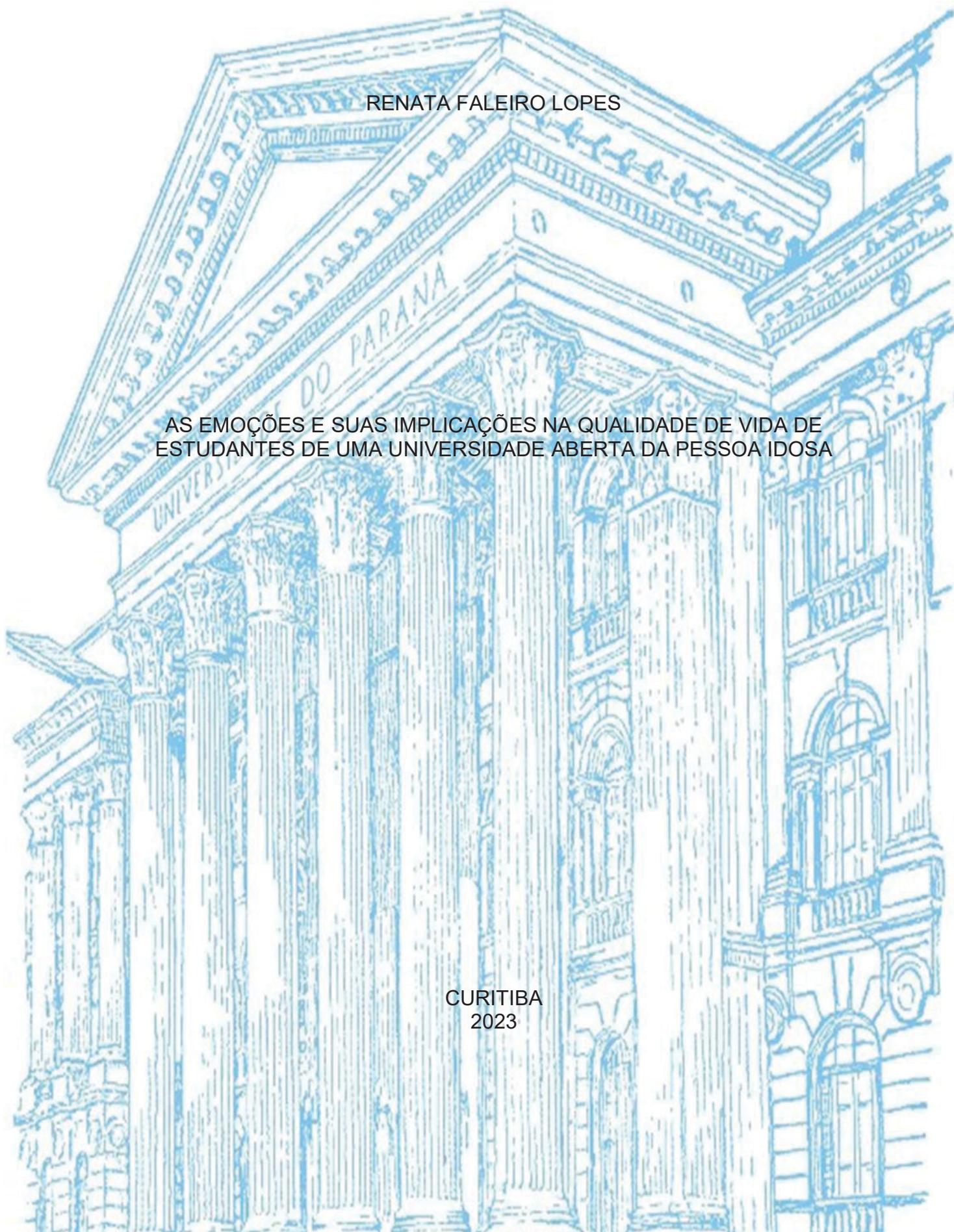


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RENATA FALEIRO LOPES

AS EMOÇÕES E SUAS IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA DE
ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA DA PESSOA IDOSA

CURITIBA
2023



RENATA FALEIRO LOPES

AS EMOÇÕES E SUAS IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA DE
ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA DA PESSOA IDOSA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, no Setor de Educação, Linha de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção de título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Gislaine Cristina Vagetti

CURITIBA
2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Lopes, Renata Faleiro.

As emoções e suas implicações na qualidade de vida de estudantes de uma universidade aberta da pessoa idosa / Renata Faleiro Lopes – Curitiba, 2023.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

Orientadora: Prof^a Dr^a Gislaine Cristina Vagetti

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Idosos – Educação. 3. Idosos – Aspectos sociais. 4. Envelhecimento – Aspectos psicológicos. I. Vagetti, Gislaine Cristina. II. Universidade Federal do Paraná. III. Programa de Pós-Graduação em Educação. IV. Título.

Bibliotecária: Maria Teresa Alves Gonzati CRB-9/1584



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO -
40001016001P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de RENATA FALEIRO LOPES intitulada: **AS EMOÇÕES E SUAS IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA DA PESSOA IDOSA**, sob orientação da Profa. Dra. GISLAINE CRISTINA VAGETTI, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 28 de Fevereiro de 2023.

Assinatura Eletrônica

02/03/2023 15:32:49.0

GISLAINE CRISTINA VAGETTI

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

02/03/2023 12:38:33.0

AMER CAVALHEIRO HAMDAN

Avaliador Externo (DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UFPR.)

Assinatura Eletrônica

02/03/2023 13:52:23.0

VALDOMIRO DE OLIVEIRA

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Rockefeller nº 57 ? Rebouças - CURITIBA - Paraná - Brasil

CEP 80230-130 - Tel: (41) 3535-6255 - E-mail: ppge.academico@ufpr.br

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 261298

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 261298

Dedico este trabalho a meus pais. Minha mãe Natália (in memoriam) e meu pai José Carlos, meus eternos incentivadores.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento, uma palavra que parece pequena para comportar o seu real significado e toda a minha gratidão. E não poderia deixar de começar agradecendo ao meu querido e parceiro de sempre, meu esposo, Gerson Flores Gomes. Parceiro de trabalho, de estudos, de aventuras, da vida e quem muito me motiva a alçar novos voos. Muito obrigada pelas trocas, pelas conversas noite adentro, por todo o apoio neste caminho, que por vezes tornou-se árduo.

À minha orientadora, professora Dr.^a Gislane Cristina Vagetti, pela oportunidade de realização desta pesquisa, pela liberdade e autonomia, pelo apoio, pelas orientações e valiosas oportunidades de crescimento profissional.

Aos professores da banca de qualificação e defesa, prof. Dr. Valdomiro de Oliveira e Prof. Dr. Amer Cavalheiro Hamdan, pelas leituras, sugestões e direcionamento científico. Suas contribuições foram muito importantes para realização deste estudo.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE/UFPR, pela oportunidade ímpar de aprendizado, pela inspiração e motivação na busca e construção do conhecimento. Em especial aos professores da linha Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano.

Aos colegas do mestrado e doutorado, que muito contribuíram na construção do conhecimento coletivo. Em especial aos colegas do grupo GPEH e CEPEPE.

Às pessoas muito especiais, que se tornaram indispensáveis nesta caminhada: Liliane, Lydio e Edith, sem vocês esta pesquisa não teria êxito.

Agradeço ao pastor Rafael e ao pastor José, pela receptividade, pela acolhida e pela ajuda durante esta caminhada.

Às pessoas idosas, participantes desta pesquisa, que se disponibilizaram a relatar suas experiências e que enriqueceram e viabilizaram este estudo, minha gratidão pela confiança, parceria e aprendizado.

À CAPES, pelo apoio financeiro.

♪ Se chorei ou se sorri, o importante é que emoções eu vivi...♪
Roberto Carlos /ErasmO Carlos

RESUMO

Os estudos sobre o envelhecimento humano têm sido valorizados na comunidade científica, haja vista que as projeções sobre o crescimento da população idosa apontam para um aumento significativo para o Brasil e para o mundo. As questões emocionais, nesta faixa etária, têm peculiaridades importantes que podem afetar a qualidade de vida. Um dos ambientes que pode proporcionar vivências emocionais, significativas para esta fase da vida, é o educacional, que além de propiciar a construção de laços sociais importantes, pode reconstruir projetos de vida ou ainda ressignificá-los. Para encontrar a lacuna científica e viabilizar a realização desta pesquisa, foi realizada uma busca preliminar nas bases de dados científicas BVS, Portal de Periódicos Capes, Scielo, com o uso dos descritores idosos, emoções e educação, nos idiomas português e inglês, no período de 2011 a 2021. Foram encontrados 234 estudos sendo 11 eleitos para análise. Nenhum destes estudou as implicações das emoções sobre a população idosa no ambiente educacional. Com o intuito de adentrar mais profundamente neste universo, o objetivo deste estudo foi analisar as implicações que as emoções vivenciadas no ambiente educacional podem trazer para a qualidade de vida de pessoas idosas estudantes. Metodologia: Foram convidadas 58 pessoas idosas para este estudo, 29 para compor o grupo discentes (GD), estudantes ativos da Universidade Aberta da Pessoa Idosa (UAPI/UNESPAR) e outras 29 pessoas idosas não estudantes, para compor o grupo comunidade (GC). Este estudo utilizou uma metodologia mista (quantitativa e qualitativa), do tipo exploratória e correlacional, de desenho explanatório sequencial e os instrumentos que foram aplicados envolvem os seguintes testes: instrumento sociodemográfico, para caracterizar a amostra, WHOQOL-OLD e WHOQOL-BREF para avaliar a qualidade de vida dos dois grupos participantes, e as escalas, PANAS (escala de afetos positivos e afetos negativos) e ESV (Escala de Satisfação de Vida), todas para a etapa quantitativa, de aplicação longitudinal em duas coletas, além de uma entrevista semiestruturada, para avaliar as emoções do grupo GD, aplicada somente na 2ª coleta, ao final da intervenção da UAPI. Foi realizado um grupo piloto, com 5% da amostragem total, para verificação da aplicabilidade dos instrumentos e outros vieses. Tratamento dos dados: Na etapa quantitativa, os dados foram analisados com o uso do software SPSS 24 e MS Excel®. Na etapa qualitativa, foi realizada a análise de conteúdo de Bardin, pela técnica categorial, apoiado pelo software ATLAS.Ti 9 e pelo software IRaMuTeQ para geração de grafos de análise textual. Resultados: Ao investigar quais domínios da QV são afetados pelas emoções foi verificado que, na análise quantitativa, o grupo GD teve a maioria dos domínios e facetas da qualidade de vida com correlação significativa para com as emoções; as facetas 'Escore Geral', 'Funcionamento do sensorio' e 'Morte e Morrer' não tiveram efeito por parte das emoções. Ao contrário do grupo GD o grupo GC não apresentou correlações entre as emoções e a qualidade de vida, exceto em sua autonomia e nas atividades passadas, presentes e futuras, e a percepção de satisfação com a qualidade de vida dos participantes também apresentou correlação com os domínios de saúde, físico e psicológico. Na análise quantitativa, os resultados revelaram que tanto a faceta da participação social quanto o domínio social tiveram correlações positivas e moderadas com as emoções, exceto para os afetos negativos em que as correlações foram negativas e moderadas. Conclusão: A análise quantitativa demonstrou que o ambiente e o programa educacional proposto pela UAPI, proporcionaram uma melhor qualidade de vida para os seus participantes e os dados apontaram para a prevalência da faceta

da participação social e do domínio psicológico em relação às emoções, quando comparados com o grupo comunidade. As análises revelaram que as relações interpessoais foram o fator mais importante da qualidade de vida das pessoas idosas, para este grupo estudado, neste momento histórico-social. Percebeu-se também que o ambiente educacional ofertado às pessoas idosas se tornou um terreno fértil para experimentar diferentes sentimentos, emoções e sensações com potencial para fomentar a melhoria na qualidade de vida das pessoas que participam de projetos como o da UAPI.

Palavras-chave: Pessoas Idosas; Emoções; Qualidade de vida; Educação.

ABSTRACT

Studies on human aging have been valued in the scientific community, given that projections on the growth of the elderly population have a significant increase for Brazil and worldwide. Emotional issues in this age group have important peculiarities that can affect the quality of life. One of the environments that can provide emotional experiences, significant for this phase of life, is educational, which in addition to providing the construction of important social ties, can rebuild life projects or re-signify them. To find the scientific gap and make this research possible, a preliminary search was performed in the BVS scientific databases, Capes journal portal, Scielo, using the elderly descriptors, emotions and education, in Portuguese and English languages in the period from 2011 to 2021. 234 studies were found being 11 elected for analysis. None of these studied the implications of emotions on the elderly population in the educational environment. In order to enter more deeply in this universe, the objective of this study was to analyze the implications that emotions experienced in the educational environment can bring to the quality of life of elderly students. Methodology: 58 elderly people were invited to this study, 29 to compose the student group (GD), active students of the Open University of the Elderly Person (UAPI/UNESPAR) and another 29 non-student elderly people, to compose the community group (CG). This study used a mixed methodology (quantitative and qualitative), exploratory and correlational, with a sequential explanatory design and the instruments that were applied involved the following tests: sociodemographic instrument, to characterize the sample, WHOQOL-OLD and WHOQOL-BREF to evaluate the quality of life of the two participating groups, and the scales, PANAS (positive and negative affects scale) and ESV (Life Satisfaction Scale), all for the quantitative stage, of longitudinal application in two collections, in addition to an interview semi-structured, to assess the emotions of the DG group, applied only in the 2nd collection, at the end of the UAPI intervention. A pilot group was carried out, with 5% of the total sample, to verify the applicability of the instruments and other biases. Data processing: In the quantitative stage, data were analyzed using SPSS 24 and MS Excel® software. In the qualitative stage, Bardin's content analysis was performed using the categorical technique, supported by the ATLAS.Ti 9 software and the IRaMuTeQ software for generating textual analysis graphs. Results: When investigating which QoL domains are affected by emotions, it was verified that, in the quantitative analysis, the DG group had most domains and facets of quality of life with a significant correlation with emotions; The facets 'General Score', 'Sensory Functioning' and 'Death and Dying' had no effect on the part of emotions. Unlike the DG group, the CG group did not show correlations between emotions and quality of life, except in their autonomy and in past, present and future activities, and the perception of satisfaction with the quality of life of the participants also correlated with the health, physical and psychological domains. In the quantitative analysis, the results revealed that both the social participation facet and the social domain had positive and moderate correlations with emotions, except for negative affects where the correlations were negative and moderate. Conclusion: The quantitative analysis demonstrated that the environment and the educational program proposed by the UAPI, provided a better quality of life for its participants and the data pointed to the prevalence of the facet of social participation and the psychological domain in relation to emotions, when compared with the community group. The analyzes revealed that interpersonal relationships were the most important factor in the quality of life of the elderly, for this

group studied, at this historical-social moment. It was also noticed that the educational environment offered to the elderly has become a fertile ground for experiencing different feelings, emotions and sensations with the potential to foster an improvement in the quality of life of people who participate in projects such as the UAPI.

Keywords: Elderly; Emotions; Quality of life; education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quatro componentes da emoção.....	33
Figura 2 - Cartaz do conteúdo programático da UAPI.....	41
Figura 3 - Fluxograma de execução da Metodologia.....	48
Figura 4 - Estratégia explanatória sequencial	50
Figura 5 - Lócus de pesquisa – endereço da coparticipante	52
Figura 6 - Fluxograma do Estudo Piloto	62
Figura 7 - Emoções e Ambiente educacional	101
Figura 8 - Categoria Emoções e Qualidade de Vida e seus códigos	105
Figura 9 - Categoria Interações sociais e seus códigos	109
Figura 10 - Nuvem de palavras das falas dos participantes	117
Figura 11 - Análise de Similitude das entrevistas	118

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Descritivo de participantes por gênero	66
Gráfico 2 - Distribuição dos participantes por faixa etária	67
Gráfico 3 - Distribuição dos participantes por ocupação	69
Gráfico 4 - Médias do WHOQOL-OLD, gênero feminino, para o grupo GD	74
Gráfico 5 - Médias do WHOQOL-OLD, gênero masculino, para o grupo GD.....	74
Gráfico 6 - Médias do WHOQOL-OLD, gênero feminino, para o grupo GC	76
Gráfico 7 - Médias do WHOQOL-OLD, gênero masculino, para o grupo GC.....	76
Gráfico 8 - Médias do WHOQOL-BREF, gênero feminino, para o grupo GD	77
Gráfico 9 - Médias do WHOQOL-BREF, gênero masculino, para o grupo GD	77
Gráfico 10 - Médias do WHOQOL-BREF, gênero feminino, para o grupo GC.....	78
Gráfico 11 - Médias do WHOQOL-BREF, gênero masculino, para o grupo GC	79
Gráfico 12 - Comparação das médias de 1ª e 2ª coletas do ESV para os grupos	80
Gráfico 13 - Médias do PANAS, por gênero, para o grupo GD	81
Gráfico 14 - Médias do PANAS, por gênero, para o grupo GC	82
Gráfico 15 -WHOQOL-OLD - Médias do EG para o grupo GD por estado civil.....	83
Gráfico 16 - WHOQOL-OLD - Médias do EG para o grupo GC por estado civil.....	84
Gráfico 17 - WHOQOL-BREF - Médias de QVG para o grupo GD por estado civil...85	
Gráfico 18 - WHOQOL-BREF - Médias de QVG para o grupo GC por estado civil...86	
Gráfico 19 - Evolução das médias da ESV, por estado civil, do grupo GD	87
Gráfico 20 - Evolução das médias da ESV, por estado civil, do grupo GC	87
Gráfico 21 - PANAS - Médias dos Afetos Negativos, por estado civil, grupo GD	88
Gráfico 22 - PANAS - Médias dos Afetos Negativos, por estado civil, grupo GC.....	89
Gráfico 23 - PANAS - Médias dos Afetos Positivos, por estado civil, grupo GD	90
Gráfico 24 - PANAS - Médias dos Afetos Positivos, por estado civil, grupo GC	90
Gráfico 25 - Lei de Zipf da coocorrência das palavras	116
Gráfico 26 - Participação do Bem-estar Subjetivo na Qualidade de Vida	121
Gráfico 27 - Emoções que emergiram nas entrevistas.....	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Referencial teórico por tema e autores base.....	28
Quadro 2 - Descritivo das aulas na UAPI.....	43
Quadro 3 - Composição dos domínios e questões WHOQOL-BREF.....	55
Quadro 4 - Domínios e itens avaliados WHOQOL-BREF.....	56
Quadro 5 - Composição dos domínios e questões WHOQOL-OLD.....	56
Quadro 6 - Composição das facetas e itens avaliados WHOQOL-OLD.....	57
Quadro 7 - Objetivo geral e específicos.....	58
Quadro 8 - Matriz paradigmática da construção da entrevista (Continua).....	59
Quadro 9 - Estrutura das variáveis de investigação.....	64
Quadro 10 - Perfil sociodemográfico dos participantes da entrevista.....	100
Quadro 11 - Categorias e códigos/temas extraídos da análise de conteúdo.....	100
Quadro 12 - Esquema de triangulação - estudo misto.....	115

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos participantes por estado civil.....	68
Tabela 2 - Distribuição dos participantes por escolaridade	68
Tabela 3 - Distribuição dos participantes por profissão	69
Tabela 4 - Distribuição dos participantes por atividades recreativas.....	70
Tabela 5 - Médias dos escores da 1ª e 2ª coleta do grupo GD	71
Tabela 6 - Médias dos escores da 1ª e 2ª coleta do grupo GC.....	72
Tabela 7 - Comparação das médias dos escores da 1ª e 2ª coleta entre grupos	73
Tabela 8 - Correlação das variáveis de trabalho da QV e Emoções, grupo GD.....	91
Tabela 9 - Correlação das variáveis de trabalho da QV e Emoções, grupo GC.....	97

LISTA DE SIGLAS

AN	Afetos Negativos
AP	Afetos Positivos
ASDL	Amigos solidários na dor do Luto
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
ESV	Escala de Satisfação de Vida
GC	Grupo Comunidade
GD	Grupo Discente
IRaMuTeQ	Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires
OMS	Organização Mundial da Saúde
PANAS	Escalas de Afetos Positivos e Afetos Negativos
PV	Propósito de Vida
QV	Qualidade de Vida
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SESC	Serviço Social do Comércio
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UAM	Universidade Aberta da Maturidade
UAPI	Universidade Aberta da Pessoa Idosa
UATI	Universidade Aberta à Terceira Idade
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UnATIs, UNATI	Universidades Abertas à Terceira Idade
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná
UNITI	Universidade para à Terceira Idade
UTI/ U3A	Universidade da Terceira Idade
WHOQOL-100	World Health Organization Quality of Life Instrument 100
WHOQOL-BREF	World Health Organization Quality of Life Instrument Bref
WHOQOL-OLD	World Health Organization Quality of Life Instrument Old

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	20
1.1	JUSTIFICATIVA	21
1.1.1	Na perspectiva pessoal	21
1.1.2	Contribuição acadêmica	22
1.1.3	Impacto social	24
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA	24
1.2.1	Delineamento do Problema	24
1.3	PERGUNTAS NORTEADORAS	25
1.4	OBJETIVOS	25
1.4.1	Objetivo Geral	25
1.4.2	Objetivos Específicos	25
2	REVISÃO DE LITERATURA	27
2.1	ENVELHECIMENTO HUMANO	28
2.2	EMOÇÕES	30
2.3	AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO	34
2.4	EDUCAÇÃO PARA IDOSOS	37
2.4.1	Universidade Aberta da Pessoa Idosa (UAPI)	40
2.4.2	Intervenção proposta pela UAPI	42
2.5	QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS	46
3	METODOLOGIA	48
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	48
3.1.1	Métodos Mistos	49
3.2	PARTICIPANTES	50
3.3	LÓCUS DE PESQUISA	51
3.4	INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS	52
3.4.1	Questionário sociodemográfico	53
3.4.2	PANAS – Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos	53
3.4.3	ESV - Escala de satisfação de vida	55
3.4.4	WHOQOL-BREF	55
3.4.5	WHOQOL-OLD	56
3.4.6	Entrevista semiestruturada individual	57
3.5	ESTUDO PILOTO	61
3.5.1	Participantes do estudo piloto	61

3.5.2 Instrumentos do estudo piloto	61
3.5.3 Procedimentos do estudo piloto	62
3.6 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS	63
3.6.1 Tratamento dos dados quantitativos:.....	63
3.6.2 Tratamento dos dados qualitativos.....	65
3.7 CRITÉRIOS ÉTICOS DO ESTUDO	65
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	66
4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA	66
4.1.1 Descritivo do perfil da amostra	66
4.2 ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS	70
4.2.1 Comparações por Gênero	74
4.2.1.2 Dados do instrumento WHOQOL-BREF	77
4.2.1.3 Dados do instrumento ESV	79
4.2.1.4 Dados do instrumento PANAS	80
4.2.2 Comparações por Estado civil	82
4.2.2.1 Dados do instrumento WHOQOL-OLD.....	82
4.2.2.2 Dados do instrumento WHOQOL-BREF	84
4.2.2.3 Dados do instrumento Escala de Satisfação de Vida	86
4.2.2.4 Dados do instrumento PANAS	88
4.3 CORRELAÇÃO DAS VARIÁVEIS DE QV E EMOÇÕES	91
4.3.1 Comparações entre ESV e QV para o grupo GD	92
4.3.2 Comparações entre PANAS e QV para o grupo GD	94
4.3.3 Comparações entre ESV e PANAS para o grupo GD	96
4.3.4 Comparações entre ESV e QV para o grupo GC	96
4.3.5 Comparações entre PANAS e QV para o grupo GC	97
4.4 ANÁLISE QUALITATIVA	98
4.4.1 Análise da entrevista semiestruturada.....	99
4.5 ANÁLISE INTEGRADA	113
4.5.1 Análise qualitativa baseada em dados quantitativos	115
5 CONCLUSÃO	123
REFERÊNCIAS	126
ANEXO A – ESCALA PANAS	136
ANEXO B - ESCALA DE SATISFAÇÃO DE VIDA – ESV	137
ANEXO C - INSTRUMENTO WHOQOL-BREF	138
ANEXO D - INSTRUMENTO WHOQOL-OLD	141

ANEXO E - QUESTIONÁRIO DE PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO	146
ANEXO F – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	147
APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA INDIVIDUAL	151
APÊNDICE B - TCLE.....	152

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano, embora seja considerado uma conquista, traz consigo alguns desafios. Com o aumento da população idosa no Brasil, emerge a necessidade clara de buscar alternativas que possibilitem um envelhecer mais saudável e bem-sucedido (FERREIRA; BARHAM, 2011).

De acordo com o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2013) Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, a população idosa brasileira é aquela que se constitui de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Segundo o IBGE, esta população vem crescendo nos últimos anos e tem uma projeção de crescimento ainda maior para os próximos anos. A estimativa é que se alcance, em 2060, o percentual de 25,49% da população brasileira, com idade de 65 anos ou mais (BRASIL, 2022).

Uma importante iniciativa voltada para esta população é a Década do Envelhecimento Saudável nas Américas, estabelecida pela Assembleia Geral das Organizações Unidas 2021 – 2030, realizada em dezembro de 2020, que preconiza a importância da construção de uma sociedade para todas as idades, principalmente para as pessoas idosas. Várias estratégias já lançadas pela organização permeiam esta iniciativa, mobilizando esforços de governos, sociedade civil, agências internacionais, profissionais, academia, mídia e setor privado para melhorar a vida das pessoas idosas, de suas famílias e das comunidades em geral. Dentre as iniciativas, quatro áreas de ação são centrais, a saber:

- Área 1: mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento;
- Área 2: Garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas;
- Área 3: Entregar serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde centrados na pessoa e adequados à pessoa idosa;
- Área 4: Propiciar o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas que necessitem (OPAS, 2022).

Os adultos iniciam a fase madura, muitas vezes, sem ter conhecimento da trajetória que irão seguir. Muitos idosos buscam alternativas para enfrentar os novos desafios que os esperam. Alguns buscam atividades em grupo, como atividades físicas, atividades sociais, atividades educacionais, como a educação chamada permanente, que ocorre depois da escola regular. A educação permite ao idoso, além

de movimentar as suas questões cognitivas, o trato interpessoal com a sociedade de pares, permitindo vivenciar diversas experiências afetivas, na busca por uma melhor qualidade de vida (QV). Neste ambiente educacional, há o desenvolvimento das práxis docentes, dos currículos escolares, das políticas públicas e de outras práticas relacionadas à saúde e ao bem-estar comunitário.

Face a esta realidade, uma das alternativas de atividades que vem ganhando força dentre esta população, são as universidades para a terceira idade (UNATIs, UATIs) ou denominações similares, tais como UAM – Universidade Aberta da Maturidade, UAPI – Universidade Aberta da Pessoa Idosa, entre outras. Esses espaços possuem o objetivo de ofertar alternativas de uso do tempo livre de maneira cultural, social e esportiva, bem como a integração das pessoas idosas com outras gerações, atualização e aquisição de novos conhecimentos. A participação nestes programas possibilita a elevação da autoestima, bem como o aumento da QV desta população (ADAMO, *et al.*, 2017). E dentro destes ambientes educacionais, torna-se pertinente o estudo das emoções.

As emoções fazem parte da vida humana, perpassando as dimensões pessoal e profissional. Há muitos estudos que tratam desta temática para outros ciclos de vida, mas não direcionado para a pessoa idosa, ocasionando uma lacuna para a faixa etária desta população.

1.1 JUSTIFICATIVA

Com o aumento da expectativa de vida, ocorre também o aumento de demandas em torno do envelhecimento humano. E não só demandas para as questões de saúde, mas também sociais e educacionais, que contribuem para uma melhor QV na terceira idade. Por esse prisma, a maturidade ganha relevância entre os ciclos de vida, para um envelhecer bem-sucedido. Este estudo, intitulado ‘As emoções e suas implicações na QV de estudantes em uma universidade aberta da pessoa idosa’, contempla uma população de estudantes que vêm aumentando gradativamente, na busca por melhor qualidade de vida.

1.1.1 Na perspectiva pessoal

O interesse da pesquisadora por este estudo, advém da importância da temática em diversos contextos, pois as emoções se fazem presente em nosso

cotidiano e permeiam nossa vida, em todos os ciclos. As emoções tangenciam cotidianamente o trabalho na área clínica, e não é diferente na área educacional. Percebendo tal importância, nasce esta proposta de estudo.

A pesquisadora, ao passar pela graduação de Pedagogia, também não obteve contato com essa faixa etária. A grade curricular não contemplava em nenhum aspecto as questões do envelhecimento humano.

A população idosa é um alvo de interesse e de estudo desde a segunda graduação, o curso de Psicologia. A pesquisadora teve contato com essa faixa etária em um projeto de extensão. O curso de Psicologia ofertava acolhimento psicológico a um grupo de apoio a enlutados, o 'Amigos solidários na dor do Luto' (ASDL) que ocorria todas as segundas-feiras no prédio histórico da Universidade Federal do Paraná, aberto a comunidade em geral. A pesquisadora participou por 02 anos deste projeto, observando as reuniões e aprendendo com o grupo a trabalhar as questões do luto. Essa proximidade com as pessoas idosas que ali participavam, despertou o interesse desta pesquisadora em aprofundar os estudos nesta fase da vida, trazendo esta proposta para o mestrado em educação.

1.1.2 Contribuição acadêmica

A contribuição acadêmica deste estudo residiu no objetivo de oportunizar uma reflexão acerca da importância das emoções na vida das pessoas idosas estudantes, ampliando o diálogo acadêmico e social acerca do fenômeno envelhecer. Trazer para a pauta das discussões educacionais, as questões emocionais, implica em um avanço que atende às necessidades desta população.

Este tema é particularmente importante por tratar de uma investigação das emoções dos alunos da Universidade Aberta da Pessoa Idosa - UAPI, população vulnerável e que é acometida por diversas dificuldades em sua QV, em especial as de origem interrelacional, que por vezes causa sofrimento psíquico e depressão (ONU, 2016). Estes sintomas sugerem a necessidade do desenvolvimento deste tema, na postulação de novas estratégias de ações acadêmicas que promovam a compreensão dos efeitos das emoções no contexto interrelacional proporcionado em ambientes educacionais como o da UAPI. Ofertar situações educacionais a pessoas idosas é "amplamente justificada pela natureza potencial compensatório dos declínios advindos nesta etapa do ciclo vital" (CACHIONI, 2012, p. 24).

Esta população tem sido estudada com mais propriedade nos últimos anos, dado ao crescimento de sua participação na pirâmide etária e, também, na busca de melhores condições de vida. Esta pesquisa possui como diferencial a proposta de estudar as emoções de pessoas idosas em um ambiente de aprendizagem, onde variáveis ambientais podem trazer efeitos em diversos aspectos da vida destas pessoas idosas, e busca oportunizar reflexões no desenvolvimento de um clima emocional positivo e contributivo, no ambiente escolar (ARANTES, 2019). Neste sentido, este estudo propõe apoiar a visão dos professores, instituições e demais entes da educação no sentido de rever sua práxis de ensino, ambientes educativos e desfechos na saúde mental desta população (MOTA, 2016).

O processo de envelhecimento saudável, como aquele preconizado pela ONU, perpassa necessariamente pela dimensão emocional da pessoa idosa. Aqui, sinalizamos mais uma importante contribuição deste estudo, a de oportunizar um envelhecimento saudável pautado nas questões emocionais vivenciadas.

O termo envelhecimento saudável, como mais recentemente tem sido utilizado pela OMS, também é conhecido como envelhecimento bem-sucedido e envelhecimento ativo. O bem-estar das pessoas idosas é um componente muito relevante a ser considerado na elaboração de políticas públicas (TAVARES, *et al.*, 2017).

Para encontrar a lacuna científica estudada e viabilizar a realização desta pesquisa, foi realizada uma busca preliminar nas bases de dados científicas BVS, Portal de Periódicos Capes, *Scielo*, com o uso dos descritores idosos, emoções e educação, nos idiomas português e inglês, no período de 2011 a 2021. Foram encontrados 234 estudos com estes descritores, sendo que 11 destes foram eleitos para uma análise mais rigorosa. Como resultado, nenhum destes trabalhos estudou as implicações das emoções sobre a população idosa no ambiente educacional não formal, caso das UNATIS.

A necessidade de reflexão acerca das demandas atuais das pessoas idosas, principalmente das questões emocionais, também fica evidente pela pouca oferta de materiais de estudo sobre a referida temática. A busca sistematizada realizada para averiguar o estado da arte sobre idosos e emoções demonstrou lacunas referentes a esses estudos, evidenciando assim, a necessidade de mais pesquisas nesta área.

1.1.3 Impacto social

Atualmente, as demandas advindas deste público requerem atenção especial para a realidade que vivem, despertando o diálogo social em torno da pessoa idosa, no campo social e emocional.

A contribuição acadêmica e social deste estudo também visa que esta pesquisa seja de utilidade aos profissionais da educação, ao trazer contribuições para a ampliação da compreensão de um tema tão importante e necessário à nossa atualidade. Um olhar diferenciado para esta população, no que diz respeito às emoções e à QV pode proporcionar mudanças significativas para os envolvidos.

Outra importante contribuição para esta população, é que os achados desta pesquisa, podem, juntamente com outros trabalhos, promover o debate sobre políticas públicas que atendam aos anseios e necessidades das pessoas idosas, no âmbito educacional, oportunizando um avanço ao tangenciar as emoções e não somente os aspectos cognitivos, trazendo um olhar integral para o desenvolvimento humano, também neste período da vida.

Pesquisar sobre os caminhos para uma melhor QV na terceira idade se traduz em benefícios as pessoas idosas provocando reflexões sobre suas emoções e suas habilidades sociais, possibilitando à pessoa idosa ser um protagonista em busca de melhor qualidade nas relações interpessoais, no seu autoconhecimento e gerenciamento de suas emoções.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

1.2.1 Delineamento do Problema

A expectativa de vida humana vem aumentando consideravelmente, não só no Brasil, mas no mundo (BRASIL, 2013). Essa realidade traz consigo novas demandas advindas da população idosa, principalmente nos aspectos de saúde, lazer, educação, bem como aspectos sociais e afetivos.

Tratando da necessidade em debater os aspectos do envelhecimento humano, a delimitação deste estudo apresentou: As emoções e suas implicações na qualidade de vida de idosos estudantes em uma Universidade Aberta da Pessoa Idosa.

As emoções estão presentes em nosso cotidiano, em todas as dimensões de nossa vida. A lacuna de estudos encontrada nesta investigação, aponta para a

necessidade de mais pesquisas no que tange às emoções e QV, direcionadas para a população idosa, provocando reflexões que possam contribuir para o debate científico sobre o bem-envelhecer.

A busca por melhor qualidade de vida torna-se um objetivo entre a população idosa, pois na medida em que a velhice vai chegando, os desafios também aumentam. Dentre as alternativas para enfrentar os desafios decorrentes do envelhecimento, as atividades já citadas, como as físicas e as atividades sociais são muito importantes. Aqui, a educação permanente tem um lugar relevante, pois possibilita à pessoa idosa experimentar e explorar emoções e sentimentos que também fazem parte das relações interpessoais vivenciadas entre pares e entre diferentes gerações, questões estas muito importantes para a QV, além das questões cognitivas, que também são importantes nesta faixa etária.

Este estudo respondeu à seguinte pergunta de pesquisa: Como as emoções, vivenciadas no ambiente educacional, podem influenciar na QV de pessoas idosas estudantes?

1.3 PERGUNTAS NORTEADORAS

- Como as pessoas idosas compartilham e expressam suas emoções no ambiente educacional da UAPI?
- Quais implicações as emoções vivenciadas no ambiente educacional têm sobre a QV das pessoas idosas estudantes?

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar as implicações que as emoções vivenciadas em ambiente educacional podem trazer para a qualidade de vida de pessoas idosas estudantes.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o perfil sociodemográfico da população investigada;
- Comparar os resultados do grupo discente e do grupo comunidade, no que tange às emoções, QV, gênero e estado civil;
- Investigar quais domínios da QV são afetados pelas emoções;

- Investigar a associação entre as emoções vivenciadas no ambiente educacional e a QV de pessoas idosas estudantes;
- Identificar quais emoções que emergem na fala do grupo discente;
- Analisar a implicação do ambiente educacional nas emoções das pessoas idosas estudantes;
- Compreender como as emoções atuam nos relacionamentos interpessoais no contexto educacional presencial e/ou a distância.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este estudo apresentou uma revisão de literatura, realizada por meio de uma busca bibliográfica, a partir de bases de dados disponíveis na internet, tais como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o Portal de Periódicos CAPES e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), além de buscas não sistematizadas na internet e achados na literatura base sobre idosos, emoções, QV e educação.

A *string* de busca, utilizando os descritores para a base BVS foi: (idosos AND emoções AND educação), considerando artigos publicados nos últimos 10 anos, em língua portuguesa e disponibilidade de textos completos com acesso aberto.

Para o Portal de Periódicos CAPES, a *string* de busca composta pelos descritores foi: (idosos AND emoções AND “qualidade de vida”), para artigos publicados nos últimos 10 anos, nas línguas portuguesa e Inglesa e textos completos.

Na base Scielo foi feita uma busca com os descritores: (idosos AND emoções AND educação), porém, não houve nenhum resultado. Por fim, foi feita outra busca nesta mesma base com os descritores: (idosos AND educação) e foram encontrados alguns estudos para compor este referencial.

Como critérios de exclusão, não foram considerados os estudos das bases de dados com as seguintes características: artigos duplicados, textos que não relacionados a idosos e documentos com mais de 10 anos de publicação.

Os artigos identificados pela estratégia de busca foram avaliados, inicialmente, a partir da leitura dos títulos e resumos, para posterior análise do artigo na íntegra. A busca inicial apresentou um total de 234 artigos, sendo 20 selecionados pelo título, destes, 16 foram selecionados pelos resumos e para leitura integral, sendo 11 eleitos para integrar a revisão de literatura.

A revisão de literatura embasa teoricamente o presente estudo, que segue com a seguinte composição de referenciais teóricos de autores base (Quadro 1)

Quadro 1 - Referencial teórico por tema e autores base

TEMA	PRINCIPAIS AUTORES (AS)
Envelhecimento Humano	(NERI, 1999, 2000, 2001) (SÁ, 1999)
Emoções	(DAMÁSIO, 2000) (LEDOUX, 2000) (REEVE, 2019)
Educação idosos	(CACHIONI, 2001, 2015)
Qualidade de vida	(NERI, 1999, 2002) (VAGETTI, <i>et al.</i> , 2014)
Metodologia	(SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013), (CRESWELL, 2007) (PEROVANO, 2016)

Fonte: Autora (2023)

O quadro acima apresenta os (as) autores (as) referência para cada tópico articulado na revisão de literatura. Entretanto, outros (as) autores (as) comporão o corpo teórico deste estudo.

2.1 ENVELHECIMENTO HUMANO

A população idosa vem aumentando rapidamente no mundo. Segundo a OMS (2017) entre 2015 e 2050, estima-se que a proporção de adultos mais velhos do mundo duplique, passando de cerca de 12% para 22%. Em termos numéricos, espera-se um aumento de 900 milhões para 2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos.

Essa previsão reflete a necessidade de se pensar em estratégias que possam abarcar questões importantes para esta etapa da vida. O estatuto do idoso (BRASIL, 2013) define as pessoas idosas como as pessoas com 60 anos de idade ou mais. Entretanto, esta fase da vida ficou mais longa. A esperança de vida aos 60 anos aumentou aproximadamente 5 anos entre 1980 e 2013, passando para 21,1 anos posteriormente. Isso significa que a vida idosa se transformou no período mais longo da vida, mais que a infância e a adolescência juntas e que não é mais vivenciada apenas por uma minoria (CAMARANO; KANSO, 2017, p. 205)

Por isso, pensar as dimensões econômicas e financeiras, da saúde, bem como da educação e QV são essenciais para um envelhecimento bem-sucedido, saudável. A Organização Pan Americana de Saúde define envelhecimento saudável como “um processo contínuo de otimização da habilidade funcional e de oportunidades para manter e melhorar a saúde física e mental, promovendo independência e qualidade de vida ao longo da vida” (OPAS, 2021, p. online).

Os primeiros estudos sobre ajustamento pessoal e social na velhice ocorreram com pesquisadores da 'Escola de Chicago'. O resultado destas pesquisas, apresentaram conceitos tais como o de 'envelhecer bem', que significa estar satisfeito com a vida atual e ter expectativas positivas para com o futuro. Nesses estudos, a satisfação na velhice se apresentou como resultado da capacidade de manutenção e do manejo do bem-estar subjetivo em uma época da vida, em que a pessoa está mais vulnerável aos riscos e as crises de natureza biológica, psicológica e social. Alguns conceitos são mencionados nos estudos sobre envelhecimento, tais como a QV na velhice, bem-estar psicológico, bem-estar percebido, bem-estar subjetivo, bem como envelhecimento satisfatório ou bem-sucedido (*successful aging*), que são expressões equivalentes, formando assim um construto global (NERI, 2002).

O processo de envelhecimento, segundo Silva *et al.* (2019), apesar de natural, pode acarretar dificuldades na adaptação para alguns idosos que experienciam negativamente esse processo, apresentando altos índices de estresse, ansiedade e depressão. Como alternativas a essas situações, as relações sociais são de extrema importância. Reforçando a importância das relações sociais, Pereira *et al.* (2016) menciona os grupos de convivência e de atividades físicas como importantes espaços de interação social e socialização das emoções. Esses espaços tornam-se importantes aliados na manutenção da saúde física e mental das pessoas idosas, favorecendo uma melhor QV.

O envelhecimento humano tem suas peculiaridades. Um erro frequente que ocorre em relação ao envelhecer é igualar todos os sujeitos desta faixa etária, pois o tempo não é o único fator preponderante na vida. Faz-se necessário compreender o caráter multidimensional da maturidade, que resulta de processos políticos, econômicos, culturais e biológicos, que produz diferentes formas de velhice. Assim, percebe-se que o envelhecimento não pode ser compreendido como um segmento populacional dado, mas sim, construído em um percurso existencial, resultado de suas relações (PINTO; PEREIRA, 2014; VIEIRA; FREITAS JUNIOR, 2018).

A preocupação com a velhice faz surgir 'áreas de cuidado' e no reflexo desta demanda, surge a Gerontologia. Ela se constituiu, no início do século XX, como uma área multidisciplinar, voltada para a promoção da longevidade e da QV das pessoas idosas. Qualidade essa que se traduz em saúde, independência e condições física, psíquica e social (SÁ, 1999). A autora esclarece seu conceito:

A gerontologia estuda o idoso do ponto de vista científico, em todos os seus aspectos, físicos, biológicos, psíquicos e sociais, sendo responsável pelo atendimento global do paciente. Assim, a geriatria, que se ocupa do aspecto médico do idoso, pode ser considerada como parte da gerontologia (SÁ, 1999, p. 224).

O surgimento da Gerontologia está atrelado a um momento em que se necessita que conhecimentos novos sejam colocados a serviço dos diversos campos do saber, para solução de diversos problemas, até então considerados inéditos. Para a sociedade, sua existência está condicionada a questões sociais, tais como, o aumento da expectativa de vida, o modo de produção econômica ou modelo econômico e de produção social, (aqui, a desigualdade social torna-se um desafio para a Gerontologia) e o exercício pleno da cidadania. Assim, percebe-se o caráter interventivo da Gerontologia (SÁ, 1999).

Atualmente, a formação do profissional Gerontólogo já é oferecida em nível de graduação/bacharelado e cursos de tecnologia, bem como em nível de pós-graduação (especialização). Dois projetos de lei (PL 6764/16 e PL 9003/17) que estão sendo examinados pela Comissão dos Direitos da Pessoa Idosa da Câmara propõem a regulamentação da profissão (BRASIL, 2021).

Torna-se de suma importância a regulamentação da profissão de Gerontólogo, haja vista o aumento de demandas advindas da população idosa e o necessário reconhecimento da sociedade aos profissionais que se dedicam a este ciclo da vida.

Mas adentrando na Gerontologia, no universo da maturidade como um todo, cabe uma atenção especial às questões das emoções, que refletiremos a seguir.

2.2 EMOÇÕES

Emoção é um conceito complexo. A diversidade de conceitos tem dificultado a área da pesquisa e o seu entendimento (FREIRE, 2010; LEDOUX, 2000). Segundo Gonsalves (2015, p.28), “A palavra emoção origina-se do latim *movere* (mover) e o prefixo e significa mover para fora, trazer à luz o que está dentro, demonstrar o que está em si (*ex-movere*)”. Sua etimologia traz a tendência de atuação, de ação, quando se está emocionado.

A expressão das emoções e dos sentimentos apresenta variações entre os seres humanos, desde facilidade até dificuldades, sendo esta última conceituada como ‘alexitimia’. Com raízes no grego, a partícula ‘a’ tem sentido de negação, de falta ou ausência, ‘*lex*’ significa palavra e ‘*thymos*’ significa emoção ou sentimento. Então,

Alexitimia pode ser literalmente traduzida como *sem palavras para sentimento* (FREIRE, 2010) ou dificuldades ou ausência de expressão de emoções. Quanto à etiologia da alexitimia não há um consenso. Pesquisadores entendem que existem vários fatores que podem estar envolvidos, entre eles genético, fisiológicos, neuroanatômicos, psicossociais (de desenvolvimento) ou ainda neuroquímicos (FREIRE, 2010; ZUANAZZI; RICCI; MIGUEL, 2015).

Em 1872, o cientista britânico Charles Darwin publicou o livro 'A expressão das emoções no homem e nos animais' (DARWIN, 2009), contribuindo de forma expressiva com a Psicologia (CAMARGO, 2004). A autora explica que "Darwin fez uma análise detalhada de algumas expressões emocionais e traça linhas gerais dos princípios que indicam sua origem" (CAMARGO, 2004, p. 146). Um dos princípios foi da associação dos hábitos úteis, que explica o surgimento das emoções como úteis para a sobrevivência. Um exemplo seria a expressão de cólera que atemoriza o adversário. Outro princípio seria de ações atribuídas à constituição do sistema nervoso, que ocorrem independentemente da nossa vontade e do hábito e como exemplo, o medo resultante das mudanças fisiológicas ocorridas durante a experiência emocional. Camargo (2004) também menciona questões importantes levantadas por Darwin: Qual a relação entre expressar a emoção e sua intensidade? A supressão da expressão de uma emoção tem relação com sua intensidade? Até que ponto a expressão humana da emoção é inata ou determinada pela cultura?

Mais contemporaneamente, em seu livro 'O mistério da Consciência', Antônio Damásio (2000) apresenta reflexões importantes e começa fazendo distinção entre sentimentos e emoções. Ele explica que "a emoção e o sentimento da emoção, são respectivamente o início e o fim de uma progressão [...]" (DAMÁSIO, 2000, p. 86). O autor propôs que o termo 'sentimento' fosse entendido como uma experiência mental privada de uma emoção, enquanto o termo 'emoção' seria usado para designar o conjunto de reações, muitas publicamente observáveis. Ou seja, na prática, significa dizer que não podemos observar um sentimento em outra pessoa, mas somente em nós mesmos, enquanto seres conscientes de nossos próprios estados emocionais (DAMÁSIO, 2000).

Outra definição importante diz respeito a afetividade. Ela é mais complexa e ampla, envolvendo as vivências dos indivíduos (LEITE; TASSONI, 2002). Para elucidar seu conceito:

Afetividade é o termo utilizado para identificar um domínio funcional abrangente e, nesse domínio funcional, aparece diferentes manifestações: desde as primeiras, basicamente orgânicas até as diferenciadas, como as emoções, os sentimentos e as paixões (BISCARRA, 2012, p. 7).

Na investigação aqui realizada, temos os afetos positivos (AP) e afetos negativos (AN), que são a intensidade e frequência com que as pessoas vivenciam emoções positivas e negativas (LYUBOMIRSKY; KING; DIENER, 2005; HUTZ, 2014).

De acordo com Watson, Clark e Tellegen (1988), o AP indica o quanto uma pessoa está se sentindo entusiasmada, ativa e alerta. O AN é constituído por estados de humor aversivos, tais como raiva, culpa e medo. Os AP e AN representam a dimensão emocional do bem-estar subjetivo, que é definido como as avaliações cognitivas e afetivas da vida no geral e este é também composto pela dimensão cognitiva, denominada satisfação de vida, que diz respeito ao contentamento geral em amplos aspectos da vida (ZANON; DELLAZZANA-ZANON; HUTZ, 2014).

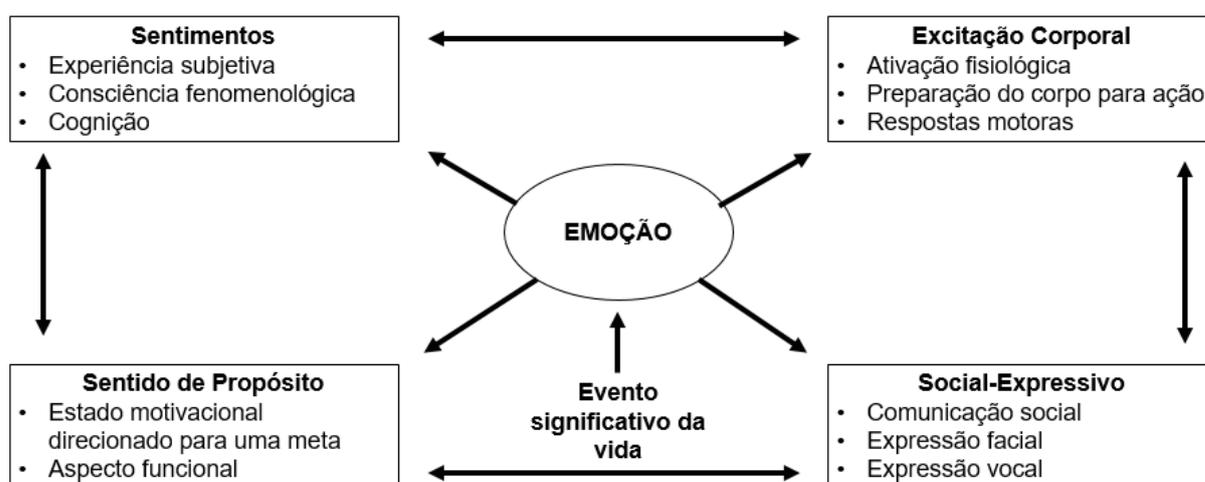
Mas o que vem a ser emoção? Damásio (2000) diferencia emoções primárias (ou universais) das emoções secundárias (ou sociais). As emoções universais referem-se àquelas que conhecemos como alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa ou repugnância. Já as emoções secundárias ou sociais são conhecidas como: embaraço, ciúme, culpa ou orgulho, e o que o autor denominou de 'emoções de fundo', como bem-estar ou mal-estar, calma ou tensão. Essa última, é detectada de forma sutil, como a postura do corpo, a velocidade ou contorno dos movimentos, mudanças mínimas na quantidade e velocidade dos movimentos oculares, bem como o grau de contração dos músculos faciais. O autor explica o núcleo biológico das emoções:

1. Emoções são conjuntos complexos de reações químicas e neurais, como um padrão; elas têm um papel regulador a desempenhar, levando vantagens ao organismo em que se manifesta, e por estar ligadas a um organismo, trabalham a favor da conservação da vida.
2. O aprendizado e a cultura alteram as expressões das emoções, lhes conferindo novos significados. Porém, as emoções são processos determinados biologicamente, que dependem de mecanismos cerebrais estabelecidos de forma inata, estabelecidos em uma longa evolução.
3. Os mecanismos produtores de emoções ocupam regiões subcorticais, começando no nível do tronco cerebral, indo até regiões superiores do cérebro. São mecanismos que também regulam e representam estados corporais.

4. Todos os mecanismos podem ser acionados automaticamente, mesmo com o fato de a cultura ter um papel na configuração de alguns indutores não impedem que as emoções tenham uma natureza estereotipada e automática além de uma finalidade reguladora.
5. Todas as emoções usam o corpo, porém, as emoções também afetam a forma de operação de vários circuitos cerebrais e a variedade de reações emocionais é responsável por grandes mudanças na paisagem do corpo e do cérebro. O conjunto dessas mudanças constitui a base para os padrões neurais, que em última instância se tornam sentimentos das emoções.

Para Reeve (2019), as emoções são multidimensionais. Ele descreve as quatro dimensões ou componentes da emoção, a saber: fenômenos subjetivos, biológicos, sociais e com um propósito. Explicando cada uma delas, o autor argumenta que as emoções, em parte, são sentimentos subjetivos, nos fazendo sentir de determinado modo, e em exemplo é citado a raiva ou alegria. Entretanto, pode-se afirmar que as emoções são também reações biológicas, com respostas mobilizadoras de energias, preparando o corpo para adaptar-se às situações que enfrentamos. Além dessas dimensões, as emoções são também agentes de um propósito, a exemplo da fome, que tem seu propósito. Reeve (2019), ilustra as quatro dimensões ou componentes da emoção na figura 1.

Figura 1 - Quatro componentes da emoção



Fonte: Reeve (2019)

Na figura 1, é destacada cada dimensão da emoção. O autor explica que cada uma dessas dimensões dá ênfase a um caráter diferente da emoção. O componente sentimento confere à emoção a sua experiência subjetiva, que traz um significado como importância pessoal. O componente de excitação corporal aciona nossa ativação biológica ou fisiológica, incluindo a atividade do sistema autônomo e do sistema hormonal, pois é através deles que o comportamento corporal adaptativo é preparado, durante a emoção. O componente social-expressivo é o aspecto comunicativo da emoção. São as formas nas quais tornamos nossas experiências privadas em públicas: posturas, gestos, vocalizações, bem como expressões faciais. E o componente propositivo traz para a emoção seu estado motivacional (busca de metas) para a execução da ação necessária, no manejo das situações emocionais enfrentadas (REEVE, 2019).

O autor relata que definir emoção é uma tarefa complexa, mas após analisar os quatro componentes da emoção, é possível delinear uma definição introdutória:

A emoção é o constructo psicológico que une e coordena esses quatro aspectos da experiência em um padrão sincronizado. É por isso que o termo 'emoção' aparece na Figura 1.1 como um constructo separado de seus componentes individuais. A emoção é aquilo que organiza os componentes sentimento, ativação, propósito e expressão em uma reação coerente a um evento provocador (REEVE, 2019, p. 191).

Transportando a afetividade para o campo educacional, esta é de suma importância para o desenvolvimento humano. O processo de ensino-aprendizagem apresenta-se como um valioso recurso do professor: a sua compreensão e o papel da afetividade nesse processo, torna-se relevante para aumentar a sua eficácia e para a elaboração de programas de formação de professores (MAHONEY; ALMEIDA, 2005).

2.3 AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO

O termo afetividade é uma derivação do termo afeto, do latim *affectus*, corresponde a 'sentimento terno de adesão', ou 'afinidade', ou ainda 'relação de agrado, ou desagrado em relação a algo ou alguém' (SILVA, 2017).

Os sentimentos e emoções são bases para o comportamento humano, e é com base neles que pensamos, tomamos decisões e agimos. Neste sentido, pensar em uma educação integral requer considerar também a dimensão emocional no processo educativo e não somente o aspecto cognitivo.

As emoções têm um relevante papel na vida das pessoas e “não há dúvidas de que as manifestações de afeto transformam as práticas de ensino”. [...] Elas desempenham um papel fundamental em nossas vidas, por serem estruturantes no desenvolvimento da pessoa (GONSALVES, 2015, p. 13).

A afetividade coopera para o sucesso nos processos educacionais. Segundo Amorim e Navarro (2012), a afetividade estimula a capacidade de conhecimento de forma que os vínculos e aprendizados vão se constituindo a partir das trocas realizadas entre o sujeito e o meio.

Entre os estudiosos que dedicaram suas pesquisas às questões emocionais, Vygostky e Wallon ganham significativa relevância. Os autores dialogam em suas premissas científicas e são fundamentais para a compreensão do desenvolvimento humano, destacando entre outros, o papel das interações sociais e a influência do contexto sociocultural (BASTOS, 2014), questões estas que permeiam este estudo. Os dois autores viveram em uma mesma época histórica, mas em contextos diferentes. Vejamos uma breve síntese sobre suas contribuições.

Lev Semionovich Vygotsky nasceu na Rússia em 1896, em uma época de profundas transformações industriais e essas transformações acabaram por influenciar em sua formação acadêmica, nascendo assim a Psicologia Histórico-Cultural (QUINTAMILHA; SILVA, 2019). Um dos pressupostos básicos de Vygotsky é a concepção de que a constituição do ser humano se dá na relação com o outro social. Então, “a cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem”, segundo afirma Oliveira (2019, p. 34-35).

Vygotsky estudou as emoções humanas e deixou registros de suas pesquisas na obra inacabada ‘Teoria das emoções’ (1931-1933). Neste estudo, Vygotsky defende que as emoções possuem um caráter histórico-social (VIGOTSKY, 2004). De acordo com Machado *et al.* (2011), as emoções e sentimentos estão atrelados aos modos de vida de cada sociedade, a classe social e a educação de cada indivíduo. Os autores explicam que para Vygotsky “a historicidade é também uma das qualidades das funções superiores das emoções e dos sentimentos e que pressupõe desenvolvimento emocional [...]” (p.652).

De acordo com as explicações de Abreu (2017), Vygotsky postula que as emoções, bem como as demais funções mentais superiores, apresentam uma

herança biológica, mas retratam o caráter histórico-social das relações instituídas entre o indivíduo e o meio em que vive.

Articulando educação e emoções, Quintamilha e Silva (2019) refletem:

A educação emocional e dos sentimentos é um fator imprescindível à formação escolar, pois a educação que considera o desenvolvimento integral do ser humano - biológico e social - inclui educar emoções e sentimentos, o que resultará na consciência de si como sujeito e como educando (QUINTAMILHA e SILVA, 2019, p. 8).

De acordo com Kochhann e Rocha (2015), as reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta não somente em todas as formas de nosso comportamento, mas também em todos os momentos do processo educativo. As autoras postulam que na concepção de Vygotsky, um fato impregnado de emoção é lembrado de forma mais sólida, firme e prolongada do que a evocação de fatos indiferentes, ou seja, se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercite melhor o pensamento, devemos estimular essas atividades emocionalmente.

Uma contribuição também muito importante sobre emoções para a área da educação foi de Henry Paul Hyacinthe Wallon, que nasceu no seio de uma família francesa, de origem republicana, no ano de 1879. “Viveu durante as duas grandes guerras mundiais e participou ativamente do contexto político e educacional de sua época” (BASTOS, 2014, p. 17).

As preocupações teóricas de Wallon com a Pedagogia oportunizaram a sua intensa participação nos debates educacionais de sua época (GALVÃO, 1994), principalmente dos debates sobre o movimento da nova escola, das críticas direcionadas ao ensino tradicional, mas defendia a importância da intervenção educativa do professor para a construção do conhecimento. E durante a sua trajetória na área educacional, assim como Vygotsky, sempre deu ênfase ao papel do educador como mediador do conhecimento, bem como a importância da sistematização dos conteúdos (BASTOS, 2014).

Henry Wallon, em suas pesquisas sobre a origem do psiquismo, apontou o relevante papel da afetividade e a importância de pensar o ser humano de forma integrada e contextualizada (BASTOS, 2014).

Dantas (2019) postula que Wallon considera a emoção fundamentalmente social, além de biológica, pois ela instaura o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos. Para Wallon, a afetividade e a inteligência têm estreita relação, pois no início da vida elas estão entrelaçadas, diferenciando-se posteriormente, mas com

efeitos por toda vida. A afetividade ocupa um lugar central, no que diz respeito tanto à construção da pessoa quanto do conhecimento. Sobre conceitos importantes na teoria walloniana, Ferreira e Acioly-Régnier (2010) salientam que:

Uma das contribuições centrais da teoria de Wallon está em dispor uma conceituação diferencial sobre emoção, sentimentos e paixões, incluindo todas essas manifestações como um desdobramento de um domínio funcional mais abrangente: a afetividade, sem contudo, reduzi-los uns aos outros. Assim podemos definir a afetividade como um domínio funcional que apresenta diferentes manifestações que irão se complexificando ao longo do desenvolvimento e que emergem de uma base eminentemente orgânica até alcançarem relações dinâmicas com a cognição, como pode ser visto nos sentimentos (FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010, p. 26).

Na teoria walloniana, a atividade emocional é simultaneamente social e biológica. Pela mediação cultural (social), estabelece-se a transição do estado orgânico para a etapa cognitiva e racional. O psiquismo emerge da vida orgânica pela consciência afetiva, que instaura um vínculo com o ambiente social garantindo o acesso ao universo simbólico da cultura elaborado e acumulado pelos homens ao longo de sua história. Assim, compreende-se o psiquismo como o resultado de uma síntese entre o orgânico e o social (DANTAS, 2019).

Silva (2017) alega que Wallon apresenta três fatores que atuam sobre o desenvolvimento, a saber: o afetivo, o cognitivo e o motor, que englobam dialeticamente a afetividade, a cognição e os níveis biológicos e socioculturais, contribuindo de forma expressiva com o processo de ensino e aprendizagem.

As questões emocionais são importantes em todos os ciclos da vida. Elas permeiam o dia a dia dos seres humanos em diferentes situações, registrando presença em quaisquer momentos. Assim, percebe-se a necessidade de elucidar essa temática nos mais diversos contextos. Esse estudo trouxe para reflexão a sua importância em ambientes educacionais das pessoas idosas.

2.4 EDUCAÇÃO PARA IDOSOS

Independentemente da idade, a pessoa desempenha um papel importante em suas aprendizagens, as quais ocorrem a partir do momento em que é construído o significado daquilo que se tornou objeto de sua atenção. As aprendizagens ocorrem de forma constante, ao longo da vida e acontecem nos detalhes do cotidiano (MACHADO, *et al.*, 2011).

A educação é o meio pelo qual busca-se proporcionar novas perspectivas de desenvolvimento através de mediações que possibilitem o bem-estar biopsicossocial das pessoas em todos os ciclos da vida. Assim, objetiva-se uma educação que garanta a obtenção de QV em todas as faixas etárias (MACHADO, *et al.*, 2011).

A educação para adultos se diferencia da educação para crianças. A Andragogia, é o termo usado para designar a educação de adultos, ou como os adultos aprendem. Ela apresenta características presentes nos adultos, como o autodirecionamento, ou seja, os adultos escolhem o que, e para que, querem aprender, decidindo sobre os processos de suas aprendizagens (MACHADO, *et al.*, 2011).

Sobre a população idosa, Freitas e Py (2017, p.230-231) refletem: “tem se observado no Brasil a expansão de um grupo de indivíduos idosos que não é caracterizado por saúde debilitada, pauperização nem exclusão das diversas esferas da vida social. São os idosos mais novos”. Entre as pessoas idosas observa-se um aumento na demanda por educação, justamente por parte daqueles que envelheceram à sua margem, mas ainda a percebem como uma ferramenta de desenvolvimento pessoal (NERI; CACHIONI, 1999).

A primeira iniciativa brasileira de educação para pessoas idosas foi organizada e implementada pelo Serviço Social do Comércio – SESC, de São Paulo, na década de 60. Os grupos de convivência tinham as mesmas finalidades de serviço social e sociabilidade que eram oferecidos a crianças e adultos. Suas atividades foram criadas a partir dos programas de lazer, com intuito de preenchimento do tempo livre (CACHIONI, 2012).

Um ano após a Primeira Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, realizada em Viena, em 1983, a Portaria 0484/GR/83 apresenta o primeiro programa brasileiro para pessoas idosas reconhecido como extensão universitária, o Núcleo de Estudos da Terceira Idade - NETI, criado na Universidade Federal de Santa Catarina (INOUE *et al.*, 2018; NETI, 2021).

Dentro da proposta de programas educativos para o público idoso, as Universidades Abertas à Terceira Idade – UnATIs, apresentam diversos benefícios. Elas oferecem a manutenção da educabilidade dos participantes, além de possibilidade de forte interação social e promoção da QV (CACHIONI, 2012).

A nomenclatura usada para esses programas difere, a depender da instituição. Neste sentido, surgem a Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI ou UnATI),

Universidade para a Terceira Idade (UNITI) e Universidade da Terceira Idade (UTI ou U3A) ou ainda Universidade Aberta da Maturidade (UAM). Os currículos das universidades da Terceira Idade não são definitivos, mas dinâmicos, pois atendem pessoas com necessidades em transformação. Seus conteúdos priorizam áreas de saúde, cultura, esporte, lazer e cidadania, além do trabalho e voluntariado. Essas áreas visam se complementar para atingir ao máximo as expectativas de vida de seus participantes (INOUYE, *et al.*, 2018).

De acordo com Cachioni *et al.* (2015), as pessoas idosas devem participar da elaboração desses programas através de um levantamento de seus interesses, trazendo as suas reais necessidades para a pauta curricular.

Alguns aspectos são imprescindíveis para o desenvolvimento de um programa universitário para pessoas idosas, conforme Clavijo (1999), *apud* Cachioni *et al.* (2015):

1. Aspecto Humano: o professor e o aluno: o aluno deve ser o centro da relação de aprendizagem. Ele deve ter uma participação ativa no seu aprendizado e o professor deve ser um facilitador.
2. O paradigma didático: As aulas devem proporcionar interação social e trocas de experiências significativas na construção de conhecimentos socialmente compartilhados.
3. Conceitualização da aprendizagem: este processo deve ser significativo. As novas aprendizagens precisam ter um valor prático e relevante na vida das pessoas idosas estudantes. Concentrar seus aprendizados em áreas de interesse torna o processo mais eficaz. A motivação fundamental em novas aprendizagens ocorre através da vontade de aprender, que pode se manter ao longo da vida, em pessoas que se mantêm ativas intelectualmente.

As Universidades Abertas da Terceira Idade estão inseridas no conceito de educação permanente, proposta pela UNESCO, preconizando um aprendizado constante, interativo e cumulativo, ao longo da vida (CACHIONI; BATISTONI; LIMA-SILVA, 2015).

Esses programas têm se mostrado como um importante meio de ofertar melhorias na QV e bem-estar aos que envelhecem. Além da aprendizagem que proporcionam, reconstroem o conceito de velhice, fortalecem os laços sociais, contribuem para funcionalidade e autonomia da pessoa idosa, aumentando e

fortalecendo sua autoestima, coadunando para uma velhice bem-sucedida (ORDONEZ; CACHIONI, 2011). Neste sentido, surge a proposta da UAPI da UNESPAR.

2.4.1 Universidade Aberta da Pessoa Idosa (UAPI)

A Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR implantou, em setembro de 2021 a UAPI – Universidade Aberta da Pessoa Idosa, programa de extensão voltado para pessoas com 60 anos ou mais. Desde a sua inauguração, o programa acontece de forma remota, em decorrência do isolamento social ocasionado pela pandemia COVID-19. Porém, passou ao formato híbrido (presencial e via internet) em agosto de 2022. O campus Curitiba II/FAP é a sede oficial do programa e está localizada na Rua dos Funcionários 1357 – Cabral Curitiba – PR.

O projeto da UAPI foi idealizado e implementado pela Prof.^a Dr.^a Gislaíne Cristina Vagetti, a partir da proposta do Programa Institucional de Bolsas para Extensão Universitária – PIBEX/UNESPAR (Fundação Araucária), EDITAL N^o. 003/2021 – PROEC (CARDOSO; DANTAS, 2021), com aprovação em 19/07/2021 (FLORES-GOMES; LOPES; VAGETTI, 2022).

O programa tem por objetivos inserir a pessoa idosa no ambiente universitário, integrar e ampliar a participação da pessoa idosa, visando enfatizar suas experiências, vivências e conhecimentos, ampliar a ação educativa da Unespar, por meio de educação continuada para pessoas idosas, promover relações intergeracionais, analisar a problemática da pessoa idosa a partir de enfoques biopsicológicos, sociais, filosóficos, políticos, jurídicos, religiosos, econômicos, socioculturais e outros, reconhecendo o seu potencial de contribuição para a sociedade (UNESPAR, 2021).

A carga horária mínima oferecida é de 208 horas, distribuídas em 03 semestres letivos, dois dias na semana, das 14h às 17h30, com intervalo das 15h30 às 16h.

Figura 2 - Cartaz do conteúdo programático da UAPI



UNIVERSIDADE ABERTA DA PESSOA IDOSA (UAPI)

Conteúdo

- Canto AtivaMente
- A Era do Rádio: Memórias Sonoras
- Redes Sociais
- Atividade Física e idosos
- As músicas das nossas vidas
- Exercícios Rítmicos com voz e corpo

100% GRATUITO

Aulas às terças e quintas-feiras das 15h as 16h30 de forma remota

50 vagas por ordem de inscrição

Início 14 de Setembro de 2021

Público Alvo pessoas com idade **60+**

Período de inscrição De 12 de agosto a 11 de setembro de 2021
 Link para inscrição: <https://forms.gle/mhPUcZDimJRnlHf6>
 Dúvidas e-mail : uapi.curitiba2@unespar.edu.br

Fonte: Autora (2023)

A organização curricular constituiu-se basicamente por conferências, exposições didáticas, discussões, interrogatórios, grupos de estudo, mesas-redondas, aulas práticas, dinâmicas de grupo, projeção de filmes, uso de recursos diversos, pesquisas, relatórios, montagem de murais, de dossiê, atividades culturais, recreativas, esportivas, excursões, passeios, encontros, contação de histórias etc., de acordo com a especificidade dos conteúdos e atividades trabalhados. O curso ofertou conteúdos referentes ao processo do envelhecimento humano em sua grade curricular (Figura 2), atendendo a Lei Estadual nº 11.863, de 3 de outubro de 1997, no artigo 22, que trata da inserção de conteúdos sobre o processo de envelhecimento.

O corpo docente foi constituído por educadores da Instituição e convidados, responsáveis pelas disciplinas ofertadas no primeiro semestre (figura 2), a saber: Canto AtivaMente; A Era do Rádio: Memórias Sonoras; Redes Sociais; Atividade Física e idosos; As músicas das nossas vidas; Exercícios Rítmicos com voz e corpo.

A divulgação do programa ocorreu no site da UNESPAR, com postagem de um cartaz apresentando as informações sobre a UAPI, bem como a inscrição, que foi realizada através de um link, para preenchimento de um formulário eletrônico.

2.4.2 Intervenção proposta pela UAPI

As aulas propostas pelo projeto de extensão da UAPI, para o ano de 2022, iniciaram em março. Desde então, as/os participantes da UAPI passaram por oficinas, palestras e aulas que contemplaram o *roll* de atividades previstas para o primeiro e segundo semestres de 2022. No primeiro semestre do ano, foram oferecidas as seguintes disciplinas: Canto AtivaMente; A Era do Rádio: Memórias Sonoras; Redes Sociais; Atividade Física e idosos; As músicas das nossas vidas; Exercícios Rítmicos com voz e corpo. No segundo semestre, foram:

- Oficina de canto coral - memória, atenção e movimento;
- Épocas históricas e suas músicas: uma viagem no tempo;
- Ciranda, Cirandeira, cirandou;
- Apreciação musical;
- As músicas da minha vida.

A pesquisadora participou, enquanto observadora, de uma das oficinas propostas (Oficina de canto coral - memória, atenção e movimento), em agosto, setembro e outubro de 2022, ministrada pela professora Liliane Oliveira.

As aulas ocorreram em 13 encontros, com desenvolvimento vocal, com exercícios de memória, cognição, percepção e atenção. As temáticas trabalhadas foram: esperança, fé, carinho, medo, futuro, passado, amizade, cantar, sorrir, falar, voz, amor e saudade.

Abaixo, no quadro 2, está apresentado o descritivo das aulas/oficinas:

Quadro 2 - Descritivo das aulas na UAPI

(continua)

<p>Data: 23/05/22 – primeiro encontro</p> <p>1. Mobilização e movimento: alongamento superior no lugar. Música: sementes do amanhã</p> <p>2. Aquecimento vocal: 1 nota emissão de vogais: a, é, i, ó, u.</p> <p>3. Canção trabalhada: Sementes do amanhã.</p> <p>4. Exercício de memória de trabalho: completar a letra da canção.</p>
<p>Data: 25/08/22 – 2º encontro</p> <p>Filmagem das atividades – TV CNN</p> <p>Recordar das canções: Semente do Amanhã / Carinhoso</p> <p>Treino de percepção musical: melódica – igual ou diferente</p> <p>Memória de trabalho: lembrar de outra canção com mesmo ritmo: Ciranda, cirandinha, Alecrim dourado, Will You Rock.</p> <p>Memória de longo prazo: canção Carinhoso – sem letra.</p>
<p>Data: 30/08/22 – 3º encontro</p> <p>MEEM – feito com duas pessoas</p> <p>MET – treino e aplicação – 1ª vez.</p> <p>1. Mobilização corporal e movimento</p> <p>Ciranda em roda</p> <p>Canção: Ciranda das Mães – Gilberto Gil</p> <p>2. Aquecimento Vocal: 1 nota – i, ê, a, õ / 123454321 – ziu, ziu, ziu, ziu,...</p> <p>3. Canção trabalhada: Semente do Amanhã - recordando</p> <p>Sorrir e cantar – memória de trabalho – completando</p> <p>Não custa nada – trabalhada com pergunta e resposta – 2 grupos</p>
<p>Data: 01/09/22 – 4º encontro</p> <p>1. Mobilização/movimento</p> <p>2. Aquecimento vocal: 1 nota – afinação i, ê, a, õ / 123454321 - ziu, ziu, ziu, ziu,...</p> <p>3. Músicas trabalhadas: Não custa nada / Sorrir e Cantar / Amizade / Trem das Onze.</p>
<p>Data: 06/09/22 – 5º encontro</p> <p>1. Mobilização/movimento: alongamento membros superiores e inferiores</p> <p>Música: passando objetos de música: Com que roupa – Noel Rosa</p> <p>Memória de trabalho: 2ª voz sem objetos, batendo palmas entre as frases da canção.</p> <p>2. Aquecimento vocal: 1 nota – afinação i, ê, a, õ / 3212321232121 -Sa, Sa, Sa,...articulação.</p> <p>3. Canções trabalhadas: Sorrir e Cantar / Wave / Amizade / Não custa nada / Carinhoso / Trem das Onze.</p>
<p>Data: 13/09/22 – 6º encontro</p> <p>1. Mobilização/movimento: treinamento a respiração: enche em 5 e solta em 8; enche em 5 e solta em 10</p> <p>Música: Oh happy day – ritmos criados com palmas no corpo e repetidos pelo grupo.</p> <p>2. Aquecimento vocal : 12321 – Vi, Vi, Vi / 13531 – Brin, Bren, Brin / 3212321232121 – Sa, Sa, Sa / 13531 – ziu, ziu, ziu</p> <p>3. Canções trabalhadas: Carinhoso – recordar / Não custa nada – 2 vezes / Luar do Sertão – recordar / Semente do Amanhã / Wave / Amizade - recordar</p>

Quadro 2 - Descritivo das aulas na UAPI

(conclusão)

<p>Data: 15/09/22 – 7º encontro</p> <p>1. Mobilização/movimento: Respiração – Sissusissu 2. Aquecimento vocal: 3212321232121 – ta, ta, ta / pa, pa, pa / 13531 – Brin, Bren, Brin. 3. Canções trabalhadas: Sorrir e Cantar / Semente do Amanhã / Wave / Amizade / Minha oração – começar / Trem das Onze – recordar.</p>
<p>Data:20/09/22 – 8º encontro</p> <p>1. Trabalho respirar – canção tema da Juma do Pantanal – massagem em círculo, umas nas outras. 2. Aquecimento vocal: 1 nota – ê, ôh, ah,... / 12321 – Vi, Vi, Vi / 123454321 - ziu, ziu, ziu / 22212333 – i, ê, a, ô, ô, ô,...22212333 44434555 666, ... 3. Canções trabalhadas: Sorrir e Cantar / Wave / Isto aqui oh oh / Marcas do que se foi – resignificação temática: esperança e amizade. 4. Trabalho com bexigas – movimentação – música: Natal verde amarelo</p>
<p>Data: 22/09/22 – 9º encontro</p> <p>1. Aquecimento corporal: enchendo bexiga – movimentação corporal Música: Natal verde amarelo 2. Aquecimento vocal: 13531 - Vi, Vi, Vi / 123454321 - ziu, ziu, ziu / 13531 – Brin, Bren, Brin. 3. Canções trabalhadas: Sorrir e Cantar / Marcas do que se foi / Maria, Maria.</p>
<p>Data: 27/09/22 – 10º encontro</p> <p>1. Aquecimento corporal: dois círculos, bolas passando sem deixar cair. Música: Maria, Maria. 2. Aquecimento vocal: e, ê, ah, oh, oh, oh, / ziu, ziu, ziu. Músicas trabalhadas: Sorrir e Cantar / Não custa nada / Semente do amanhã / Carinhoso / Marcas do que se foi.</p>
<p>Data: 29/09/22 – 11º encontro</p> <p>Mobilização: música New York, New York Música: Ivete Sangalo – Vai rolar a festa. Canções trabalhadas: MPB / Cowboy fora da lei / Maria, Maria / Sorrir e Cantar / Não custa nada.</p>
<p>Data: 04/10/22 – 12º encontro</p> <p>1.Movimento: Sorteio da letra das canções do repertório. Cada um canta o que pegou da música e andando pela sala vai se identificando com o outro que canta a mesma canção, até que todos juntos cantem a mesma canção. 2. Canções trabalhadas: Wave, Não custa nada, Semente do amanhã, Carinhoso. Frases: Não custa nada – eu descobri que as coisas boas da vida são de graça. Vou te contar que os olhos já não podem ver. O resto e mar é tudo que eu não sei contar. Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs. Fé na vida, fé no homem, fé no que virá. Meu coração, não sei porque... 3. Testagem do MEET 4. Cantar: Envelhecer – Arnaldo Antunes Cowboy fora da lei</p>
<p>Data:06/10/22 – 13º encontro</p> <p>Mobilização: movimento – percepção Música: sonata KV525 Nozart 3º mov. Dinâmica: Cada indivíduo anda conforme a música e para quando a música para. Músicas: Cowboy fora da lei – Raul Seixas O que é o que é – Gonzaguinha Envelhecer – Arnaldo Antunes O bêbado e o equilibrista / Carinhoso Trem das Onze Em círculo de mãos dadas, finalizamos. Confraternização.</p>

Fonte: Autora (2023)

2.4.3 Isolamento social e educação remota

Com o aumento do contágio e da disseminação do novo coronavírus (COVID-19), o estado de pandemia foi decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. O termo ‘pandemia’ se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade (OPAS, 2022). Mas a gravidade da COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, levando muitas pessoas à morte, no mundo inteiro. A partir disso, foi decretado o necessário isolamento social como medida de proteção à população mundial.

Em meio à pandemia e ao isolamento social decorrente desta, as diversas atividades sociais sofreram mudanças em suas dinâmicas. No contexto educacional, as aulas passaram a ocorrer de forma remota nos diversos níveis de ensino em nosso país. Desde então, a extensão universitária se deparou com diversos desafios de ordens variadas, ocasionando adaptações para as aulas ministradas em UNATIS.

Segundo Silva *et al.* (2020, p.4) “Frente a pandemia, muitas instituições brasileiras, responsáveis pelas políticas sociais de educação e saúde, foram levadas a mudar suas propostas de trabalho, e a perceber também a pessoa idosa como integrante da população”.

Neste contexto de pandemia, surge a proposta educacional da UAPI, no formato de aulas online, pela plataforma *Google Meet*¹ (GOOGLE, 2022). Com o isolamento social, fica evidente a necessidade da criação de espaços que promovam mais interação social e a QV das pessoas idosas. As atividades online permitiram trabalhar contra o isolamento social e oferecer um espaço alternativo para trocas e novas aprendizagens, buscando a melhoria na QV.

Vale ressaltar que muitos participantes do programa da UAPI se dizem satisfeitos em participar das atividades de forma remota, pois presencialmente não seria possível, haja vista a presença de algumas pessoas de outros estados do Brasil. Entretanto, é importante lembrar que o formato remoto apresenta algumas limitações às restrições de participantes que não tem acesso às tecnologias envolvidas ou não dominam as mesmas.

Ainda assim, em momentos de pandemia e isolamento social, tornou-se de suma importância manter as atividades da UAPI de forma remota, pois “assim a

¹ Google Meet é um serviço de comunicação por videoconferência desenvolvido e fornecido por Google Corp.

Universidade exerce sua função, compromisso e responsabilidade social, viabilizando práticas socioculturais de saúde e bem-estar [...]” (MALDANER, *et al.*, 2021, p. 514).

E tangenciando a QV, tão almejada pela população idosa, e alvo de programas como a UAPI, seguem algumas reflexões importantes.

2.5 QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS

O aumento da expectativa de vida também aumenta a possibilidade de aproveitar a vida de forma mais produtiva e saudável (ARAUJO; ROCHA, 2016). Entretanto, para tal, é necessário pensarmos em QV e segundo Vagetti *et al.*, (2014, p. 956), “a qualidade de vida é um dos objetivos mais almejados pelo ser humano”. Esse propósito se faz presente em todas as etapas da vida.

A QV tem caráter multidimensional, autopercebida e subjetiva, sensível a fatores extrínsecos e intrínsecos, e a sua compreensão alcança importante significado frente às especificidades do envelhecimento, como físicas, emocionais e sociais (GOMES, *et al.*, 2021).

A avaliação da QV na velhice requer a adoção de múltiplos critérios de natureza biológica, psicológica e socioestrutural. Investigar as condições que permitem uma boa QV na velhice, bem como as variações deste estado, reveste-se de grande importância científica e social. Ao tentar apontar possíveis resoluções para a aparente contradição que existe entre velhice e bem-estar, pesquisar QV pode não só contribuir para a compreensão do envelhecimento e dos limites para o desenvolvimento humano, como também para a construção de alternativas válidas de intervenção visando ao bem-estar de pessoas maduras (NERI, 2002).

Segundo Teixeira, Fonseca e Maximo (2002), o termo ‘Qualidade de Vida’ foi usado pela primeira vez em 1964 pelo presidente dos Estados Unidos da América, Lyndon B. Johnson. Atualmente, a definição mais conhecida para o termo é a da Organização Mundial da Saúde (OMS), que diz que QV é a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (INOUYE *et al.*, 2018).

O aumento de pesquisas científicas em QV possibilitou o desenvolvimento de instrumentos para sua avaliação. A OMS desenvolveu o *World Health Organization Quality of Life Instrument 100* (WHOQOL-100), um instrumento composto por 100 itens distribuídos em seis domínios (Físico, Psicológico, Relações Sociais, Meio

Ambiente, Nível de Independência e Aspectos Religiosos). Uma versão reduzida ou abreviada deste último, foi elaborada pela OMS, tendo em vista a necessidade da redução do tempo de aplicação. Este é o *World Health Organization Quality of Life Instrument Bref* (WHOQOL-BREF). Para atender as necessidades de estudar aspectos específicos da QV das pessoas idosas, o WHOQOL Group desenvolveu e validou o *World Health Organization Quality of Life Instrument Older* (WHOQOL-OLD).

Esse questionário foi baseado nos mesmos princípios do WHOQOL-BREF, porém apresenta domínios específicos para a faixa etária idosa (VAGETTI *et al.*, 2014; WHOQOL-OLD, 2004; WHOQOL-BREF, 1998; WHOQOL, 1995).

Esses instrumentos desenvolvidos pela Organização Mundial da Saúde trazem um panorama sobre as condições da QV das pessoas idosas, em seus contextos e culturas. São importantes ferramentas que auxiliam as pesquisas científicas na elaboração de intervenções, visando transformações que resultem na melhoria da QV da população idosa.

Mas como proporcionar melhoria na QV das pessoas idosas? Diversas atividades podem trazer resultados benéficos importantes. Segundo Rabelo e Neri (2014), o envolvimento social, que é tido como a frequência da participação em atividades com outras pessoas, tais como atividades físicas, voluntariado, socailização com a comunidade e serviços religiosos que podem promover propósitos de vida, motivando as pessoas idosas a desenvolver comportamentos positivos em relação a saúde, que estão associados ao envelhecimento bem sucedido.

O conceito de propósito de vida (PV) é discutido por Ribeiro, Yassuda e Neri (2020), elucidando que o construto foi definido como senso de que a vida tem sentido, direção e intencionalidade e que esse senso tem um papel orientador em relação às metas de vida, bem como na tomada de decisões por meio do uso de recursos pessoais.

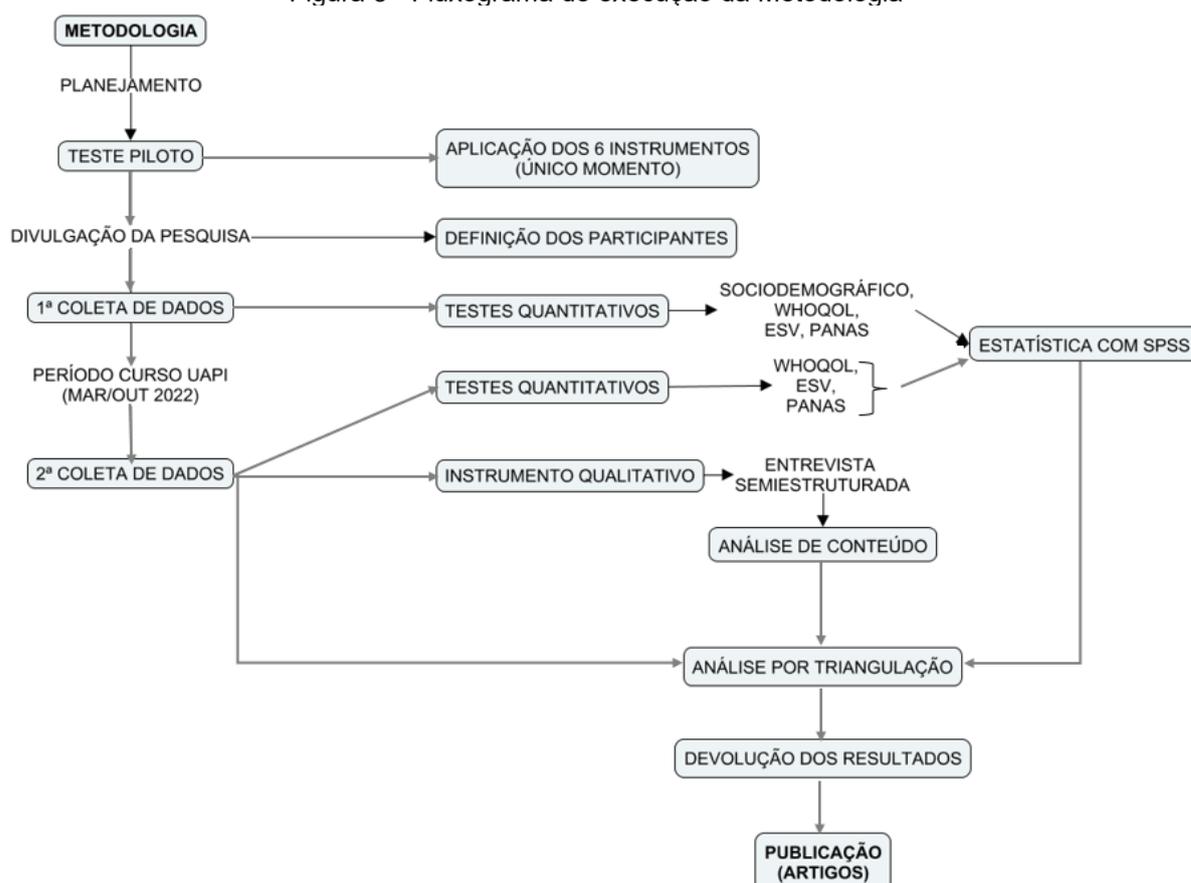
O contexto educacional também é importante neste processo. Criar situações desafiadoras, de diálogo entre gerações, apresenta benefícios às pessoas idosas, pois proporciona a busca de sentido na vida, revendo projetos que foram abandonados ao longo da vida, ou ainda, construindo novas possibilidades. Neste sentido a educação continuada oferta variadas oportunidades que favorecem a promoção da QV (MACHADO, *et al.*, 2011).

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo se caracterizou como pesquisa de métodos mistos, com fluxograma representado na Figura 3, ou seja, com as etapas qualitativa e quantitativa distintas, do tipo exploratória e correlacional, com corte longitudinal na avaliação quantitativa e transversal na qualitativa, tendo em vista o percurso que esta pesquisa apresenta, e prevê a integração das metodologias quantitativa e qualitativa na análise e interpretação dos dados. Os resultados qualitativos e quantitativos foram apresentados individualmente, mas por fim foram triangulados para composição das considerações finais.

Figura 3 - Fluxograma de execução da Metodologia



Fonte: Autora (2023)

De acordo com o que preconiza Perovano (2016), o estudo exploratório apresenta como característica um fenômeno ainda pouco conhecido ou investigado. Assim, percebe-se que este estudo apresenta características exploratórias qualitativamente estabelecidas, pois evidencia uma temática pouco explorada: as

emoções das pessoas idosas, propõe a investigação do comportamento humano no contexto educacional e de suas implicações na QV, além de possibilitar estabelecer novas variáveis e prioridades para estudos futuros.

A presente investigação, por se tratar de assunto pouco explorado, exigiu uma análise mais completa proporcionada por ambas as abordagens, trazendo dados quantitativos e corroborados ou não por dados qualitativos. Assim, além de otimizar resultados e significados, os métodos mistos produzem dados mais 'ricos' e variados, permitindo que estes sejam mais explorados e aproveitados (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

3.1.1 Métodos Mistos

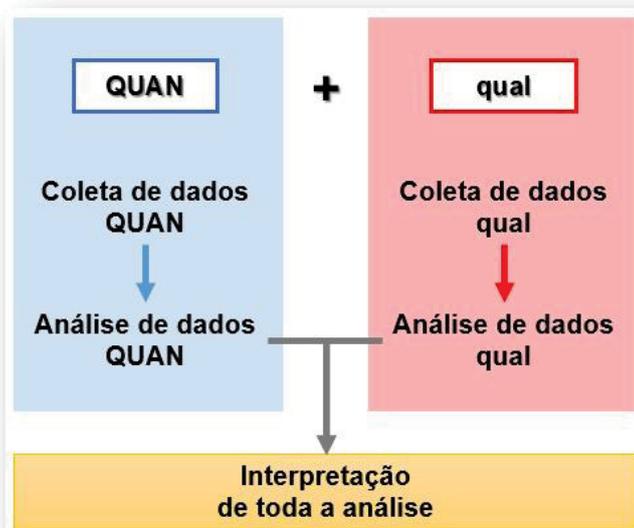
Dada a complexidade que algumas demandas científicas apresentam na atualidade, pautas como as relações interpessoais, a depressão, as doenças, as organizações, o consumo, a religiosidade, e muitos outros fenômenos e problemas, ~~estes~~ sinalizam para a insuficiência do uso de um único enfoque metodológico, ou seja, qualitativo ou quantitativo, surgindo assim, a necessidade de utilização de métodos mistos (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

De acordo com Creswell (2007) os métodos mistos se desenvolveram para atender a necessidade de coadunar dados qualitativos e dados quantitativos em um único estudo. Segundo o mesmo autor, esses procedimentos mistos também foram desenvolvidos com o objetivo de ajudar o pesquisador a criar projetos compreensíveis a partir de estudos mais complexos.

A partir dos desenhos mistos encontrados na literatura sobre metodologia científica, o desenho explanatório sequencial foi o desenho misto eleito e servirá de percurso metodológico para este estudo. Creswell (2007) define esta estratégia:

Ela é caracterizada pela coleta e análise de dados quantitativos, seguida pela coleta e análise de dados qualitativos. Geralmente dá-se prioridade para os dados quantitativos, e os dois métodos são integrados durante a fase de interpretação do estudo. [...] O objetivo do projeto explanatório seqüencial geralmente é o de usar resultados qualitativos para auxiliar na explicação e na interpretação de resultados de um estudo primariamente quantitativo (CRESWELL, 2007, p. 217).

Figura 4 - Estratégia explanatória sequencial



Fonte: Adaptado de Creswell (2007)

De acordo com este desenho, Creswell explica que geralmente a prioridade é dada ao estudo quantitativo, como evidenciado na figura 4. Dentro deste percurso, a coleta de dados inicial (momento inicial do curso) ocorreu com a aplicação de testes quantitativos, tanto no grupo discente quanto no grupo comunidade, com a posterior análise.

A segunda fase de coleta (pós curso) ocorreu novamente com a aplicação dos testes quantitativos em ambos os grupos (comunidade e discente) e com a aplicação do instrumento qualitativo, somente no grupo discente. A análise dos resultados quantitativos e qualitativos foram integrados para a obtenção dos resultados finais. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013), a triangulação (corroboração) tem como objetivo conseguir convergência, confirmação e/ou correspondência ou não dos diferentes métodos (quantitativos e qualitativos).

3.2 PARTICIPANTES

Neste estudo, as pessoas idosas foram as participantes interlocutoras dos saberes estudados. A escolha deu-se mediante a disponibilidade do(a)s aluno(a)s matriculados no programa da UAPI/UNESPAR, sendo, portanto, uma amostra por conveniência, não probabilística. Foram convidados (as) a participar desta pesquisa 58 pessoas idosas (homens e mulheres), divididos em 2 grupos, o grupo discente (GD) e o grupo comunidade (GC). Como grupo discente, foram convidados (as) 29

peças idosas participantes do curso da UAPI/UNESPAR e para o grupo comunidade, foram convidadas 29 pessoas idosas não estudantes, participantes da comunidade em geral.

3.2.1 Fatores de inclusão

Foram inclusos para efeito desta pesquisa:

- Pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, que estavam regularmente matriculados no curso da UAPI – Universidade Aberta da Pessoa Idosa, da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, participantes das atividades e que aceitaram participar espontaneamente da pesquisa e assinaram o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a formação do grupo discente.
- Pessoas idosas não estudantes (para o grupo comunidade), que aceitaram participar espontaneamente da pesquisa e assinaram o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3.2.2 Fatores de exclusão

Não foram incluídos nesta pesquisa:

- Pessoas com idade abaixo de 60 anos,
- Pessoas idosas estudantes na UAPI/UNESPAR e não estudantes, que não se disponham a participar espontaneamente da pesquisa e se recusaram a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
- Pessoas matriculadas em outras instituições com programas voltados para a população idosa (UNATIS ou similar).

3.3 LÓCUS DE PESQUISA

A coleta de dados do grupo discente ocorreu na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR Curitiba, Campus II, sede do programa da UAPI – Universidade Aberta da Pessoa Idosa, coincidindo com o semestre regular deste programa. A sede da UAPI (figura 5) está situada na Rua dos Funcionários, 1357, Curitiba/PR, conforme localização abaixo:

Figura 5 - Lócus de pesquisa – endereço da coparticipante



Fonte: (GOOGLE, 2022)

Para coletar os dados com o grupo comunidade, ou seja, com as pessoas idosas não estudantes pertencentes à comunidade da cidade de Curitiba, foi marcado um horário com os (as) participantes, em local previamente acordado. Nos casos de isolamento decorrentes da pandemia de COVID-19, a coleta foi realizada de forma online, o que ocorreu com a primeira coleta para o grupo discente, conforme preconiza o comunicado SEI/MS – 0014765796, de 9 de maio de 2020, do Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Já para o grupo comunidade, 50% dos participantes escolheram responder aos questionários de forma presencial. A segunda coleta ocorreu da mesma forma. Aqui, imagem e voz não foram utilizadas de forma pública.

3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Para este estudo, foram aplicados 6 instrumentos para a coleta de dados, conforme descrito a seguir:

Para identificar os aspectos sociodemográficos dos participantes, tais como gênero, idade, situação conjugal, renda e escolaridade foi aplicado o questionário sociodemográfico de Mazo (2003).

Os escores dos domínios da QV dos participantes deste estudo foram coletados a partir dos instrumentos da Organização Mundial da Saúde (OMS): o *World Health Organization Quality of Life - WHOQOL* em suas variações WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD (FLECK, *et al.*, 2000)

As emoções dos participantes no ambiente educacional foram coletadas na aplicação de 3 instrumentos: os escores com 2 escalas e uma entrevista semiestruturada. As escalas escolhidas foram a PANAS – Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos e a Escala de Satisfação de Vida - ESV (GIACOMONI; HUTZ, 1997).

A coleta de dados aconteceu em dois momentos: em um primeiro momento, ocorreu no início do curso da UAPI, com a aplicação dos instrumentos quantitativos: questionário sociodemográfico, a aplicação da escala de satisfação de vida (ESV) e da escala PANAS, bem como a aplicação dos testes WHOQOL (Bref e Old) nas pessoas idosas estudantes (no grupo discente - GD) e no grupo de participantes não estudantes (grupo comunidade - GC) para testar as emoções e a QV. Posteriormente a realização do curso da UAPI, foram aplicados novamente os testes quantitativos (WHOQOL, ESV, PANAS) em ambos os grupos de participantes. Neste segundo momento também foi aplicado o instrumento qualitativo, ou seja, a entrevista semiestruturada, somente no grupo discente. Abaixo, segue a descrição de cada instrumento utilizado.

3.4.1 Questionário sociodemográfico

Este instrumento foi adaptado a partir do questionário elaborado para a tese de doutorado de Giovana Zarpellon Mazo, realizado em 2003. Identifica dados tais como: gênero, idade, escolaridade e estado civil. Neste instrumento (Anexo E) são distribuídas onze questões abertas e fechadas, necessárias para a coleta de dados de identificação e o perfil sociodemográfico de pessoas idosas (MAZO, 2003).

3.4.2 PANAS – Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos

A escala de Afetos Positivos (AP) e Afetos Negativos (AN) (Anexo A) compõe a dimensão emocional do bem-estar subjetivo, pois “estes construtos caracterizam-se pela própria expressão de sentimentos, emoções e afetos” (HUTZ, 2014; p 63).

O bem-estar subjetivo (BES) é um conceito difundido na Psicologia Positiva. Este ramo do conhecimento pode ser definido como o estudo científico de emoções positivas, forças e virtudes humanas positivos (PASSARELI e SILVA, 2007). De acordo com Dela Coleta, Lopes e Dela Coleta (2012), a psicologia positiva caracteriza-se pelo estudo de experiências subjetivas envolvendo o bem-estar, contentamento, satisfação, desejo e otimismo e felicidade.

Como já mencionado, o BES é definido como uma estrutura tripartite, sendo uma parte referente a aspectos de julgamentos cognitivos – satisfação com a vida, bem como afetos positivos e afetos negativos (LAYOUS e ZANON, 2014), dimensões alvo deste estudo.

Já Giacomoni (2004), postula que o bem-estar subjetivo possui pelo menos dois componentes básicos: o afeto e a cognição, sendo que o primeiro se refere as questões emocionais e o segundo, a questões racionais e intelectuais. A autora explica, em sua outra obra:

Essa área cobre estudos que têm utilizado as mais diversas nomeações, tais como: felicidade, satisfação, estado de espírito e afeto positivo, além de também ser considerada a avaliação subjetiva da qualidade de vida. Refere-se ao que as pessoas pensam e como elas se sentem sobre suas vidas. Esta avaliação da pessoa sobre a sua própria vida pode ser feita de forma cognitiva, por exemplo, quando a pessoa faz um julgamento avaliativo consciente sobre a sua vida como um todo, ou quando faz julgamentos sobre aspectos específicos como o lazer ou o trabalho, podendo, também, ser feita em forma de afeto, por exemplo, quando a pessoa experiencia humores e emoções prazerosas ou desprazerosas. Portanto, bem-estar subjetivo é uma avaliação, tanto cognitiva quanto emocional, da própria existência (GIACOMONI, 2002, p. 24)

A versão inicial da PANAS, que avalia afetos positivos e afetos negativos, foi denominada como PANAS-X. Foi inicialmente estruturada como uma lista composta por 60 itens, organizados em 20 categorias diferentes, sendo 10 categorias que correspondem às dimensões dos afetos negativos e 10 aos afetos positivos (WATSON; CLARK; TELLEGEN, 1988).

O PANAS é um teste internacionalmente usado e foi adaptado para o Brasil por Giacomini e Hutz (1997). Na versão atual trata-se de uma escala de autorrelato composta por 10 itens que avaliam afetos positivos e 10 itens que avaliam afetos negativos, sendo constituído por adjetivos (palavras únicas), com chaves de respostas em escala *Likert* de cinco pontos.

3.4.3 ESV - Escala de satisfação de vida

A satisfação de vida (Anexo B) é o componente cognitivo do BES. Trata-se da percepção do nível de contentamento que uma pessoa tem, quando pensa sobre sua vida como um todo. Como postula Giacomoni (2002) a dimensão cognitiva trata da avaliação consciente do sujeito, a respeito de sua vida de modo geral ou em algum ponto específico, como o trabalho ou o lazer por exemplo.

A escala de Satisfação de Vida (ESV) é mundialmente usada e foi adaptada e validada para adultos e adolescentes brasileiros pelo grupo de pesquisadores do Laboratório de Mensuração da UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É composta por cinco itens de autorrelato, a qual avalia o nível de satisfação dos participantes com suas condições de vida. É constituída por uma escala Likert de sete pontos em que as pessoas marcam um número que corresponde ao quanto concordam ou discordam das sentenças apresentadas (HUTZ, 2014).

3.4.4 WHOQOL-BREF

A versão brasileira deste instrumento é uma versão reduzida do *World Health Organization Quality of Life Instrument 100* (WHOQOL-100) elaborado pela Organização Mundial da saúde (OMS).

Quadro 3 - Composição dos domínios e questões WHOQOL-BREF

Domínios	Número das questões
Qualidade de Vida Geral	1
Saúde Geral	2
Domínio 1 - Físico	3, 4, 10, 15, 16, 17 e 18
Domínio 2 - Psicológico	5, 6, 7, 11, 19 e 26
Domínio 3 – Relações sociais	20, 21 e 22
Domínio 4 – Meio ambiente	8, 9, 12, 13, 14, 23, 24 e 25

Fonte: Adaptado de Qualidep (2016)

O WHOQOL-BREF (Anexo C) apresenta 26 questões (quadro 3), duas são questões gerais de QV e as demais 24 representam cada uma das 24 facetas que compõe o instrumento original.

Quadro 4 - Domínios e itens avaliados WHOQOL-BREF

Domínio	Itens de Avaliação
Físico	Dor e desconforto Energia e fadiga Sono e repouso Mobilidade Atividades de vida cotidiana Dependência de medicação ou tratamentos Capacidade de trabalho
Psicológico	Sentimentos positivos Pensar, aprender, memória e concentração Autoestima Imagem corporal e aparência Sentimentos negativos Espiritualidade/religião/crenças pessoais
Relações Sociais	Relações pessoais Suporte (apoio) social Atividade sexual
Meio Ambiente	Segurança física e proteção Ambiente no lar Recursos financeiros Cuidados sociais e de saúde: disponibilidade e qualidade Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades Participação e oportunidades de recreação/lazer Ambiente físico (poluição/trânsito/clima) Transporte

Fonte: Adaptado de Fleck, et al. (2000)

O quadro 4 apresenta os diferentes itens da QV avaliados pelos domínios do instrumento WHOQOL-BREF. Os dados que deram origem à versão abreviada foram extraídos do teste de campo de 20 centros em 18 países diferentes (QUALIDEP, 2016).

3.4.5 WHOQOL-OLD

Este instrumento faz parte do grupo de instrumentos elaborados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para avaliar a QV, sendo este direcionado para pessoas idosas. O quadro 5 apresenta os domínios e questões relacionadas.

Quadro 5 - Composição dos domínios e questões WHOQOL-OLD

Domínios	Números das questões
Faceta 1 – Funcionamento do sensório (FS)	1, 2, 10 e 20
Faceta 2 – Autonomia (AUT)	3, 4, 5 e 11
Faceta 3 – Atividades passadas, presentes e futuras (PFF)	12, 13, 15 e 19
Faceta 4 – Participação social (PSO)	14, 16, 17 e 18
Faceta 5 – Morte e morrer (MEM)	6, 7, 8 e 9
Faceta 6 – Intimidade (INT)	21, 22, 23 e 24
Fonte: Fleck, Chachamovich e Trentini (2006)	

Fonte: Adaptado de (WHOQOL, 2004)

O instrumento WHOQOL-OLD (Anexo D) é um teste específico validado para uso no Brasil por Fleck, Chachamovich e Trentini (2006), é composto por seis facetas de análise da QV de pessoas idosas (quadro 6).

Quadro 6 - Composição das facetas e itens avaliados WHOQOL-OLD

Faceta	Itens de avaliação
Funcionamento do Sensorio	Funcionamento sensorial, impacto da perda de habilidades sensoriais na QV.
Autonomia	Independência na velhice, capacidade ou liberdade de viver de forma autônoma e tomar decisões.
Atividades Passadas, Presentes e Futuras	Satisfação sobre conquistas na vida e coisas a que se anseia.
Participação Social	Participação nas atividades quotidianas, especialmente na comunidade.
Morte e Morrer	Preocupações, inquietações e temores sobre a morte e sobre morrer.
Intimidade	Capacidade de ter relacionamentos pessoais e íntimos

Fonte: Adaptado de (WHOQOL, 2004)

De acordo com o coordenador do Projeto WHOQOL no Brasil, Dr. Marcelo Pio de Almeida Fleck, o questionário WHOQOL-OLD deve ser aplicado juntamente com o questionário WHOQOL-BREF (FLECK; CHACHAMOVICH; TRENTINI, 2006).

3.4.6 Entrevista semiestruturada individual

Para a construção da entrevista semiestruturada (APÊNDICE A), que considerou o atingimento do objetivo geral e dos específicos (Quadro 7), foi realizada uma matriz paradigmática (Quadro 7), partindo dos domínios da QV da OMS, relevantes para estudo das emoções. Foi possível conceituar estes domínios e considerar os aspectos positivos e negativos dos impactos das emoções para as pessoas idosas nestes domínios, inferir as possíveis emoções emergentes e realizar as questões correspondentes.

Quadro 7 - Objetivo geral e específicos

Objetivo	Descrição
Geral	Analisar as implicações que as emoções vivenciadas no ambiente educacional podem trazer para a qualidade de vida de pessoas idosas estudantes
Específico 1	Caracterizar o perfil sociodemográfico da população investigada;
Específico 2	Comparar os resultados do grupo discente e do grupo comunidade, no que tange às emoções, QV, gênero e estado civil;
Específico 3	Investigar quais domínios da QV são afetados pelas emoções;
Específico 4	Investigar a associação entre as emoções vivenciadas no ambiente educacional e a qualidade de vida de pessoas idosas estudantes;
Específico 5	Identificar quais emoções que emergem na fala do grupo discente;
Específico 6	Analisar a implicação do ambiente educacional nas emoções das pessoas idosas estudantes;
Específico 7	Compreender como as emoções atuam nos relacionamentos interpessoais no contexto educacional presencial e/ou a distância

Fonte: Autora (2023)

Quadro 8 - Matriz paradigmática da construção da entrevista (Continua)

Domínios relevantes do WHOQOL	Conceito	Aspectos	Possibilidades	Objetivo	Questões para Entrevista
Autonomia	Estudo sobre a Independência na velhice, capacidade ou liberdade de viver de forma autônoma e tomar decisões	Positivos	Orgulho, melhoria da autoestima, motivação, autoimagem positiva	3,4,5, 6	<ul style="list-style-type: none"> Quais sentimentos surgem quando você percebe que possui autonomia para estudar na UAPI? Na sua opinião, como a liberdade de estudar pode interferir na sua qualidade de vida?
		Negativos	Tristeza, baixa autoestima, desmotivação, autoimagem prejudicada		
Atividades Passadas, Presentes e Futuras	Estudo sobre a percepção sobre conquistas na vida e coisas a que se anseia realizar	Positivos	Autodeterminação, superação, coragem, resiliência	3,5	<ul style="list-style-type: none"> Como você se sente emocionalmente ao voltar a estudar neste momento de sua vida e quais possibilidades você imaginou para sua vida quando se matriculou na UAPI?
		Negativos	Desmotivação, autoimagem negativa		
Psicológico	Estudo sobre sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade/religião/crenças pessoais	Positivos	Independência, autonomia, alegria, satisfação, orgulho	3,4,5,6,7	<ul style="list-style-type: none"> Você considera que estudar pode influenciar a sua vida emocional? Explique. O que você sentiu quando foi efetivada sua inscrição como aluna (o) da Universidade? Como os conteúdos da UAPI interferiram na sua percepção de qualidade de vida ou na sua autoestima? Na sua opinião, como as emoções vivenciadas no decorrer do curso na UAPI influenciaram na sua qualidade de vida? Qual a emoção que mais ficou em sua memória no período do curso na UAPI? Em que momento do curso ela mais ocorreu?
		Negativos	Frustração, tristeza, baixa autoestima		

Quadro 8 - Matriz paradigmática da construção da entrevista (Conclusão)

Domínios relevantes do WHOQOL	Conceito	Aspectos	Possibilidades	Objetivo	Questões
Relações interpessoais	Estudo sobre a relações pessoais, Suporte (Apoio) social, Atividade sexual	Positivos	Autoestima, redução da solidão, laço social, companheirismo	3,5,7	<ul style="list-style-type: none"> Quais sentimentos surgem quando você percebe que construiu laços sociais com os colegas e professores? Como esses sentimentos impactaram na sua vida?
		Negativos	Solidão, depressão, isolamento social		
Meio Ambiente	Estudo sobre a segurança física e proteção, ambiente no lar, Recursos financeiros, Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade, Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, Participação e oportunidades de recreação/lazer, Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima), Transporte	Positivos	Segurança para aprender, possibilidade de desenvolver novas habilidades, melhores relações interpessoais	5,6,7	<ul style="list-style-type: none"> O fato de você estar cursando via online os conteúdos da UAPI, permitiu quais reflexões sobre? Como você costuma se sentir no ambiente educacional (do curso)? Como você se sente emocionalmente estudando em casa?
		Negativos	Relacionamentos tóxicos, insegurança, medo, autoeficácia baixa		

Fonte: Autora (2023)

3.5 ESTUDO PILOTO

O estudo piloto (Figura 3) foi importante para ajudar a testar e refinar um ou mais aspectos de um estudo final, como por exemplo para confirmar seu delineamento, tempo de aplicação dos instrumentos de coleta de dados, o trabalho de campo, a resposta dos instrumentos de coletas de dados, bem como os planos de análise (YIN, 2016). Neste estudo foram testados os instrumentos de coleta de dados, tempos e métodos de aplicação para esta pesquisa.

3.5.1 Participantes do estudo piloto

O estudo piloto, também mencionado como pré-teste ou teste preliminar,

[...] consiste em testar os instrumentos da pesquisa sobre uma pequena parte da população do "universo" ou da amostra, antes de ser aplicado definitivamente, a fim de evitar que a pesquisa chegue a um resultado falso. Em geral, é suficiente realizar a mensuração em 5 ou 10% do tamanho da amostra, dependendo, é claro, do número absoluto dos processos mensurados (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 165)

A presente pesquisa teve como participantes 58 pessoas idosas estudantes e não estudantes. Porém, como recomenda a literatura para o estudo piloto, 5% do total de participantes deve responder aos testes e entrevista. Entretanto, 4 (quatro) pessoas idosas foram convidadas. Pessoas essas que já estavam matriculadas no programa da UAPI e já haviam iniciado o curso e que assim, tiveram condições de responder a entrevista semiestruturada.

3.5.2 Instrumentos do estudo piloto

Para o estudo piloto foram aplicados todos os instrumentos de coletas de dados já mencionados, tais como os testes WHOQOL BREF e OLD, questionário sociodemográfico e a Escala de Satisfação de Vida (ESV), bem como a escala PANAS – Afetos Positivos e Negativos e a entrevista semiestruturada, no grupo de pessoas idosas a ser convidado para esta etapa da pesquisa, na seguinte ordem:

1. Questionário sociodemográfico
2. Escala de Satisfação de Vida (ESV)
3. WHOQOL-BREF
4. WHOQOL-OLD
5. PANAS - Afetos Positivos e Negativos

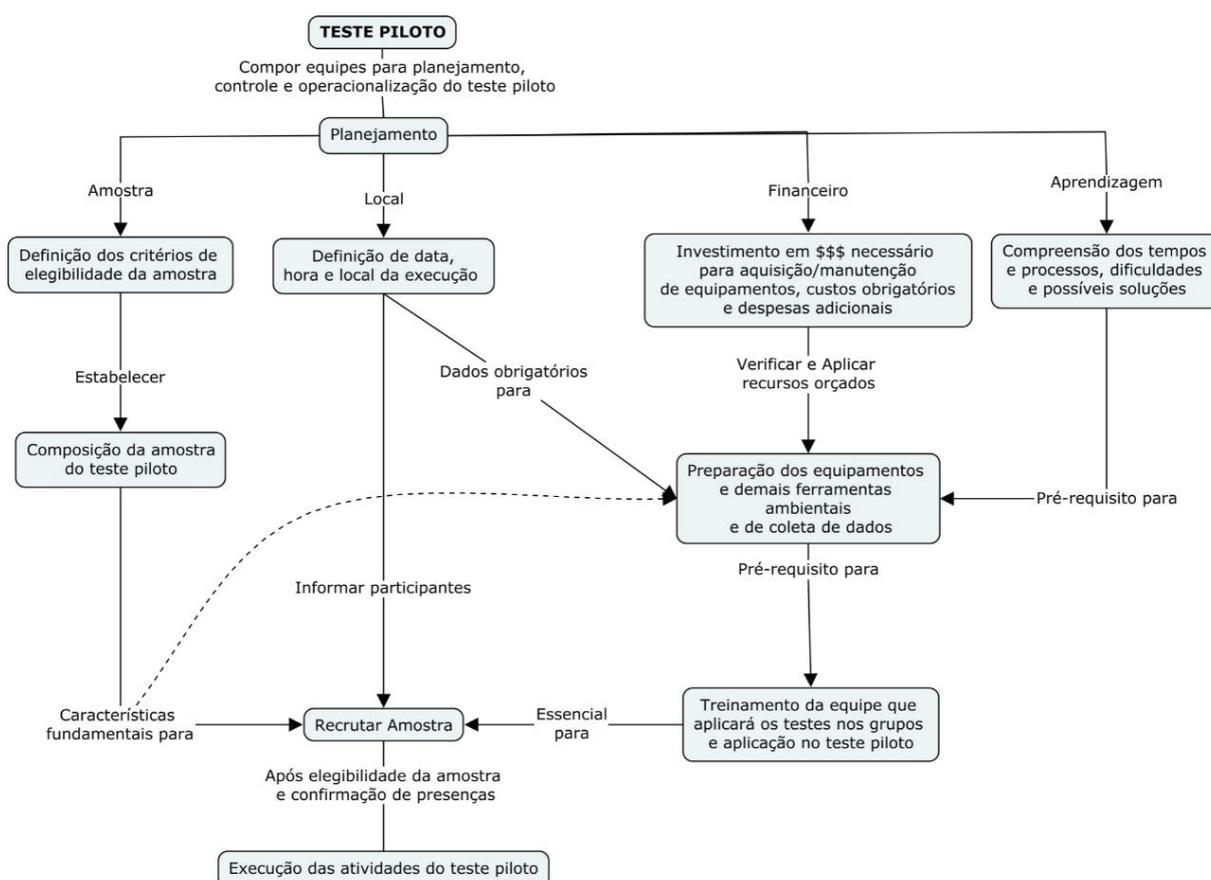
6. Entrevista semiestruturada individual

O objetivo principal é o de reduzir riscos para os participantes, diminuindo os tempos e controlando o ambiente de aplicação, especialmente por tratar-se de população vulnerável.

3.5.3 Procedimentos do estudo piloto

Para a aplicação do estudo piloto foram convidados quatro (04) idosos da UAPI/UNESPAR. Neste estudo piloto, a aplicação dos instrumentos ocorreu em um único momento, em abril de 2022. Foram aplicados todos os instrumentos já mencionados, somente após os esclarecimentos sobre a pesquisa em questão e a assinatura do TCLE pelos participantes da pesquisa. O detalhamento do planejamento do estudo piloto está evidenciado na Figura 6.

Figura 6 - Fluxograma do Estudo Piloto



Fonte: Autora (2023)

A figura 6 apresenta o fluxo de trabalho do estudo piloto, considerando suas etapas de execução e planejamento. Foram considerados todos os aspectos para a aplicação dos instrumentos, partindo das premissas de amostra, local, questões financeiras e de aprendizagem para que estes resultados sejam passíveis de extrapolação para a etapa oficial de pesquisa.

Resultados: Após o piloto, as questões da entrevista que foram previamente construídas não sofreram alterações, pois apresentaram um bom resultado no que diz respeito ao entendimento das questões por parte das pessoas que foram entrevistadas. Duas entrevistas foram realizadas de forma online, por videoconferência e duas de forma presencial, conforme a preferência dos (as) respondentes, o que possibilitou testar a aplicação também de forma online, atestando o êxito desta modalidade. O tempo médio das entrevistas foi de 30 minutos. O piloto aprovou a aplicação de todos os testes, bem como da entrevista semiestruturada para a execução deste projeto de pesquisa.

3.6 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

A análise das informações qualitativas, que foram coletadas na entrevista semiestruturada, foi realizada de acordo com a análise de conteúdo, proposta por Laurence Bardin, com o uso da técnica categorial (BARDIN, 2016).

Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), entre os objetivos de uma análise qualitativa, temos o de 'descrever' as experiências das pessoas estudadas sob sua ótica, em sua linguagem e com suas expressões, e esse objetivo qualitativo descreve a pertinência da entrevista semiestruturada para este estudo.

Para a análise dos dados quantitativos, foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®), que tratará os dados sociodemográficos, dos testes WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD e as escalas PANAS - Afeto Positivo e Afeto Negativo e Satisfação de Vida (ESV).

3.6.1 Tratamento dos dados quantitativos:

As variáveis coletadas por meio dos instrumentos quantitativos foram submetidas ao teste exploratório de *Shapiro-Wilk*, para avaliação da normalidade e, em seguida, foi testada a simetria e o teste de Levene para verificação da homogeneidade dos dados no *software* SPSS® versão 24, edição para 32 bits.

As variáveis que apresentaram um resultado para significância ($p < 0,05$), foram analisadas quanto ao resultado do seu coeficiente de assimetria dividido pelo erro padrão para encontrar a força da simetria. Neste caso, quando o resultado desta divisão apresentar um valor maior que 2, foi utilizado o Teste de Sinais e, para os demais resultados (p entre 0,05 e 2), foi utilizado o teste de Wilcoxon.

O quadro 9 apresenta as variáveis teóricas e de trabalho, que foram trabalhadas nos procedimentos de análise quantitativa.

Quadro 9 - Estrutura das variáveis de investigação

Variáveis teóricas	Instrumento	Variáveis de trabalho
Emoções	ESV	Pontuação Total
		Percentil
	PANAS	Afetos Negativos
		Afetos Positivos
Qualidade de Vida	WHOQOL-BREF	Qualidade de Vida Geral
		Domínio da saúde
		Domínio físico
		Domínio Psicológico
		Domínio social
		Domínio Ambiental
		Média dos Domínios
	WHOQOL-OLD	Escore Geral
		Funcionamento do Sensório
		Autonomia
		Atividades Passadas, Presentes e Futuras
		Participação social
		Morte e Morrer
		Intimidade

Fonte: Autora (2023)

Para as variáveis submetidas ao teste exploratório que apresentaram um resultado para normalidade com $p > 0,05$ foi utilizado um Teste T de *Student* com medidas repetidas.

As hipóteses correlacionais consideradas foram:

H_0 = Não existe relação entre a vivência dos alunos da UAPI envolvendo emoções positivas no ambiente educacional e o aumento de qualidade de vida.

H_1 = Existe relação entre a vivência dos alunos da UAPI envolvendo emoções positivas no ambiente educacional e o aumento de qualidade de vida.

Nos casos em que os resultados dos testes apresentaram $p > 0,05$, foi considerado que não houve estatística suficiente para afirmar que existe alguma

diferença nos escores avaliados, não rejeitando então a hipótese nula. Como resultado para estes casos, foi aceito que não houve efeito das emoções sobre o construto de QV testado.

3.6.2 Tratamento dos dados qualitativos

Os dados qualitativos foram verificados com o uso do método de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016), por análise categorial com as etapas sugeridas de organização dos dados, leitura flutuante, codificação, categorização e inferência, com o apoio do software Atlas.ti 9 (ATLAS.TI, 2023), bem como o uso do software IRaMuTeQ², com o uso do método de Análise de Similitude e uso do grafo *Word Cloud* (nuvem de palavras). A análise de similitude foi executada a partir do escore de coocorrência de palavras e representado pelo modelo *Fruchteman Reingold*. A classificação hierárquica descendente (CHD) resultante foi avaliada e um gráfico de árvore delimitado por comunidades de sentido foi construído. Estas análises foram cruzadas com os resultados dos dados quantitativos, por triangulação. O uso de softwares estatísticos não faz inferências ou interpretações dos dados, tarefas do pesquisador e não se configura como um método de análise de dados.

3.7 CRITÉRIOS ÉTICOS DO ESTUDO

Os procedimentos de coleta de dados foram executados após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) em 09/12/2021, obedecendo à Resolução No. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (1996), que trata de pesquisas envolvendo seres humanos, recebendo a autorização número 5.157.089.

Todos as pessoas idosas participantes da pesquisa concordaram com os procedimentos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice B), e foram previamente esclarecidos acerca dos objetivos e riscos do estudo e tendo como garantias o seu anonimato e a preservação da autenticidade de suas informações.

² IRaMuTeQ 0.7 alpha 2 - 22/12/2014 - *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*, baseado no software R (www.r-project.org) e a linguagem Python (www.python.org) e desenvolvido dentro do LERASS (*Laboratoire d'Études et de Recherches Appliquées en Sciences Sociales*)

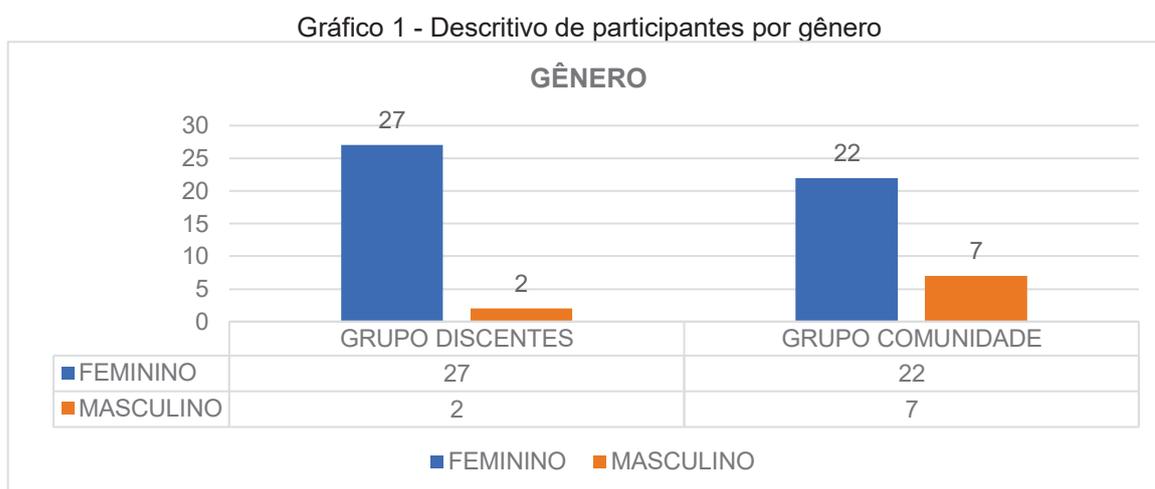
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA

4.1.1 Descritivo do perfil da amostra

Foram coletados dados de 58 participantes da pesquisa por meio da aplicação dos testes de QV, ESV, PANAS e instrumento sociodemográfico, cujos resultados foram dispostos a seguir, apresentados em tabelas, gráficos e grafos, contendo os valores absolutos e percentuais. Os participantes foram divididos em dois grupos de 29 pessoas idosas, um grupo chamado de Grupo Discentes (GD), que participou das oficinas ofertadas pela UAPI e o outro grupo, para fins de controle, chamado Grupo Comunidade (GD).

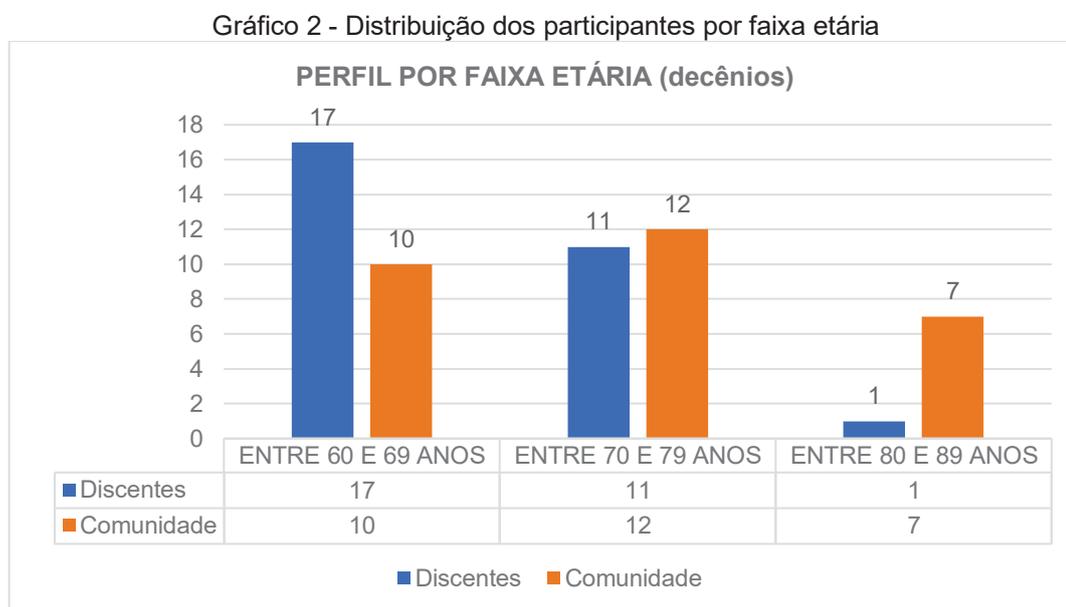
No grupo discentes, as idosas foram prevalentes, representando 93,10% do total do grupo, enquanto no grupo comunidade o percentual de idosas foi de 75,86%, e se somadas nos dois grupos, elas representaram 84,48% do total geral. O gráfico 1 apresenta os valores absolutos para os dois grupos. Esta prevalência de idosas também ocorreu nos estudos de Gomes (2016, 2020), Flores-Gomes, *et al.*(2020), Fujita (2020), Vaz (2020) e Paula (2020).



Fonte: Autora (2023)

A média de idades dos dois grupos foi de 71,31 anos e desvio padrão (DP) de $\pm 7,14$, com o grupo discentes com média de 69,35 (DP $\pm 5,92$) e o grupo comunidade apresentou média um pouco maior, com 73,27 (DP $\pm 7,78$). Outro ponto de vista foi a divisão por faixa etária (em décadas), onde o GD apresentou prevalência na faixa etária entre 60 e 69 anos, com 58,60% dos participantes, enquanto o GC apresentou

uma leve prevalência na faixa entre 70 e 79 anos, com participação de 41,40% (ou 12 participantes). O gráfico 2 apresenta uma visualização por faixa etária e grupos.



Fonte: Autora (2023)

No total, a média de idades da faixa etária entre 60 e 69 anos ficou com 46,60% dos casos válidos, de 70 a 79 anos com 39,70% e entre 80 e 89 anos representaram 13,80%, resultados semelhantes aos encontrados por Adamo *et al.* (2017), com média de 64% de prevalência para a 1ª faixa etária, 34% para a 2ª e 4% para a 3ª (uma média um pouco abaixo do encontrado nesta pesquisa). Os dois grupos se consideraram saudáveis, com 96,55% dos casos, em cada grupo, com duas ocorrências de pessoas que se sentiam doentes, casualmente 1 para cada grupo pesquisado.

Com relação à cor do participante, houve uma prevalência de participantes de cor branca, com 89,66% dos casos e 26 para cada grupo, perfazendo um total de 52 casos, resultados semelhantes aos encontrados no estudo de Adamo *et al.* (2017), que observou a prevalência da cor branca em 57% dos seus participantes. Os participantes de cor preta representaram 1,72% do total com 1 participante no GD. Os participantes que se declararam pardos representaram 3,45% do total dos grupos, sendo que os 2 declarantes pertenceram ao grupo comunidade. Ainda houve participantes que optaram por não revelar sua cor, sendo 2 do GD e 1 do GC, representando 5,17% do total dos grupos.

Quanto ao estado civil declarado, a tabela 1 demonstra os totais absolutos e relativos dos grupos GD e GC e o totalizador dos casos.

Tabela 1 - Distribuição dos participantes por estado civil

Estado civil	Discentes		Comunidade		Total	
		%		%		%
Solteira(o) (nunca se casou)	2	6,90%	3	10,34%	5	8,62%
Casada(o) / união estável	13	44,83%	14	48,28%	27	46,55%
Separada(o) / divorciada(o)	7	24,14%	5	17,24%	12	20,69%
Viúva(o)	7	24,14%	7	24,14%	14	24,14%
Total de casos	29		29		58	

Fonte: Autora (2023)

De modo geral, é observada uma prevalência do estado civil casada (o) ou com união estável para ambos os grupos, perfazendo um total de 46,55% de participação geral. Um dado interessante deste contexto são os autodeclarados separados ou divorciados, com prevalência para o GD. Estes resultados são semelhantes aos encontrados por Moliterno *et al.* (2012), Arruda (2018), Silva (2020) mas diferente de Gomes (2020) onde a prevalência é de idosas viúvas.

Tabela 2 - Distribuição dos participantes por escolaridade

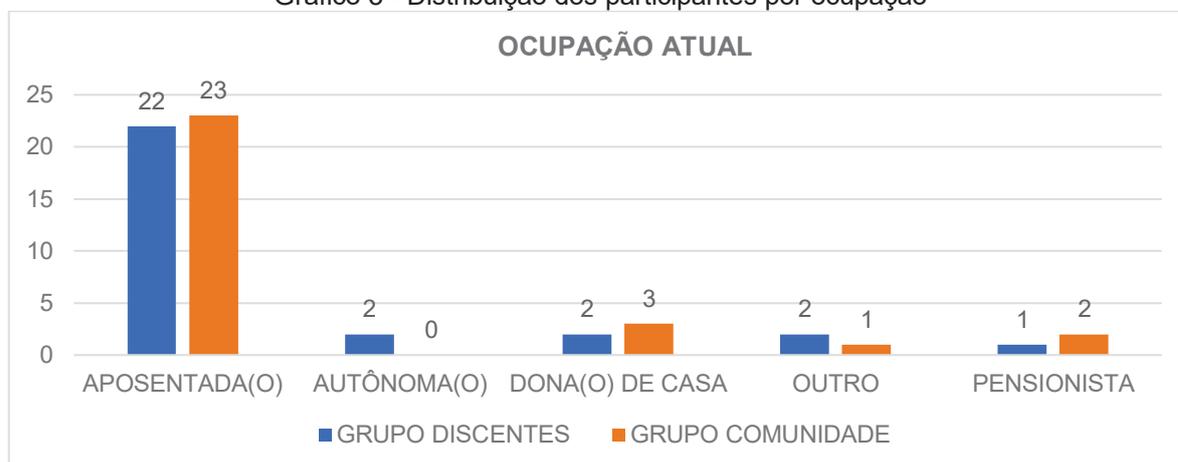
Escolaridade	Discentes		Comunidade		Total	
		%		%		%
Primário incompleto	0	0,00%	1	3,45%	1	1,72%
Ensino fundamental completo/ensino médio incompleto	3	10,34%	0	0,00%	3	5,17%
Ensino médio completo/ curso superior incompleto	7	24,14%	9	31,03%	16	27,59%
Curso superior completo	5	17,24%	10	34,48%	15	25,86%
Pós-graduação	14	48,28%	8	27,59%	22	37,93%
Outra	0	0,00%	1	3,45%	1	1,72%
Total de casos	29		29		58	

Fonte: Autora (2023)

A tabela 2 apresenta a escolarização dos grupos, e é possível observar que o GD é preponderante no nível de especialização/pós-graduação, com 48,28% dos casos de seu grupo e 14 participantes, enquanto no GC a prevalência são os que concluíram o ensino superior, sem seguir adiante, com 34,48% do seu grupo. Em geral, os dois grupos têm uma participação de 37,93% prevalente para escolarização de nível pós-graduação. Ambos os grupos apresentam um bom nível educacional. Estes dados são corroborados pelos trabalhos de Moliterno *et al.* (2012), Gomes (2020, 2016), Paula (2020) e Vaz (2020), que afirmam que em suas amostras é

prevalente a participação de pessoas idosas com alto nível educacional, diferentemente da maioria das pesquisas brasileiras com pessoas idosas, em sua maioria, analfabetos ou com até 4 anos de estudo.

Gráfico 3 - Distribuição dos participantes por ocupação



Fonte: Autora (2023)

O gráfico 3 apresenta a ocupação atual, por grupo, e este resultado denota que 77,59% dos participantes são aposentados, e que apesar da idade, 2 participantes do GD ainda trabalham como autônomos e 3 não informaram qual a ocupação atual, sendo 2 do GD e 1 do GC, representando 5,17% do total dos grupos.

Tabela 3 - Distribuição dos participantes por profissão

Profissão anterior	Discentes	%	Comunidade	%	Total	%
Não trabalhou	2	6,90%	3	10,34%	5	8,62%
Administração	3	10,34%	5	17,24%	8	13,79%
Artes plásticas	1	3,45%	0	0,00%	1	1,72%
Assistente social	2	6,90%	1	3,45%	3	5,17%
Enfermagem	6	20,69%	0	0,00%	6	10,34%
Bancária(o)	2	6,90%	4	13,79%	6	10,34%
Funcionária(o) pública(o)	0	0,00%	3	10,34%	3	5,17%
Vendedor(a)	3	10,34%	0	0,00%	3	5,17%
Comunicador(a)	1	3,45%	0	0,00%	1	1,72%
Contador(a)	1	3,45%	2	6,90%	3	5,17%
Costureira(o)	0	0,00%	2	6,90%	2	3,45%
Psicóloga(o)	0	0,00%	1	3,45%	1	1,72%
Engenheira(o)	0	0,00%	1	3,45%	1	1,72%
Professor(a)	6	20,69%	6	20,69%	12	20,69%
Pedagoga(o)	2	6,90%	1	3,45%	3	5,17%
Total	29		29		58	

Fonte: Autora (2023)

A tabela 3 apresenta a profissão dos participantes antes de sua aposentadoria, por grupo e o percentual de participação. No GD os profissionais de enfermagem e os professores participam com 41,38% do total das profissões de seu grupo, com 20,69% cada profissão. Já no GC, a categoria dos professores é prevalente, com 20,69% dos casos e em segundo lugar aparece as atividades de administração, com 17,24% do total de seu grupo. Quando considerado o total geral, é possível perceber a participação expressiva do professorado entre os participantes da pesquisa.

O instrumento sociodemográfico também coletou informações a respeito de atividades alternativas exercidas pelos participantes.

Tabela 4 - Distribuição dos participantes por atividades recreativas

Outras atividades	Discentes	%	Comunidade	%	Total	%
Aprendizagem artes-música-canto	3	10,34%	0	0,00%	3	5,17%
Aprendizagem línguas - literatura	1	3,45%	0	0,00%	1	1,72%
Atividade física	5	17,24%	2	6,90%	7	12,07%
Não praticante	20	68,97%	23	79,31%	43	74,14%
Voluntariado	0	0,00%	4	13,79%	4	6,90%
Total de casos	29		29		58	

Fonte: Autora (2023)

A tabela 4 distribui as principais atividades extras exercidas pelos participantes dos grupos. Estes resultados demonstram que 74,14% dos participantes não praticam nenhuma atividade adicional, seja na forma de atividades físicas ou de aprendizado em geral, em maior número entre os participantes do GC, que representam 79% das pessoas idosas de seu grupo. Outro fato importante foi constatado no grupo discentes: 17,24% de seus integrantes praticam atividades físicas regulares. No estudo de Gomes (2020), que avaliou 201 pessoas idosas de UNATIs do estado do Paraná, a prevalência 62,70% das pessoas idosas praticavam esportes e destes 56,20% praticavam os esportes fora da UNATI, lembrando que a atividade física está dentro do programa da maioria das UNATIs e que a OMS recomenda a prática de no mínimo 150 minutos semanais de atividades físicas.

4.2 ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS

A análise comparativa foi apresentada em suas médias, desvio padrão, estatística e significância para os dados coletados a partir dos instrumentos utilizados,

e os dados foram testados pelo método de Wilcoxon para dados não paramétricos e Teste-T de Student para as medidas com distribuição normal.

Os resultados foram divididos em tabelas, a primeira (tabela 5) contendo os dados da 1ª e 2ª coleta do grupo discentes e a segunda (tabela 6) contendo os dados da 1ª e 2ª coleta do grupo comunidade.

Tabela 5 - Médias dos escores da 1ª e 2ª coleta do grupo GD

Grupo Discentes	1ª coleta		2ª coleta		Estatística	sig.
	Média	DP	Média	DP		
WHOQOL-OLD						
Escore Geral	76,94	19,77	79,96	18,02	Z=-0,956; p>0,05	-0,339
Funcionamento do Sensório	76,94	19,77	79,96	18,02	Z=-0,956; p>0,05	-0,339
Autonomia	69,40	15,88	68,97	12,44	Z=-0,072; p>0,05	-0,942
Atividades PPF	71,12	17,63	67,89	13,64	Z=-1,654; p>0,05	0,098
Participação social	67,89	15,56	67,67	13,27	Z=-0,232; p>0,05	0,817
Morte e Morrer	68,75	24,61	62,93	27,65	T(28)=1,194; p>0,05	0,243
Intimidade	69,40	20,82	68,10	22,56	Z=-0,605; p>0,05	0,545
WHOQOL-BREF						
Qualidade de Vida Geral	82,76	12,79	84,14	15,47	T(28)=-0,626; p>0,05	0,537
Domínio da saúde	67,59	18,06	74,48	14,04	T(28)=-2,167; p<0,05	0,039*
Domínio físico	69,46	14,77	73,03	14,53	Z=-2,343; p<0,05	0,019*
Domínio Psicológico	71,12	11,68	70,98	12,87	Z=-0,198; p>0,05	0,843
Domínio social	66,09	20,16	63,51	14,84	Z=-1,370; p>0,05	0,171
Domínio Ambiental	70,26	14,93	71,23	12,65	Z=-0,648; p>0,05	0,517
Média dos Domínios	69,23	13,66	69,69	11,78	Z=-0,389; p>0,05	0,697
ESV						
Pontuação Total	27,07	5,96	27,14	5,51	Z=-0,169; p>0,05	0,866
Percentil	67,76	24,19	68,79	23,36	T(28)=-0,268; p>0,05	0,790
PANAS						
Afetos Negativos	19,14	6,29	19,41	5,67	Z=-0,181; p>0,05	0,856
Afetos Positivos	32,72	6,81	34,72	5,95	Z=-1,848; p>0,05	0,065

Legenda: DP=desvio padrão; PPF= atividades passadas, presentes e futuras; sig. = nível de significância; Z =Teste de Wilcoxon e T = Teste T de Student

Fonte: Autora (2023)

Na tabela 5 que apresenta a comparação de médias dos escores do grupo GD foram identificadas medidas significativas de crescimento do valor médio entre os escores do domínio da saúde, com média da 1ª coleta 67,59 (DP 18,06) e 2ª coleta 74,48 (DP 14,04) resultando em (T(28)=-2,167; p 0,039) e domínio físico, com média da primeira coleta 69,46 (DP 14,77) e 2ª coleta 73,03 (DP 14,53), resultando em (Z=-2,343; p 0,019), ambos oriundos do instrumento WHOQOL-BREF. Este crescimento possibilita inferir que os participantes que estiveram sob intervenção da UAPI reconheceram mudanças positivas nas suas condições de saúde, desde que iniciaram a sua participação no projeto, e que estas alterações também podem ser vistas no

que se refere a percepção de seu bem-estar físico, especialmente à própria capacidade funcional. Estes resultados também foram encontrados nos estudos de (PEREIRA, *et al.*, 2016)

Tabela 6 - Médias dos escores da 1ª e 2ª coleta do grupo GC

Grupo Comunidade	1ª coleta		2ª coleta		Estatística	sig.
	Média	DP	Média	DP		
WHOQOL-OLD						
Escore Geral	84,05	14,43	84,27	15,183	Z=-0,132; p>0,05	0,895
Funcionamento do Sensório	84,05	14,43	84,27	15,183	Z=-0,132; p>0,05	0,895
Autonomia	65,30	13,21	66,81	14,572	Z=-0,825; p>0,05	0,409
Atividades PPF	70,69	11,59	68,97	10,887	Z=-1,139; p>0,05	0,255
Participação social	67,24	15,09	67,46	11,738	Z=-0,658; p>0,05	0,510
Morte e Morrer	72,41	15,72	71,34	15,265	Z=-0,522; p>0,05	0,601
Intimidade	70,47	16,94	70,47	22,027	Z=-0,969; p>0,05	0,332
WHOQOL-BREF						
Qualidade de Vida Geral	83,45	10,78	84,14	11,186	T(28)=-0,328; p>0,05	0,745
Domínio da saúde	78,62	11,87	77,24	16,668	Z=-0,000; p<0,01	1,000
Domínio físico	78,08	13,22	73,15	15,05	Z=-2,460; p<0,05	0,014*
Domínio Psicológico	73,71	10,80	73,56	10,283	Z=-0,053; p>0,05	0,958
Domínio social	68,39	12,07	69,54	10,273	T(28)=-0,479; p>0,05	0,636
Domínio Ambiental	71,77	10,84	75,32	12,17	Z=-1,219; p>0,05	0,223
Média dos Domínios	72,99	9,34	72,89	9,3598	Z=-0,054; p>0,05	0,957
ESV						
Pontuação Total	29,48	4,13	28,69	5,8193	Z=-0,579; p>0,05	0,563
Percentil	77,76	21,74	77,76	23,398	Z=-0,087; p>0,05	0,930
PANAS						
Afetos Negativos	14,86	4,62	16,83	6,1648	Z=-1,630; p>0,05	0,103
Afetos Positivos	32,48	5,03	32,90	6,8834	Z=-0,400; p>0,05	0,689

Legenda: DP=desvio padrão; PPF= atividades passadas, presentes e futuras; sig. = nível de significância; Z =Teste de Wilcoxon e T = Teste T de Student

Fonte: Autora (2023)

Os dados dos grupos foram concomitantemente coletados em suas 1ª e 2ª etapas. Nos resultados do grupo GC (tabela 6), a comparação das médias dos escores do domínio físico (Z=-2,460; p 0,014) da 1ª coleta (78,08 DP 13,22) e 2ª coleta (73,15, DP 15,05) foi significativo e, neste caso, foi observado um declínio nos valores da 2ª coleta em relação à 1ª, corroborado pelo estudo de Gomes (2020), o que nos leva a inferir que o fato de não estar participando das atividades na UAPI pode ser um fator de declínio em relação à capacidade funcional.

Tabela 7 - Comparação das médias dos escores da 1ª e 2ª coleta entre grupos

	GRUPO DISCENTES					GRUPO COMUNIDADE				
	1ª coleta		2ª coleta		Δ	1ª coleta		2ª coleta		Δ
	Média	DP	Média	DP		Média	DP	Média	DP	
WHOQOL-OLD										
Escore Geral	76,94	19,77	79,96	18,02	3,92%	84,05	14,43	84,27	15,18	0,26%
FS	76,94	19,77	79,96	18,02	3,92%	84,05	14,43	84,27	15,18	0,26%
Autonomia	69,40	15,88	68,97	12,44	-0,62%	65,30	13,21	66,81	14,57	2,31%
PPF	71,12	17,63	67,89	13,64	-4,55%	70,69	11,59	68,97	10,89	-2,44%
Participação social	67,89	15,56	67,67	13,27	-0,32%	67,24	15,09	67,46	11,74	0,32%
Morte e Morrer	68,75	24,61	62,93	27,65	-8,46%	72,41	15,72	71,34	15,27	-1,49%
Intimidade	69,40	20,82	68,10	22,56	-1,86%	70,47	16,94	70,47	22,03	0,00%
WHOQOL-BREF										
QVG	82,76	12,79	84,14	15,47	1,67%	83,45	10,78	84,14	11,19	0,83%
Domínio da saúde	67,59	18,06	74,48	14,04	10,20%	78,62	11,87	77,24	16,67	-1,75%
Domínio físico	69,46	14,77	73,03	14,53	5,14%	78,08	13,22	73,15	15,05	-6,31%
Domínio Psicológico	71,12	11,68	70,98	12,87	-0,20%	73,71	10,80	73,56	10,28	-0,19%
Domínio social	66,09	20,16	63,51	14,84	-3,91%	68,39	12,07	69,54	10,27	1,68%
Domínio Ambiental	70,26	14,93	71,23	12,65	1,38%	71,77	10,84	75,32	12,17	4,96%
Média dos Domínios	69,23	13,66	69,69	11,78	0,65%	72,99	9,34	72,89	9,36	-0,12%
ESV										
Pontuação Total	27,07	5,96	27,14	5,51	0,25%	29,48	4,13	28,69	5,82	-2,69%
Percentil	67,76	24,19	68,79	23,36	1,53%	77,76	21,74	77,76	23,40	0,00%
PANAS										
Afetos Negativos	19,14	6,29	19,41	5,67	1,44%	14,86	4,62	16,83	6,16	13,22%
Afetos Positivos	32,72	6,81	34,72	5,95	6,11%	32,48	5,03	32,90	6,88	1,27%

Legenda: DP=desvio padrão; Δ = diferença entre médias; FS = Funcionamento do Sensorio;
PPF= atividades passadas, presentes e futuras; QVG = Qualidade de Vida Geral

Fonte: Autora (2023)

A tabela 7 apresenta a comparação entre as médias dos escores coletados na 1ª e 2ª coletas para os instrumentos quantitativos da QV e Emoções. As médias da 1ª e 2ª coletas do grupo comunidade, composto por pessoas idosas que não participaram do ambiente educacional, apresentou valores maiores nos escores de QV e ESV, mas menores nos escores do PANAS, em comparação aos resultados do GD, em que os participantes tiveram exposição ao ambiente educacional. Quando verificada a diferença de crescimento ou diminuição entre coletas dos dois grupos, percebe-se que o GD obteve resultados melhores nas facetas EG, FS, nos domínios QVG, Saúde, Físico para os escores de QV, e melhores resultados nas diferenças do ESV e dos Afetos Positivos do PANAS. Já o grupo GC obteve melhores resultados na diferença em crescimento para a faceta da Autonomia, nos domínios Social e Ambiental, e nos Afetos negativos do PANAS. Destaques para o crescimento nos domínios da Saúde e Físico, proporcionado pelo ambiente educacional da UAPI para o grupo GD, e para os Afetos Negativos que aumentaram significativamente para o grupo GC. O fato do grupo GD ter participado da intervenção da UAPI, proporcionou maior percepção de

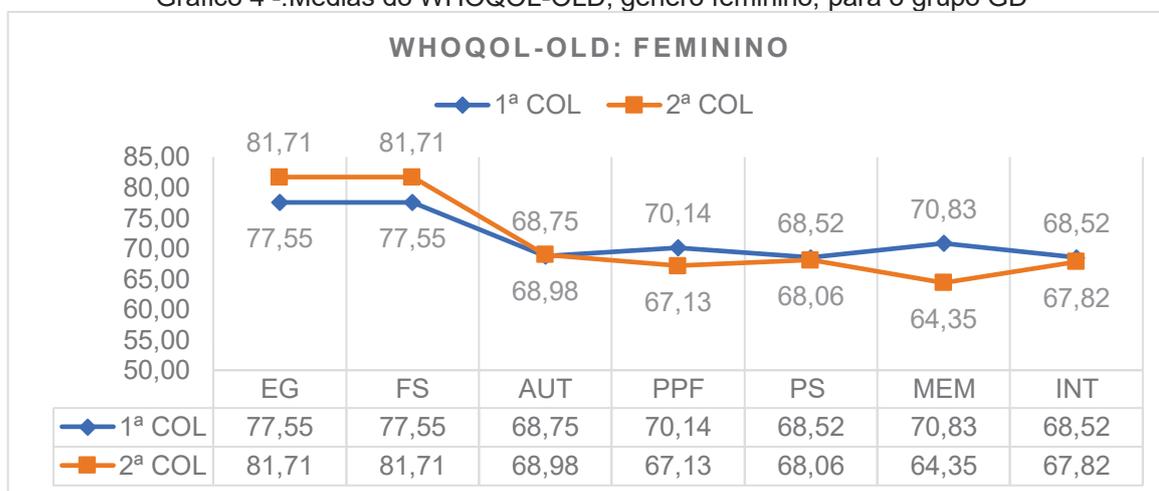
sua qualidade de vida, da segunda coleta em relação à primeira. Vale ressaltar que o escore geral (EG), trata da resposta da primeira pergunta do instrumento WHOQOL-BREF.

4.2.1 Comparações por Gênero

4.2.1.1 Dados do instrumento WHOQOL-OLD

Os gráficos 4 e 5 apresentam as médias dos escores do instrumento WHOQOL-OLD do grupo GD em sua primeira e segunda coleta, separados por gênero.

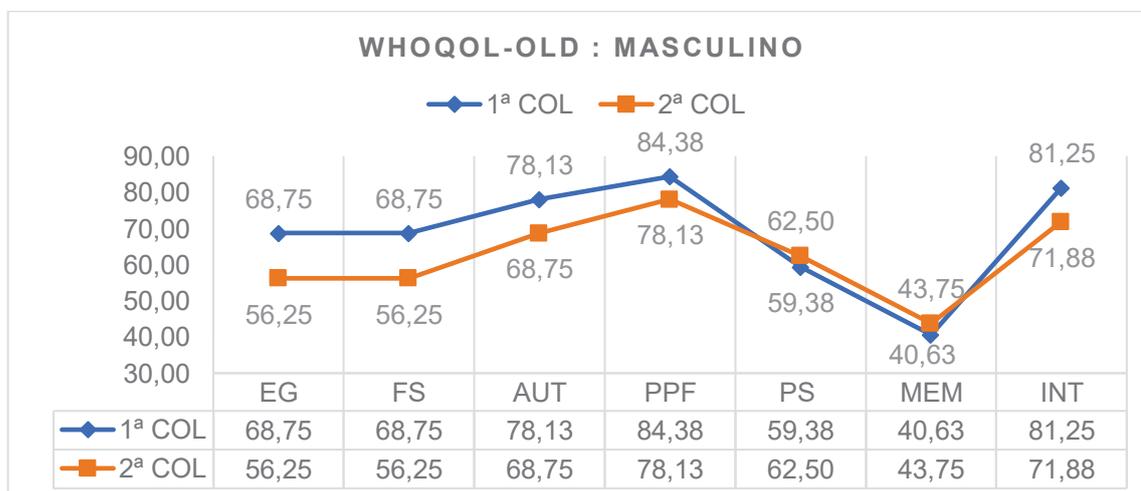
Gráfico 4 -.Médias do WHOQOL-OLD, gênero feminino, para o grupo GD



Legenda: EG=escore geral; FS=funcionamento do sensório; AUT=autonomia; PPF= atividades passadas, presentes e futuras; PS=participação social; MEM=morte e morrer; INT=intimidade
Fonte: Autora (2023)

No gráfico 4, a linha de cor azul se refere à primeira coleta e a linha laranja, a segunda. A apresentação em forma de gráfico ajuda para uma análise visual da evolução positiva ou negativa das variáveis.

Gráfico 5 - Médias do WHOQOL-OLD, gênero masculino, para o grupo GD



Legenda: EG=escore geral; FS=funcionamento do sensório; AUT=autonomia; PPF= atividades passadas, presentes e futuras; PS=participação social; MEM=morte e morrer; INT=intimidade
Fonte: Autora (2023)

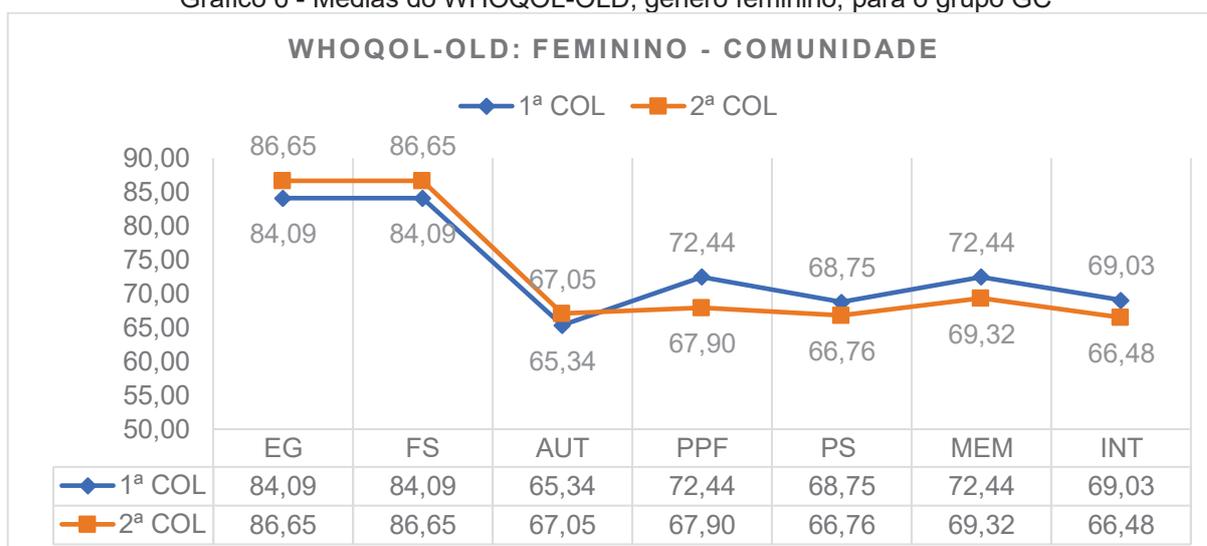
Ainda que a diferença na quantidade de participantes idosas e idosos seja grande, percebe-se que no caso deste grupo GD, as idosas apresentaram ganho na 2ª coleta em relação a primeira, exceto nas atividades passadas, presentes e futuras, no domínio de morte e morrer e na intimidade, corroborado pelos achados de Joia e Ruiz, que afirma

Acredita-se que o passado, o presente e as mudanças desejadas para o futuro possam servir para, não desvincular a satisfação com a vida do restante da história de um conjunto de experiências, mas sim compreender, com esta experiência, como vem sendo vivenciada entre os idosos (JOIA e RUIZ, 2013, p. 99)

Já os idosos apresentaram ganhos na participação social e no domínio de morte e morrer, ou seja, se consideram mais aptos a conviverem com outras pessoas no seu dia e de falar dos limites da vida e sua perspectiva de passagem, ainda que as médias sejam baixas. Este é um aspecto que os idosos apresentaram maior dificuldade. No domínio da intimidade, os idosos tiveram uma percepção bastante negativa na segunda coleta, bem como na maioria dos outros domínios, quando seus resultados são comparados aos da primeira coleta. Nesta questão do domínio da intimidade, Moliterno *et al.* (2012, p. 183) afirmam que “A intimidade para os indivíduos maiores de 60 anos é um tema agregado a preconceitos, existindo no imaginário popular o mito do idoso assexuado”.

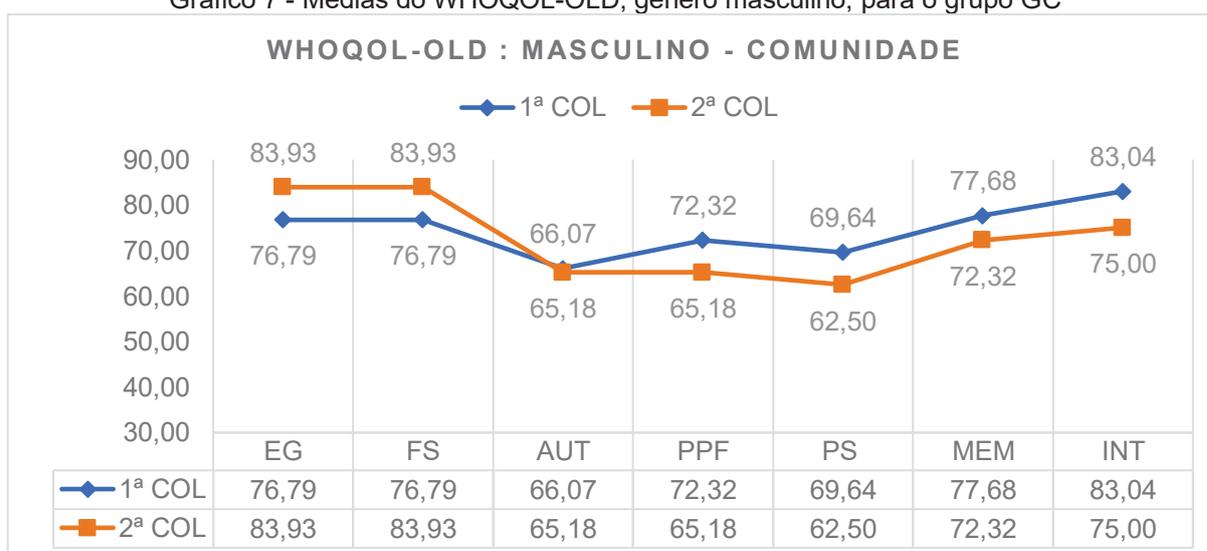
No grupo GC, idosas e idosos tiveram percepções semelhantes sobre sua QV, com ganhos no escore geral e no funcionamento do sensório na segunda coleta e percepção negativa nos demais domínios. Os gráficos 6 e 7 trazem o retrato destes momentos de coleta e a percepção dos participantes.

Gráfico 6 - Médias do WHOQOL-OLD, gênero feminino, para o grupo GC



Legenda: EG=escore geral; FS=funcionamento do sensório; AUT=autonomia; PPF= atividades passadas, presentes e futuras; PS=participação social; MEM=morte e morrer; INT=intimidade
Fonte: Autora (2023)

Gráfico 7 - Médias do WHOQOL-OLD, gênero masculino, para o grupo GC



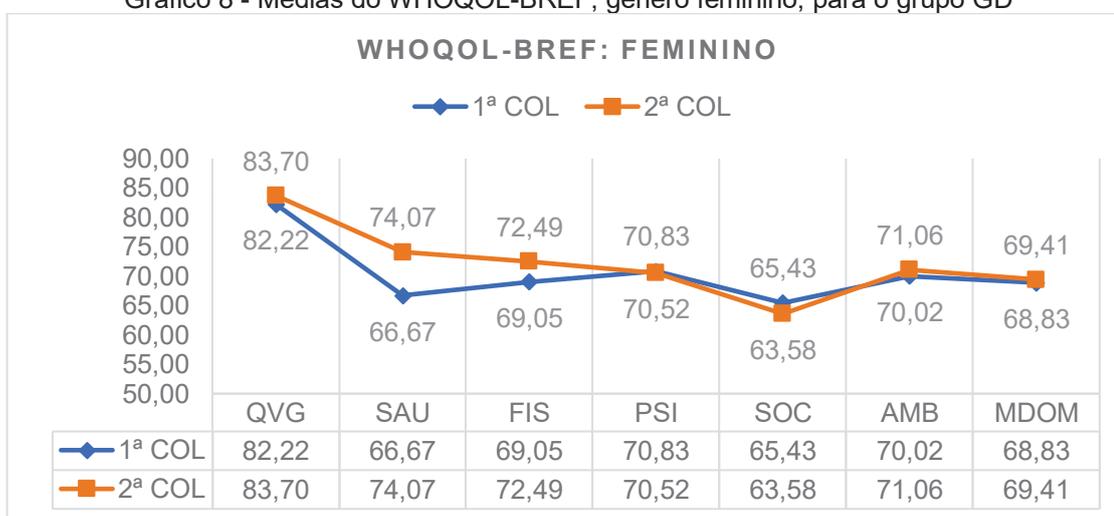
Legenda: EG=escore geral; FS=funcionamento do sensório; AUT=autonomia; PPF= atividades passadas, presentes e futuras; PS=participação social; MEM=morte e morrer; INT=intimidade
Fonte: Autora (2023)

Foram constatadas diferenças entre as coletas do grupo GC, elas são pequenas e podem estar relacionadas a fatores ambientais, políticos ou sociais, que não puderam ser controlados nesta pesquisa. Ainda assim, um importante domínio é o da autonomia, e a percepção dos idosos é de que houve ganhos no período, ainda que pequenos.

4.2.1.2 Dados do instrumento WHOQOL-BREF

A QV foi também considerada a partir do instrumento WHOQOL-BREF, que trata de domínios mais amplos do dia a dia dos participantes. No grupo GD, as idosas (gráfico 8) consideraram ter ganhos em todos os domínios na segunda coleta, com exceção para o domínio social, em que há uma diferença pequena, que pode ser pontual, à medida que houve neste ano um conflito político ocasionado pelas eleições brasileiras e o distanciamento entre grupos ideológicos diferentes. Os gráficos 8 e 9 apresentam os resultados para as idosas e para os idosos.

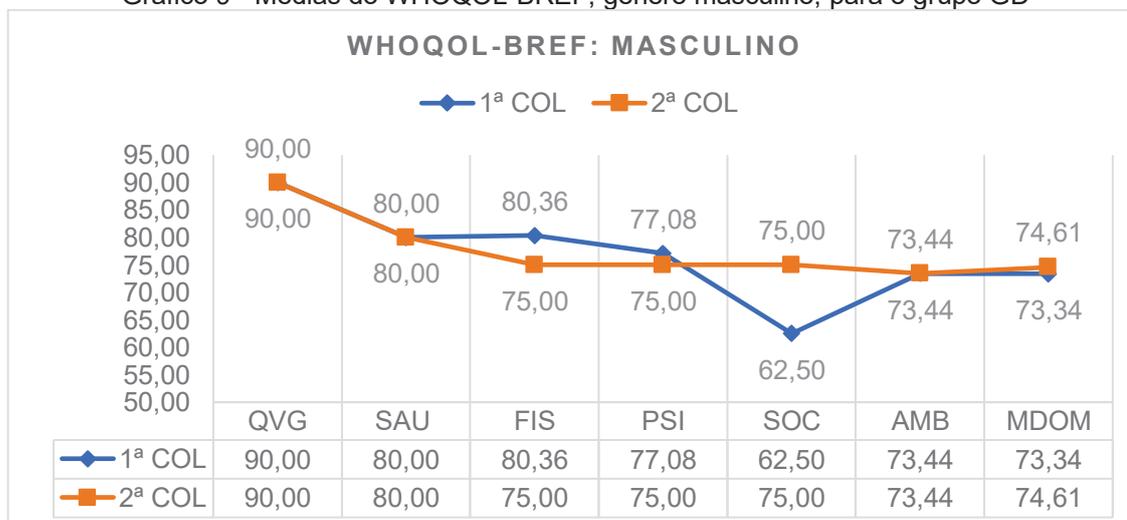
Gráfico 8 - Médias do WHOQOL-BREF, gênero feminino, para o grupo GD



Legenda: QVG=qualidade de vida geral; SAU=saúde; FIS=físico; PSI=psicológico; SOC=social; AMB=ambiental e MDOM=média dos domínios.

Fonte: Autora (2023)

Gráfico 9 - Médias do WHOQOL-BREF, gênero masculino, para o grupo GD



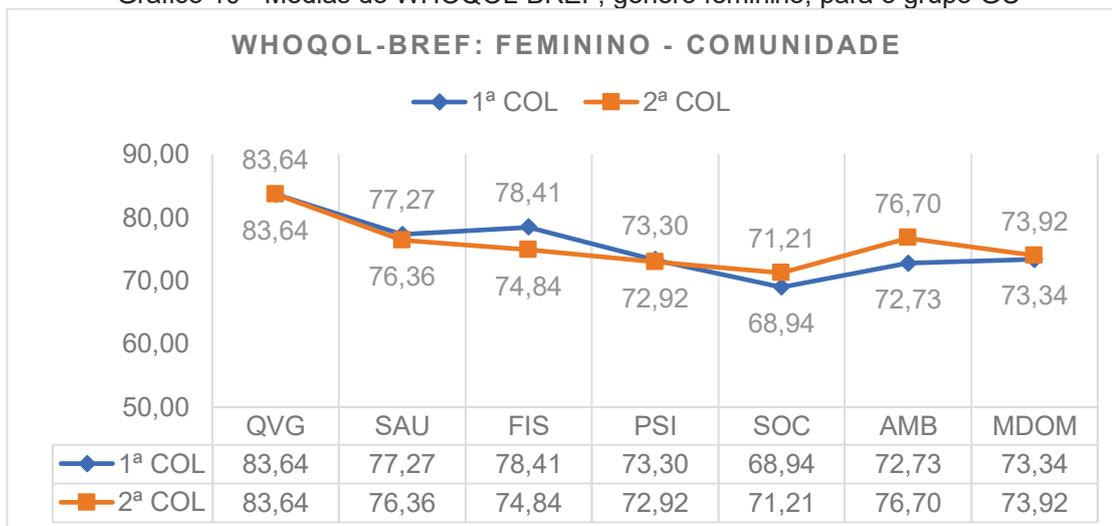
Legenda: QVG=qualidade de vida geral; SAU=saúde; FIS=físico; PSI=psicológico; SOC=social; AMB=ambiental e MDOM=média dos domínios.

Fonte: Autora (2023)

Diferentemente das idosas, os idosos (gráfico 9) consideraram que sua percepção de convívio social melhorou na segunda coleta em relação à primeira, de forma bem expressiva, mas que sua condição física piorou. Estes valores podem ter sido majorados tendo em vista que a quantidade de participantes homens é relativamente pequena, representado 7 idosos e que a opinião de 1 tem um peso maior sobre a média das percepções deste gênero.

Da mesma forma, o instrumento WHOQOL-BREF foi utilizado para coletar os dados do grupo GC, concomitantemente ao grupo GD. As idosas deste grupo perceberam perdas no domínio físico, conforme gráfico 10 e ganhos em todos os outros domínios testados. Esta percepção pode estar relacionada ao fato de que 79,31% destes idosos do grupo GC não praticam nenhuma atividade física, quesito muito importante para o envelhecimento bem-sucedido.

Gráfico 10 - Médias do WHOQOL-BREF, gênero feminino, para o grupo GC

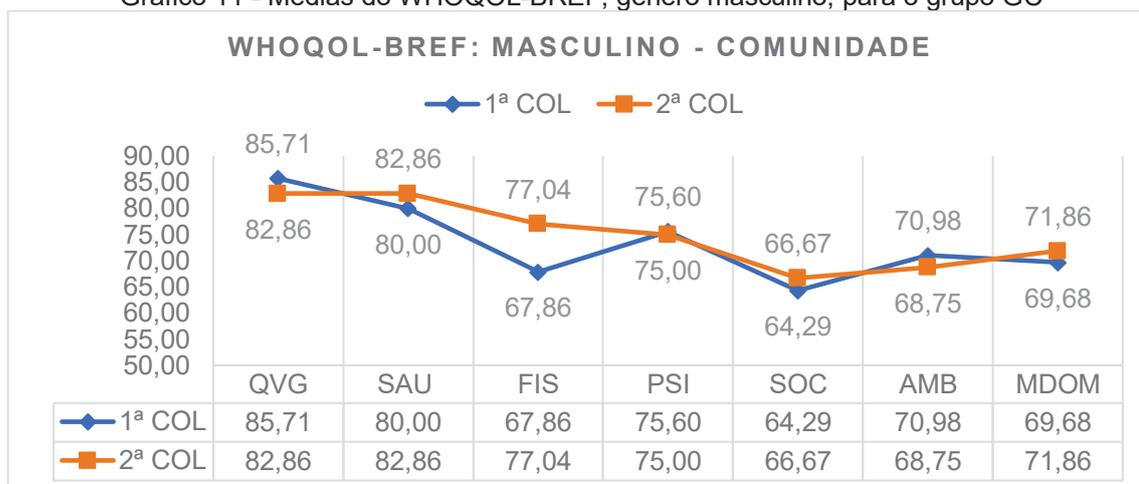


Legenda: QVG=qualidade de vida geral; SAU=sáude; FIS=físico; PSI=psicológico; SOC=social; AMB=ambiental e MDOM=média dos domínios.

Fonte: Autora (2023)

O gráfico 10 apresenta as médias dos escores de QV a partir da coleta realizada pelo instrumento WHOQOL-BREF, com linha azul para a primeira coleta e vermelha para a segunda.

Gráfico 11 - Médias do WHOQOL-BREF, gênero masculino, para o grupo GC



Legenda: QVG=qualidade de vida geral; SAU=sáude; FIS=físico; PSI=psicológico; SOC=social; AMB=ambiental e MDOM=média dos domínios.

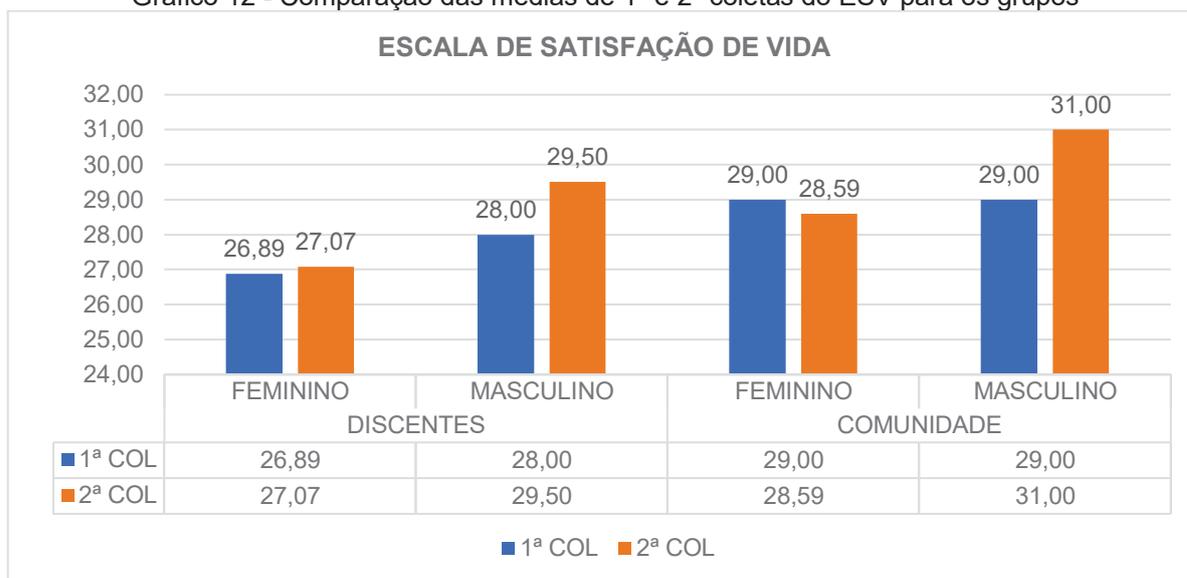
Fonte: Autora (2023)

Com comportamento diferente do das idosas, os idosos do grupo GC (gráfico 11) possivelmente consideram que suas perdas são devidas ao ambiente em que vivem e que isto afeta a QV em geral.

4.2.1.3 Dados do instrumento ESV

O gráfico 12 apresenta os resultados dos escores brutos apurados pelo instrumento ESV. Segundo Hutz (2014), as pessoas, em geral, costumam manter na memória os fatos mais marcantes e o ganho/prejuízo que absorveram nesta experiência. Algumas lembranças são mais marcantes do que outras e ela são reveladas quando estes participantes são convidados a pontuar a sua satisfação de vida.

Gráfico 12 - Comparação das médias de 1ª e 2ª coletas do ESV para os grupos



Fonte: Autora (2023)

No grupo GD, que participou das atividades educacionais na UAPI, é possível observar que foram relatados ganhos nos escores brutos da segunda coleta em relação à primeira, em ambos os gêneros. O fato de estarem estudando nesta etapa da vida, faz com que ressignifiquem suas posições em relação à sua satisfação geral sobre a vida, trazendo motivação e possivelmente novos horizontes a explorar.

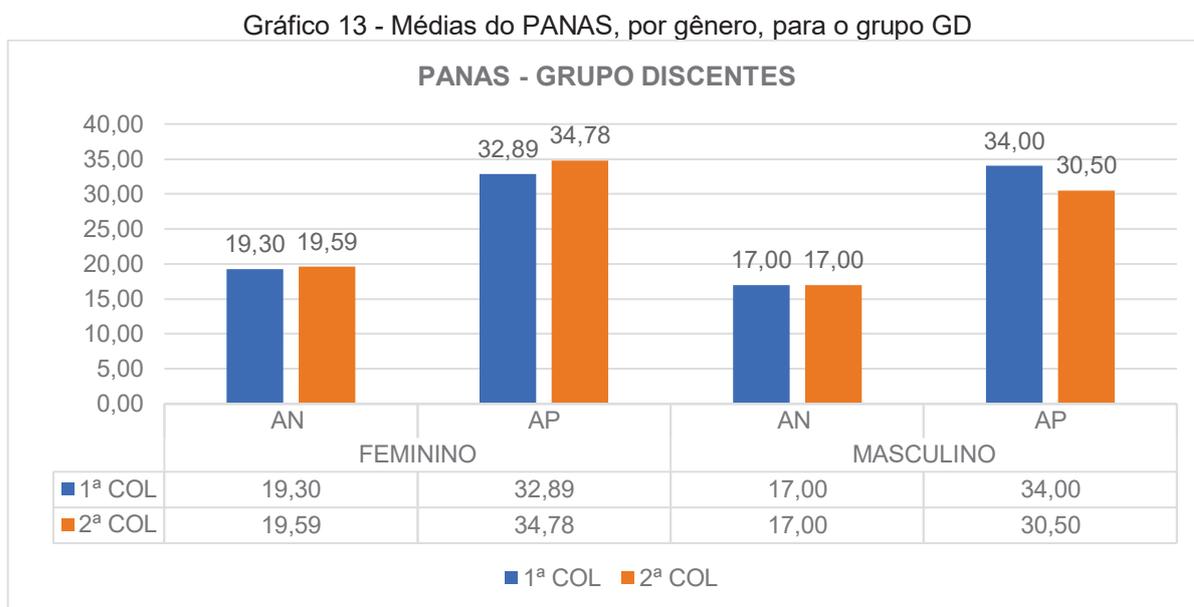
Já os escores apurados para o grupo GC, em que fazem parte pessoas idosas da comunidade que não fazem nenhuma atividade educacional e pouca ou nenhuma atividade física regular, para o gênero feminino sua visão é menos otimista quanto à sua satisfação de vida, o que não acontece com o gênero masculino. Segundo os achados de Soares, Gutierrez e Resende (2020, p. 286), “Idosos com idades mais avançadas e do sexo masculino alcançaram níveis mais altos de satisfação com a vida e de sentimentos positivos”.

As emoções vivenciadas neste grupo possivelmente não contribuíram para um maior otimismo das participantes idosas com relação a si mesmas, levando provavelmente a uma vida mais monótona e rotineira. Outro fato relevante para as idosas do grupo GC, foi que 2 idosas foram diagnosticadas com neoplasia de mama, o que pode ter influenciado na média geral da satisfação com a vida.

4.2.1.4 Dados do instrumento PANAS

Ao apurar os dados dos escores do PANAS (*Positive and Negative Affect Schedule*), deve-se lembrar de que tanto os afetos positivos, quanto os negativos

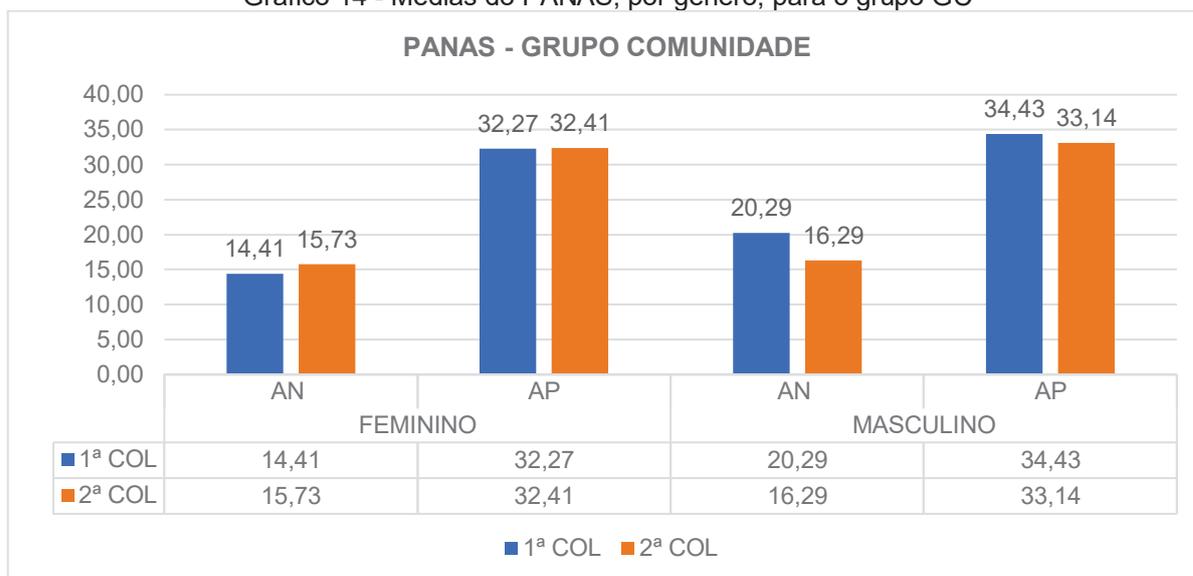
estão diretamente relacionados com a frequência e intensidade das emoções positivas ou negativas vivenciadas pelas pessoas (HUTZ, 2014), e as condições socioambientais e históricas em que irão responder ao seu autorrelato, dadas as interações da significação da memória com estas variáveis.



Fonte: Autora (2023)

O grupo GD, seccionado por gênero e com seus escores apresentados no gráfico 13, mostram que da primeira coleta para a segunda, os afetos negativos não evoluíram a ponto de mostrar algum destaque nas colunas do gráfico. Já para o gênero feminino houve um avanço nos afetos positivos, e neste caso se pode inferir que as atividades propostas pela UAPI, em sua intervenção, as questões de interação social e ambiente educacional podem ter sido relevantes para as idosas, dado sua vida precedente. Os participantes do gênero masculino apresentaram redução no escore dos afetos positivos na segunda coleta.

Gráfico 14 - Médias do PANAS, por gênero, para o grupo GC



Fonte: Autora (2023)

O gráfico 14 demonstra os resultados das médias dos escores coletados para o instrumento PANAS no grupo GC. As idosas deste grupo apresentaram uma mudança maior nos escores de afetos negativos na segunda coleta. Segundo Hutz (2014), os afetos negativos são representados, geralmente, por traços como humor depressivo, estresse, ansiedade e instabilidade emocional. Pode ser visto como traços de vulnerabilidade e inatividade ao resolver situações contextuais. Isso se confirma quando são observados os escores do teste ESV para este mesmo grupo e gênero.

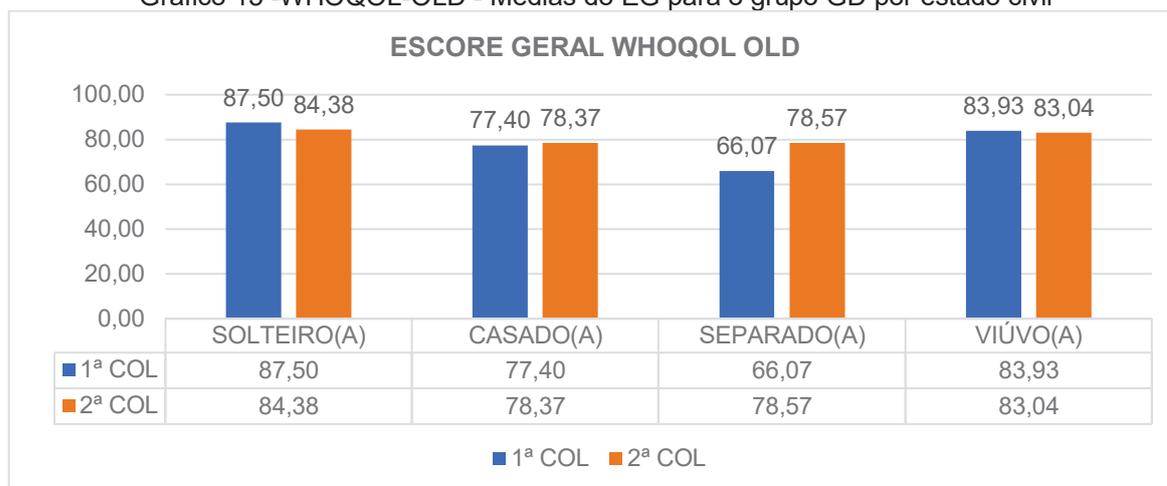
Segundo Mantovani, Lucca e Neri (2016, p.204), “as mulheres idosas apresentam menor satisfação com a vida do que homens idosos, devido ao fato de vivenciarem mais sintomas e doença”, o que corrobora os achados tanto do grupo GD quanto do grupo GC deste estudo.

4.2.2 Comparações por Estado civil

4.2.2.1 Dados do instrumento WHOQOL-OLD

Dos escores coletados no instrumento WHOQOL-OLD, foi eleito o Escore Geral para ser avaliado, pois este compreende uma média da autoavaliação da QV percebida pelas pessoas idosas. Os gráficos 15 e 16 apresentam as comparações entre a 1ª e 2ª coleta, e separa as observações por estado civil.

Gráfico 15 -WHOQOL-OLD - Médias do EG para o grupo GD por estado civil

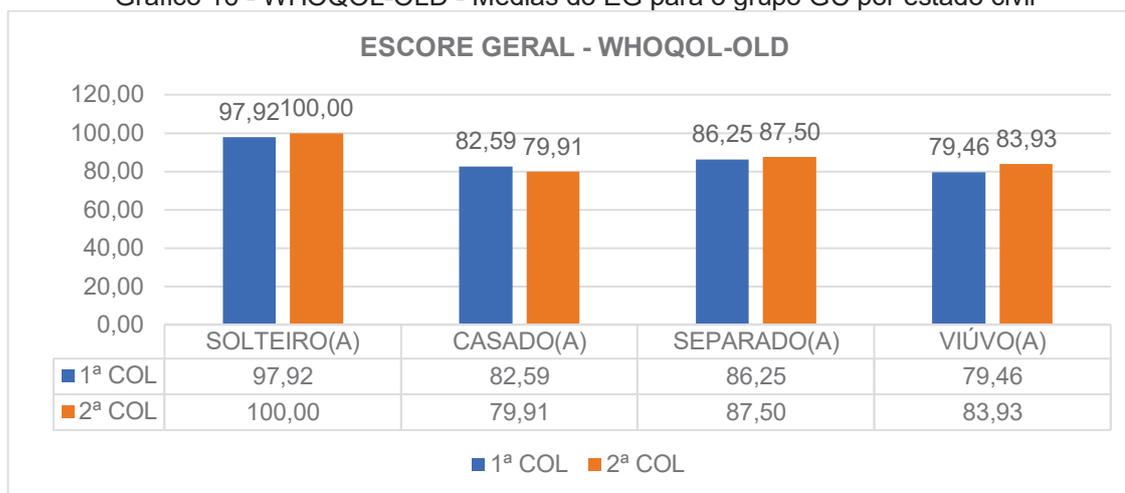


Legenda: COL = coleta

Fonte: Autora (2023)

No caso apurado do GD, os participantes de estado civil solteira (o) apresentaram a maior diferença do grupo, com queda na percepção de QV após o término do curso na UAPI e a maior alta se deu entre os participantes separados (as). A QV, neste estudo, é uma variável de desfecho, recebendo a ação de outras variáveis independentes. As maiores quedas entre as observações do WHOQOL-OLD estão no estado civil solteiro (a), no domínio físico, com médias 87,50 e 84,38 para 1ª e 2ª coletas respectivamente, e aparecem no domínio do Morte e Morrer, com médias 59,38 na 1ª coleta e 43,75 na 2ª coleta. O fato de estarem solteiros (as) pode influenciar negativamente a autopercepção de vulnerabilidade, pela ausência de companheira (o) para apoiar as questões de ordem física e isto pode levar a uma negatividade ao olhar para o futuro. O estudo de Adamo, *et al.* (2017, p. 479) revela que as pessoas idosas têm suas vidas “redesenhadas em face de constantes mudanças, dentre essas os avanços tecnológicos, o acesso às informações, a demanda por uma educação continuada e mudanças familiares com o aumento de divórcios, recasamentos e uniões homoafetivas”, o que leva a diferentes percepções sobre a QV, particularmente quanto ao seu estado civil.

Gráfico 16 - WHOQOL-OLD - Médias do EG para o grupo GC por estado civil



Legenda: COL = coleta

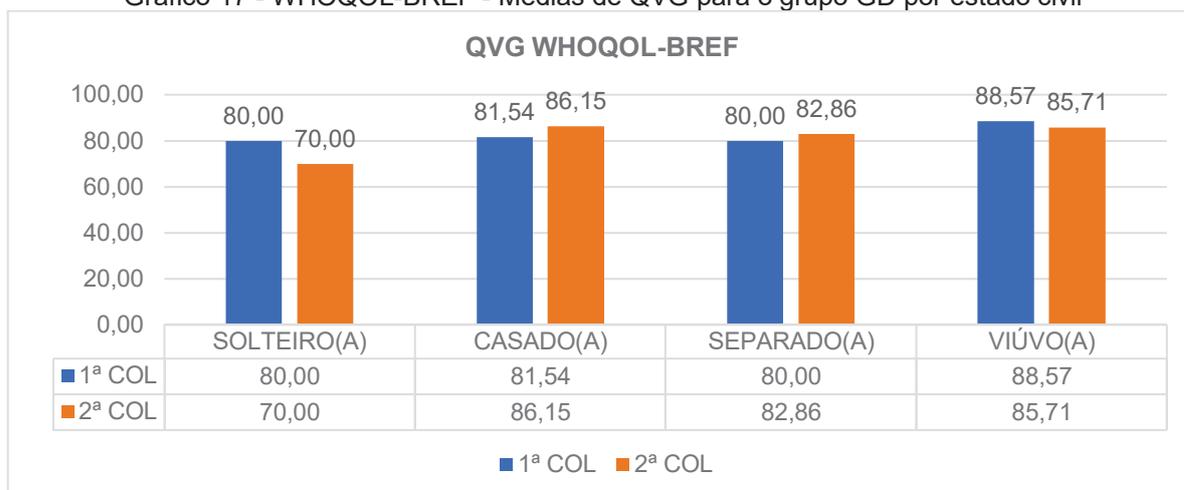
Fonte: Autora (2023)

O gráfico 16 apresenta a evolução do escore médio chamado Escore Geral, que conforme o gráfico 15 também traz a divisão das comparações entre os estados civis dos participantes do grupo comunidade. A maior queda observada entre a 1ª e 2ª coletas está entre os participantes casados (as), observados também no domínio Funcionamento do Sensório (82,59 – 79,91), domínio da Autonomia (63,84 – 60,71) e no domínio Morte e Morrer (74,11 – 73,66). Com o resultado da autonomia, os (as) participantes casados (as) podem estar percebendo uma dependência importante do outro nas suas capacidades de tomada de decisão, orientação etc. e este estado se projeta na percepção negativa de futuro. Segundo Brandão et al. (2021, p. 479), “apesar de melhor expectativa de vida em comparação com os homens, dados demonstram que as mulheres apresentaram baixa QV, o que pode justificar-se pela redução na autonomia”, o que reduz significativamente sua percepção de QV nesta etapa da vida.

4.2.2.2 Dados do instrumento WHOQOL-BREF

Os gráficos 17 e 18 tratam do instrumento WHOQOL-BREF e trazem um retrato das coletas antes e depois do curso na UAPI. A percepção de QV geral resume os domínios testados no instrumento e apresenta uma situação geral a respeito do tema. Neste caso, no gráfico 17 ficaram evidenciadas quedas nos escores entre as pessoas idosas solteiras e viúvas do grupo GD, quando comparados os escores da 1ª e 2ª coletas.

Gráfico 17 - WHOQOL-BREF - Médias de QVG para o grupo GD por estado civil

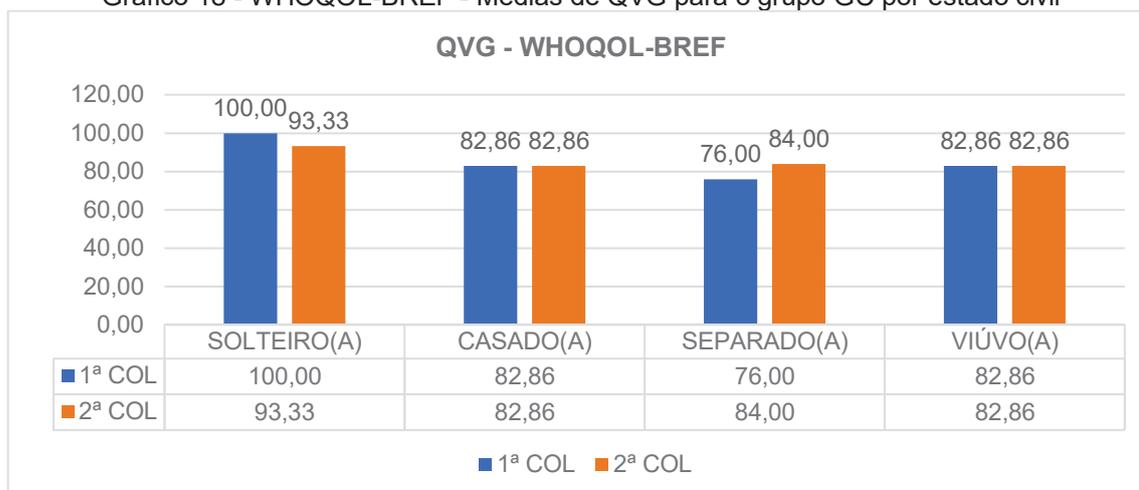


Legenda: COL = coleta

Fonte: Autora (2023)

O gráfico 17 apresenta uma queda nos escores de percepção de QV geral para o grupo GD para as pessoas idosas solteiras, influenciados especialmente pela queda nos escores do domínio social (70,83 - 62,50) e no domínio ambiental (68,75 – 65,63). A queda nos escores pode estar associada a uma redução na vida social, por falta de companhia, e de condições ambientais adversas que os impedem de uma maior sociabilização. No caso dos escores do estado civil viúvo (a), não foi constatado outro domínio de influência, sendo esta redução no escore da 2ª coleta uma autopercepção da QV do participante, ainda que os outros domínios tenham apresentado crescimento no escore para este grupo. Brandão *et al.* (2021, p. 479) afirma que “o maior escore da avaliação da qualidade de vida ocorreu no domínio de participação social e, por isso, faz-se necessário o fortalecimento da rede de suporte social entre esses indivíduos” e a UAPI é a possibilidade destas pessoas idosas libertarem-se de seu isolamento, proporcionando meios para o convívio semanal em atividades conjuntas e de apoio.

Gráfico 18 - WHOQOL-BREF - Médias de QVG para o grupo GC por estado civil



Legenda: QVG= qualidade de vida geral; COL = coleta.

Fonte: Autora (2023)

No gráfico 18, que apresenta o escore da QV geral para o grupo comunidade, os participantes solteiros (as) deram uma nota menor para a segunda coleta devido a sua autopercepção geral de QV, com possível influência do domínio físico (renda, habitação, transporte etc.), que apresentou queda no escore (96,43 – 94,05) e registrou também uma alta expressiva no domínio ambiental (80,21 – 89,58), possivelmente motivado pelos encontros presenciais pós-pandemia. Neste sentido, Joia e Ruis afirmam que

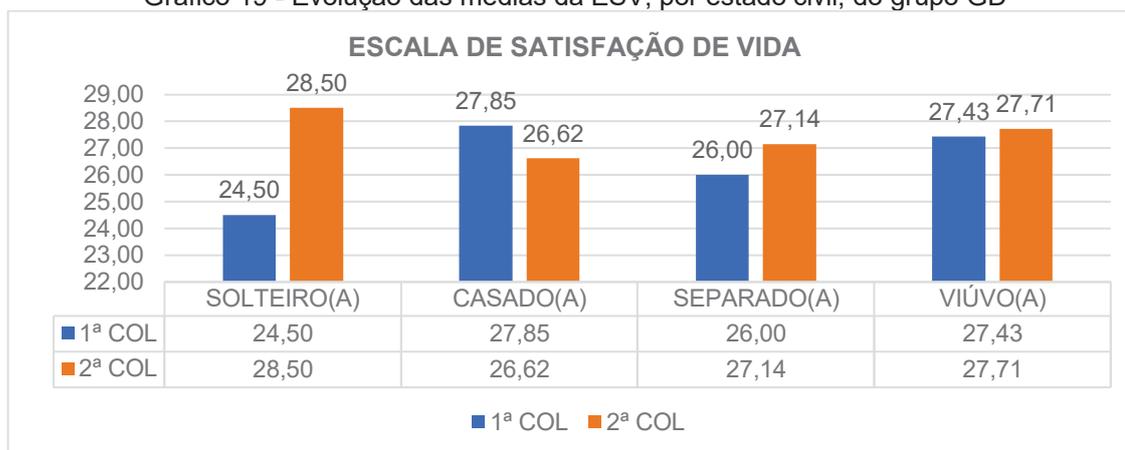
os idosos referiram à importância de ter um estilo de vida saudável, pois este, por sua vez, influencia a longevidade, a saúde física e mental e o bem-estar. Diante disso valorizaram a importância de participar de atividades coletivas para a prevenção (JOIA e RUIZ, 2013, p. 93).

O domínio físico da QV está intimamente ligado ao estilo de vida saudável adotado. A falta de atividades físicas pode levar a uma menor percepção de saúde e de QV.

4.2.2.3 Dados do instrumento Escala de Satisfação de Vida

Os dados coletados em 1ª e 2ª coleta para o teste ESV, demonstrados no gráfico 19 para o grupo GD, possibilita uma visão interessante sobre a percepção das pessoas idosas sobre sua satisfação com a vida, considerando seu estado civil.

Gráfico 19 - Evolução das médias da ESV, por estado civil, do grupo GD



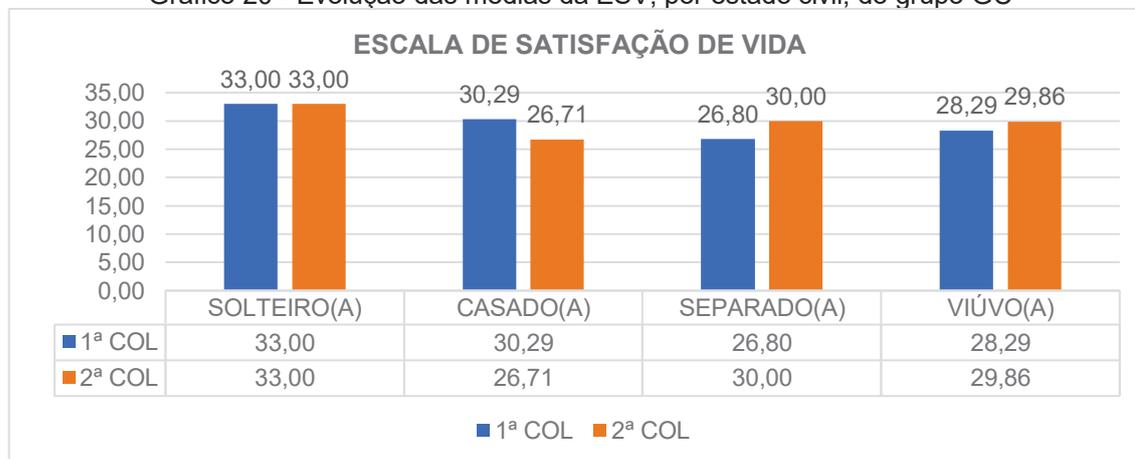
Legenda: COL = coleta

Fonte: Autora (2023)

Os escores das pessoas solteiras apresentaram uma alteração expressiva a maior nos resultados da segunda coleta, com relação à primeira. Estes participantes consideraram com mais otimismo o futuro e se sentiram motivados e satisfeitos com o que tem no presente. Também as pessoas separadas e viúvas apresentaram ganhos, ainda que menos expressivos, na sua autoanálise sobre vidas.

Em contrapartida, as pessoas casadas apresentaram um escore menor na segunda coleta. Estas observações levam a inferência de que ter um parceiro (a) reduz a percepção de satisfação com a vida ou uma percepção de melhoria futura. Esta observação é corroborada pela fala “a influência negativa do casamento na QV pode ser compreendida ao se considerar que algumas relações se baseiam na subordinação da mulher” em estudo sobre o viver em família dos participantes de uma Unati (MOLITERNO, *et al.*, 2012, p. 182).

Gráfico 20 - Evolução das médias da ESV, por estado civil, do grupo GC



Legenda: COL = coleta

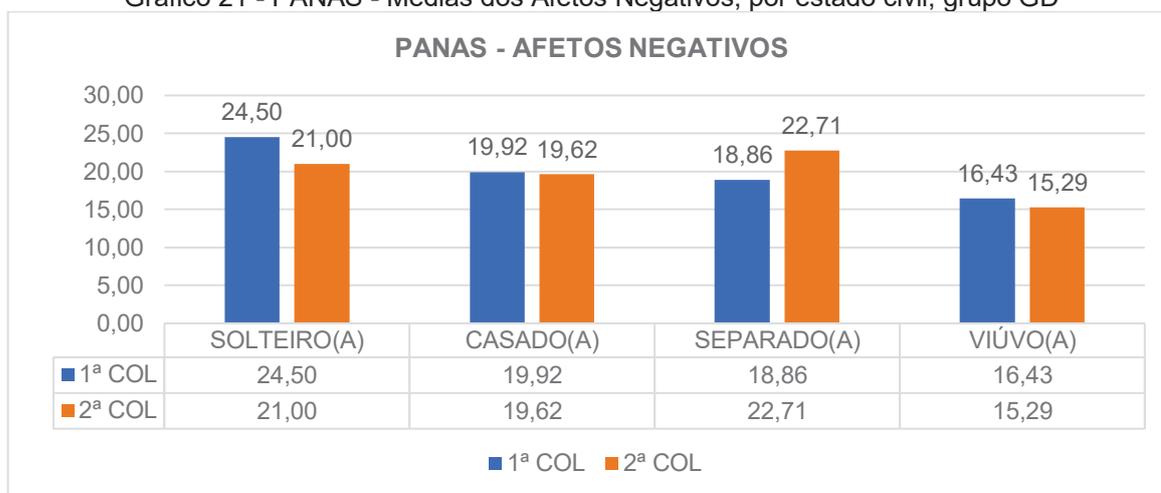
Fonte: Autora (2023)

Semelhantemente aos resultados obtidos no grupo GD, o gráfico 20 apresenta as médias dos escores do grupo GC. Neste grupo, as pessoas solteiras não apresentaram mudanças da 1ª para a 2ª coleta, ainda assim, é um escore alto. As pessoas casadas também apresentaram uma queda no escore médio para a 2ª coleta, fato que corrobora com a inferência da percepção de satisfação com a vida atrelada a um relacionamento de longa data, que pode ser rotineiro. Para Moliterno e colaboradores, na dissolução desta relação, “essa libertação permitiria o aumento da autonomia e a realização em atividades de vida presente e futura, com consequente aumento da qualidade de vida global” (MOLITERNO, *et al.*, 2012, p. 182).

4.2.2.4 Dados do instrumento PANAS

Os gráficos 21 a 24 apresentam os resultados dos escores da escala de afetos positivos e negativos, autorrelatados por ambos os grupos pesquisados.

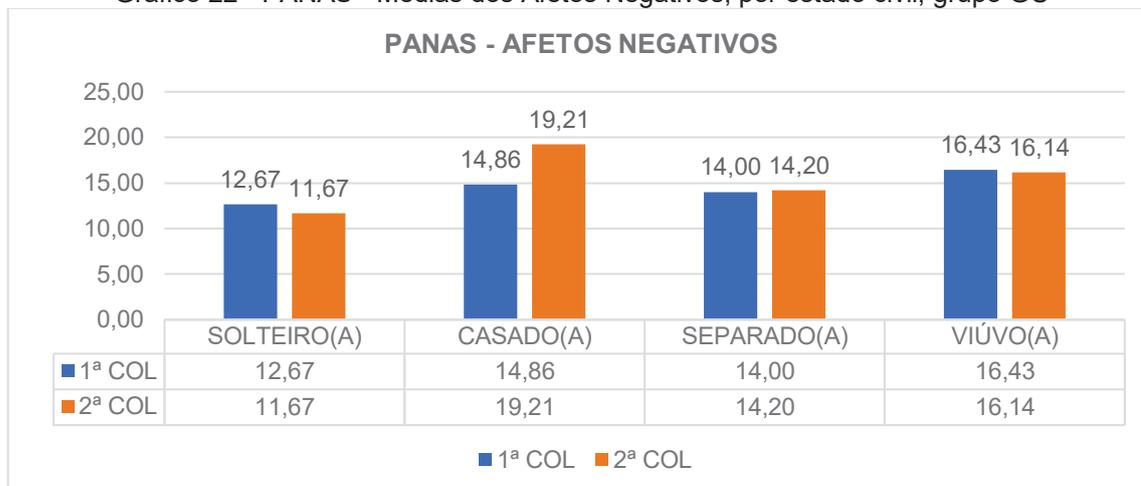
Gráfico 21 - PANAS - Médias dos Afetos Negativos, por estado civil, grupo GD



Legenda: COL = coleta
Fonte: Autora (2023)

O gráfico 21 considera os resultados pelo recorte do estado civil. Diferentemente dos resultados do instrumento anterior, este recorte observado para o grupo GD traz uma redução dos afetos negativos para todas as condições, exceto para as pessoas separadas, que apresentaram um neuroticismo maior, com crescimento de 20,41% na segunda coleta em relação à primeira. Neste caso, “a habilidade de interagir socialmente contribui na aquisição e manutenção de boas relações interpessoais” fator protetivo para afetos negativos, dado o apoio social proporcionado (SOARES; GUTIERREZ; RESENDE, 2020, p. 286).

Gráfico 22 - PANAS - Médias dos Afetos Negativos, por estado civil, grupo GC

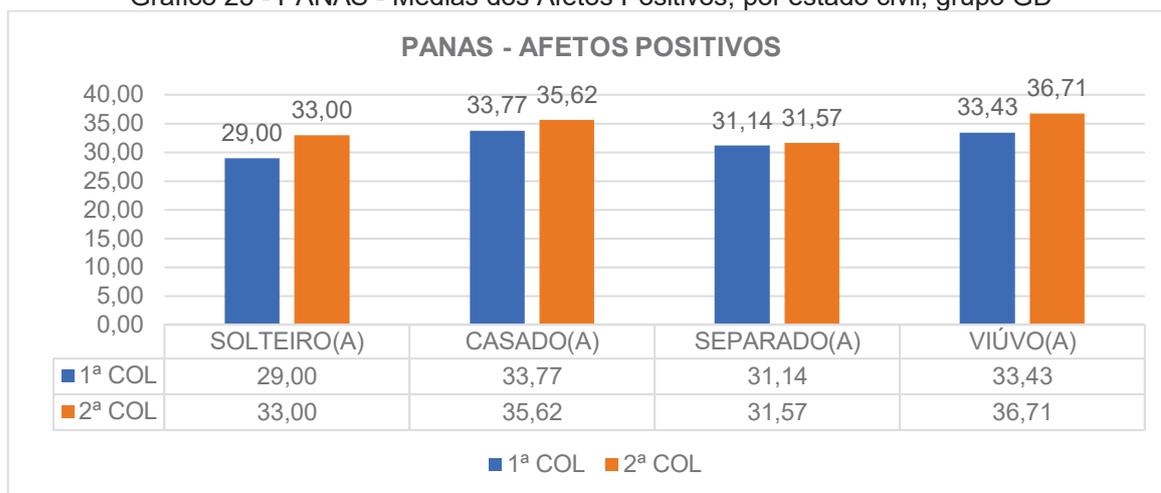


Legenda: COL = coleta
Fonte: Autora (2023)

No grupo GC, este fato ocorre com as pessoas casadas, com aumento de 29,27% na média do escore na segunda coleta em relação à primeira e com as pessoas separadas, com variação de 1,42%. Os demais estados civis apresentaram redução no escore médio dos afetos negativos e é possível verificar que a média geral do escore do grupo GC é menor quando comparada às médias do grupo GD.

Segundo Hutz (2014) os afetos representam a dimensão emocional do conceito de bem-estar subjetivo. Quando apresentada a segmentação do bem-estar subjetivo, surgem categorias cognitivas e afetivas, que trazem em si uma construção de três vias, com afetos positivos, afetos negativos e satisfação com a vida. Nesta mesma obra, o autor cita “o indivíduo com alto bem-estar é aquele com altos níveis de afetos positivos, baixos níveis de afetos negativos e alta satisfação com a vida” (HUTZ, 2014, p. 50).

Gráfico 23 - PANAS - Médias dos Afetos Positivos, por estado civil, grupo GD

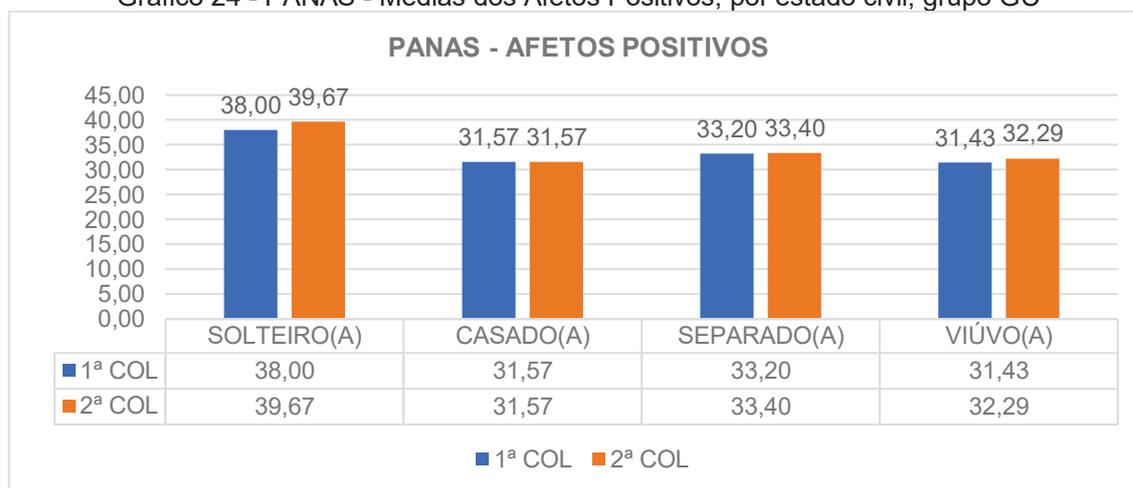


Legenda: COL = coleta

Fonte: Autora (2023)

Seguindo a análise dos resultados por estado civil, o gráfico 23 apresenta as médias dos escores dos afetos positivos nas duas coletas para o grupo GD. Neste grupo em que os participantes estiveram sob ação de uma intervenção educacional, o escore dos afetos positivos apresentou crescimento em todos os estados civis. As pessoas solteiras apresentaram o melhor crescimento neste conceito, com variação de 13,79% na 2ª com relação à 1ª, seguida da viuvez, com crescimento de 9,81%.

Gráfico 24 - PANAS - Médias dos Afetos Positivos, por estado civil, grupo GC



Legenda: COL = coleta

Fonte: Autora (2023)

Semelhantemente ao grupo GD, todos os estados civis do grupo GC apresentaram crescimento em suas médias, exceto para pessoas casadas, que se manteve com o mesmo escore nas duas coletas. O maior crescimento foi para as pessoas solteiras, com um escore 4,39% maior na 2ª coleta do que o apresentado na 1ª.

4.3 CORRELAÇÃO DAS VARIÁVEIS DE QV E EMOÇÕES

Com o intuito de testar as relações entre as variáveis de interesse deste estudo, o coeficiente de correlação de Kendall ($\tau_b = \tau$) foi utilizado para testar a relação entre o escore da escala de satisfação de vida ESV e da escala de afetos positivos e negativos - PANAS com domínios da QV dos instrumentos WHOQOL-OLD e WHOQOL-BREF das pessoas idosas em ambos os grupos, conforme apresentado nas tabelas 8 (grupo GD) e 9 (grupo GC).

Foram utilizados os parâmetros sugeridos por Cohen (1992) para correlações: $\tau = 0,10$ = correlação fraca, $\tau = 0,30$ = correlação moderada e $\tau = 0,50$ = correlação forte, e é razoável lembrar que não se pode afirmar que as relações aqui sejam de causa e efeito, mas que sugerem comportamentos positivos e negativos.

Tabela 8 - Correlação das variáveis de trabalho da QV e Emoções, grupo GD

tau_b de Kendall	ESV PT	ESV PER	PANAS AN	PANAS AP
WHOQOL-OLD				
EG	T=0,235; p 0,098	T=0,242; p 0,097	T=-,367**; p 0,009	T=0,276; p 0,05
FS	T=0,235; p 0,098	T=0,242; p 0,097	T=-,367**; p 0,009	T=0,276; p 0,05
AUT	T=0,522**; p 0,000	T=0,507**; p 0,001	T=-0,349*; p 0,014	T=0,356*; p 0,012
PPF	T=0,593**; p 0,000	T=0,587**; p 0,000	T=-0,432**; p 0,002	T=0,452**; p 0,001
PS	T=0,415**; p 0,004	T=0,444**; p 0,002	T=-0,437**; p 0,002	T=0,318*; p 0,025
MEM	T=-0,063; p 0,648	T=-0,074; p 0,602	T=-0,198; p 0,150	T=0,196; p 0,155
INT	T=0,437**; p 0,002	T=0,453**; p 0,002	T=-0,342*; p 0,014	T=0,330*; p 0,018
WHOQOL-BREF				
QVG	T=0,580**; p 0,000	T=0,582**; p 0,000	T=-0,422**; p 0,005	T=0,452**; p 0,003
SAÚDE	T=0,287; p 0,062	T=0,306; p 0,053	T=-0,551**; p 0,000	T=0,475**; p 0,002
FÍSICO	T=0,409**; p 0,003	T=0,399**; p 0,005	T=-0,467**; p 0,001	T=0,461**; p 0,001
PSICOLÓGICO	T=0,409**; p 0,003	T=0,385**; p 0,007	T=-0,444**; p 0,001	T=0,509**; p 0,000
SOCIAL	T=0,454**; p 0,001	T=0,488**; p 0,001	T=-0,435**; p 0,002	T=0,344*; p 0,015
AMBIENTAL	T=0,676**; p 0,000	T=0,678**; p 0,000	T=-0,321*; p 0,019	T=0,393**; p 0,004
ESV				
PT		T=0,958**; p 0,000	T=-0,423**; p 0,002	T=0,341*; p 0,013
PER	T=0,958**; p 0,000		T=-0,444**; p 0,002	T=0,334*; p 0,018

Legenda: EG=escore geral; FS=funcionamento do sensório; AUT=autonomia; PPF= atividades passadas, presentes e futuras; PS=participação social; MEM=morte e morrer; INT=intimidade QVG=qualidade de vida geral; SAU=saúde; FIS=físico; PSI=psicológico; SOC=social; AMB=ambiental; PT= Pontuação Total; PER= Percentil; AN= Afetos Negativos e AP=Afetos Positivos.

* A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral).

** A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

Fonte: Autora (2023)

4.3.1 Comparações entre ESV e QV para o grupo GD

As análises comparativas a seguir consideram a pontuação total do escore bruto do instrumento Escala de Satisfação de Vidado grupo GD. Ao analisar o resultado dos testes de correlação (tabela 8), não foram encontradas associações entre o ESV e o Escore Geral do WHOQOL-OLD e nem com a faceta Funcionamento do Sensório. Neste caso, o fato de os participantes deste grupo considerarem positiva ou negativamente sua satisfação com a sua vida, não altera sua capacidade de execução de tarefas, nem o funcionamento dos seus sentidos, ou mesmo o impacto que a perda do funcionamento dos sentidos pode ocasionar na sua QV.

A comparação da pontuação total bruta da ESV com a faceta da Autonomia do instrumento WHOQOL-OLD encontrou uma correlação significativa positiva e forte ($T=0,522$; $p 0,000$) e o escore da ESV explica 27,25% da força da autonomia para o participante, o que significa dizer que quanto maior for a satisfação com a vida, maior será a possibilidade de o participante considerar relevante a sua autonomia, que está relacionada à independência das pessoas idosas, destes serem capazes e livres para viver de modo a tomar suas próprias decisões e arcar com as responsabilidades advindas destas decisões.

O mesmo ocorre na comparação entre o escore da ESV com a faceta das Atividades Passadas, Presentes e Futuras. Foi encontrada uma correlação forte e positiva ($T=0,593$; $p 0,000$), e esta relação indica que o escore da satisfação de vida explica 35,16% da percepção da faceta PPF, o que significa dizer que esta relação aumenta a satisfação com as próprias realizações na vida das pessoas idosas e gera expectativa positiva para com objetivos a serem alcançados no futuro, à medida que a autopercepção de satisfação com a vida aumenta.

A relação entre o escore médio da ESV e a faceta da Participação Social do instrumento WHOQOL-OLD também foi significativa, positiva e moderada ($T=0,415$; $p 0,004$). Esta relação explica 17,22% do comportamento das variáveis e se pode afirmar que quanto maior a percepção de satisfação com a vida, maior a participação em atividades comunitárias que envolvam outras pessoas.

Não foi encontrada relação significativa entre o escore de ESV com a faceta Morte e Morrer do instrumento WHOQOL-OLD. Este é um tema que ainda é um tabu na sociedade e especialmente entre a população idosa. Ainda que falar sobre o tema não signifique um aguardar resignado da morte, o fato de se estar satisfeito com a

vida, em geral, é um indicador de direção negativa, dando o sentido inverso do comportamento de uma variável em relação à outra.

A relação entre o escore da ESV com a faceta Intimidade do WHOQOL_OLD apresentou uma relação significativa, positiva e moderada ($T=0,437$; $p 0,002$), o que significa afirmar que quanto maior o escore da percepção de satisfação com a vida, maior também deverá ser a possibilidade da pessoa idosa de se permitir ter relacionamentos íntimos e pessoais, e esta relação explica 19,10% destes comportamentos.

Quanto ao instrumento WHOQOL-BREF, vários domínios estão correlacionados com a ESV. A relação encontrada entre a ESV e o domínio Físico ($T=0,409$; $p 0,003$) é significativa, positiva e moderada, e explica 16,73% da autopercepção sobre a capacidade de realização das atividades diárias, dos aspectos de cansaço e fadiga, uso de medicamentos e sua dependência, sua mobilidade, capacidade de trabalhar, seus momentos de descanso e sono e sua percepção de dor e desconforto. Quanto maior for o grau de satisfação com a vida, maior será o escore de autopercepção de saúde física.

O mesmo acontece com o relacionamento entre a ESV e o domínio Psicológico do instrumento WHOQOL-BREF. Foi encontrada uma correlação significativa, positiva e moderada ($T=0,409$; $p 0,003$) que explica 16,73% dos afetos, da autoimagem, das crenças pessoais, religiosidade e espiritualidade. Quanto maior for o escore da ESV maior será o escore do domínio psicológico e seus efeitos.

A correlação entre a ESV e o domínio Social da QV é significativo, positivo e moderado ($T=0,454$; $p 0,001$) e explica 20,61% das motivações por relacionamentos interpessoais, na aceitação e suporte social e na vida sexual das pessoas idosas. Neste caso também quanto maior for o escore da ESV maior será o escore do domínio Social.

Uma importante correlação foi encontrada entre o escore da ESV e o domínio ambiental. Esta correlação foi significativa, positiva e forte ($T=0,676$; $p 0,000$) e explica 45,70% das relações das pessoas idosas com seu ambiente, na esfera dos recursos financeiros, da percepção que o ambiente proporciona segurança física, oportunidade para aprender e desenvolver novas habilidades, oportunidade de recreação e liberdade, e ambiente familiar. Quanto maior for o escore de autopercepção de satisfação com a vida, maior tende a ser a percepção positiva do domínio Ambiental da QV.

Também possui uma correlação significativa, positiva e forte o escore da ESV com a QV Geral ($T=0,580$; $p 0,000$). Este indicador é um totalizador da percepção do participante sobre a sua QV em todos os domínios. Este resultado explica 33,64% das percepções e indica que quanto maior for a satisfação com a vida, maior também deverá ser a percepção de QV geral das pessoas idosas.

4.3.2 Comparações entre PANAS e QV para o grupo GD

Quanto aos afetos positivos e negativos apurados pelo instrumento PANAS, para o grupo discentes, foram encontradas diversas correlações. Para os afetos negativos foram apuradas correlações significativas e negativas para todos os cruzamentos com as variáveis da QV, exceto para a faceta Morte e Morrer, que não encontrou correlação com as variáveis do bem-estar subjetivo.

Para as variáveis do WHOQOL-OLD, houve uma correlação significativa, negativa e moderada entre os afetos negativos apurados pelo PANAS em seu cruzamento com as variáveis Escore Geral ($T=-,367$; $p 0,009$) e Funcionamento do Sensorio ($T=-,367$; $p 0,009$) explicada por 13,47% destes afetos e em relação à variável Intimidade ($T=-0,342$; $p 0,014$), respondida por 11,70% dos escores. Os afetos negativos responderam por 12,18% da variável Autonomia ($T=-0,349$; $p 0,014$) e por 18,66% dos escores da variável Atividades Passadas, Presentes e Futuras ($T=-0,432$; $p 0,002$). A correlação mais importante dos afetos negativos do PANAS foi com a variável Participação Social, explicada por 19,10% dos escores. Neste caso, o fato de ser uma correlação moderada e negativa significa dizer que quanto maior forem os escores de afetos negativos, que para Hutz (2014) são resultado de percepções de angústia e insatisfação com diversos aspectos da vida, que invariavelmente produzem sensações que podem ser consideradas pelo participante, como raiva ou culpa por situações e especialmente, uma sensação de medo, menor será sua motivação para participação social e menor será sua percepção de QV. Segundo Brandão *et al.* (2021, p. 479), a participação social “é um importante moderador de enfrentamento da senilidade, o estudo mostrou que esta variável se associa a de QV

Todos os cruzamentos dos afetos negativos coletadas pelo PANAS e variáveis de QV do instrumento WHOQOL-BREF tiveram correlações significativas, negativas e moderadas, exceto o domínio da Saúde, que apresentou uma correlação significativa, negativa e forte ($T=-0,551$; $p 0,000$), explicada por 30,36% dos escores dos afetos negativos. Quanto maior o escore de afetos negativos, menor será a

percepção de saúde e QV por parte das pessoas idosas, tornando-o mais vulnerável psicologicamente.

A análise demonstrou que os afetos negativos apurados pelo PANAS em seu cruzamento com os domínios de QV do WHOQOL-BREF apresentaram uma correlação significativa, negativa e moderada, explicando 17,81% dos escores do domínio da QV geral ($T=-0,422$; $p 0,005$), 21,81% dos escores do domínio Físico ($T=-0,467$; $p 0,001$), 19,71% do domínio psicológico ($T=-0,444$; $p 0,001$), 18,92% do domínio social ($T=-0,435$; $p 0,002$) e 10,30% do domínio Ambiental ($T=-0,321$, $p 0,019$). Para todos estes cruzamentos vale afirmar que quanto maior for o escore de afetos negativos dos participantes, menor será a percepção de QV em todos estes domínios, sendo que a Saúde é o domínio mais afetado por estes afetos negativos.

Para os Afetos Positivos relacionados à QV do grupo discentes, foram encontradas correlações significativas, positivas e moderadas, exceto para os domínios do WHOQOL-OLD Escore Geral, Funcionamento do Sensório e Morte e Morrer, para os quais não foi encontrada relação. A principal correlação deste grupo foi entre os afetos positivos e as Atividades Passadas, Presentes e Futuras, explicada por 20,43% do escore do AP. Isto significa dizer que quanto maior for o escore de Afetos Positivos, que são o sentimento de prazer, orgulho, autoconfiança e demais emoções positivas, maior a percepção de satisfação com suas realizações passadas, com suas decisões presentes e perspectivas para futuro, impactando diretamente na sua percepção de QV (HUTZ, 2014).

Outros cruzamentos foram significantes, positivos e moderados, como a relação entre os afetos positivos e o domínio da Autonomia ($T=0,356$; $p 0,012$), explicado por 12,67% dos escores dos AP, que também explica 10,11% do domínio Participação Social ($T=0,318$; $p 0,025$) e 10,89% do escores do domínio da Intimidade ($T=0,330$; $p 0,018$). Para estes resultados, quanto maior for o escore de afetos positivos, maior será a percepção de QV nestes domínios.

Todos os cruzamentos dos Afetos Positivos coletadas pelo PANAS e variáveis de QV do instrumento WHOQOL-BREF tiveram correlações significativas, positivas e moderadas, exceto o domínio Psicológico, que apresentou uma correlação significativa, Positiva e forte ($T=-0,509$; $p 0,000$), explicada por 25,91% dos escores dos AP.

Os escores da QV Geral ($T=0,452$; $p 0,003$) foram explicados por 20,43% do escore de AP. Os resultados de AP também explicaram 22,56% do domínio da Saúde

($T=0,475$; $p 0,002$), 21,25% do domínio Físico ($T=0,461$; $p 0,001$), 11,83% do domínio social ($T =0,344$; $p 0,015$) e 15,44% do domínio Ambiental ($T=0,393$; $p 0,004$). Em todos estes casos, quanto maior for o escore de afetos positivos, maior será a percepção de QV nestes domínios.

4.3.3 Comparações entre ESV e PANAS para o grupo GD

Quando comparadas os escores das variáveis Pontuação Total Bruta e Afetos Negativos e Afetos Positivos, o escore da ESV explica 17,89% dos resultados dos Afetos negativos com a correlação significativa, negativa e moderada ($T=-0,423$; $p 0,002$), e 11,63% dos escores dos Afetos Positivos, com uma correlação significativa, positiva e moderada ($T=0,341$; $p 0,013$). Estes resultados revelam que a satisfação com a vida está inversamente relacionada com as emoções negativas e diretamente relacionada com as emoções positivas. O fato de o participante ter altos escores em satisfação de vida pode representar que este resolve melhor seus conflitos, apresentando uma postura mais positiva diante da vida.

4.3.4 Comparações entre ESV e QV para o grupo GC

A tabela 9 apresenta os resultados das correlações entre as variáveis da satisfação de vida e de afetos negativos e positivos, e os diversos domínios da QV do grupo comunidade.

A pontuação total bruta da Escala de Satisfação de Vida encontrou correlação com o domínio da Autonomia, do instrumento WHOQOL-OLD, de forma significativa, positiva e moderada ($T=0,352$; $p 0,013$), com a ESV explicando 12,39% dos resultados sobre percepção de independência que o participante reconhece na velhice, sobre sua capacidade ou percepção de liberdade de viver e tomar decisões de forma autônoma e individual, que indica que quanto maior a satisfação com a vida, maior também será a percepção de autoridade de si mesmo.

Foram encontradas correlações entre a ESV e a QV Geral, do instrumento WHOQOL_BREF ($T=0,433$; $p 0,006$) explicando 18,75% dos escores de QVG.

Tabela 9 - Correlação das variáveis de trabalho da QV e Emoções, grupo GC

tau_b de Kendall	ESV PT	ESV PER	PANAS AN	PANAS AP
WHOQOL-OLD				
EG	T=0,132; p 0,356	T=0,11; p 0,456	T=-0,178; p 0,217	T=0,188; p 0,185
FS	T=0,132; p 0,356	T=0,11; p 0,456	T=-0,178; p 0,217	T=0,188; p 0,185
AUT	T=0,352*; p 0,013	T=0,348*; p 0,017	T=-0,156; p 0,274	T=0,164; p 0,244
PPF	T=0,27; p 0,061	T=0,293*; p 0,048	T=-0,313*; p 0,031	T=0,216; p 0,132
PS	T=0,228; p 0,110	T=0,223; p 0,130	T=-0,267; p 0,063	T=0,300*; p 0,034
MEM	T=0,139; p 0,322	T=0,158; p 0,276	T=-0,179; p 0,207	T=0,199; p 0,153
INT	T=0,26; p 0,072	T=0,268; p 0,072	T=-0,103; p 0,479	T=0,281; p 0,051
WHOQOL-BREF				
QVG	T=0,433**; p 0,006	T=0,475**; p 0,004	T=-0,292; p 0,067	T=0,231; p 0,14
SAÚDE	T=0,314*; p 0,045	T=0,337*; p 0,036	T=-0,061; p 0,700	T=0,224; p 0,149
FÍSICO	T=0,378**; p 0,007	T=0,392**; p 0,007	T=-0,183; p 0,194	T=0,335*; p 0,016
PSICOLÓGICO	T=0,361*; p 0,011	T=0,394**; p 0,007	T=-0,265; p 0,064	T=0,556**; p 0,000
SOCIAL	T=0,209; p 0,153	T=0,214; p 0,156	T=-0,197; p 0,181	T=0,338*; p 0,020
AMBIENTAL	T=0,267; p 0,057	T=0,27; p 0,062	T=-0,165; p 0,243	T=0,313*; p 0,025
ESV				
PT		T=0,945**; p 0,000	T=-0,247; p 0,079	T=0,253; p 0,068
PER	T=0,945**; p 0,000		T=-0,246; p 0,090	T=0,280*; p 0,05

Legenda: EG=escore geral; FS=funcionamento do sensório; AUT=autonomia; PPF= atividades passadas, presentes e futuras; PS=participação social; MEM=morte e morrer; INT=intimidade
 QVG=qualidade de vida geral; SAU=saúde; FIS=físico; PSI=psicológico; SOC=social;
 AMB=ambiental; PT= Pontuação Total; PER= Percentil; AN= Afetos Negativos e AP=Afetos Positivos.

* A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral).

** A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

Fonte: Autora (2023)

As correlações da ESV com outros domínios deste instrumento explicam 9,86% do domínio da Saúde (T=0,314; p 0,045), 12,29% do domínio Físico (T=0,378; p 0,007) e 13,03% do domínio psicológico (T=0,361; p 0,011), todas correlações significativas, positivas e moderadas, que indicam que quanto maior o escore da satisfação de vida do participante, maior será a QV percebida nestes domínios, na proporção encontrada para cada variável.

Importante ressaltar que o grupo comunidade (GC) não apresentou correlação com as facetas do instrumento WHOQOL-OLD Escore Geral, Funcionamento do sensório, Atividades Passadas, Presentes e Futuras, Participação Social, Morte e Morrer e Intimidade, e não encontrou correlações entre os domínios Ambiental e Social do instrumento WHOQOL-BREF.

4.3.5 Comparações entre PANAS e QV para o grupo GC

O escore de Afetos Negativos do instrumento PANAS somente encontrou correlação com a faceta Atividades Passadas, Presentes e Futuras do instrumento

WHOQOL-OLD ($T=-0,313$; $p 0,031$) explicando 9,80% dos escores. Quando os Afetos Negativos apresentarem escore alto, estes interferem na maneira como o participante do grupo GC encara suas realizações ao longo da vida, sua capacidade de realizar no presente e seus objetivos futuros de forma negativa. Este resultado foi significativo, negativo e moderado.

Já o escore de Afetos Positivos do instrumento PANAS somente encontrou correlação com a faceta Participação social do instrumento WHOQOL-OLD ($T=0,300$; $p 0,034$) explicando 9% dos comportamentos sociais dos participantes do grupo GC, sendo este resultado significativo, positivo e moderado.

Da mesma forma, os Afetos Positivos encontraram correlação significativa, positiva e forte com o domínio Psicológico do instrumento WHOQOL-BREF, explicado por 30,91% do escore de AP ($T=0,556$; $p 0,000$), o que significa dizer que quanto maior o escore de AP, maior serão os seus sentimentos positivos com relação a sua QV, a autoestima, a relação com a espiritualidade, a religião e crenças pessoais, afetando positivamente também a autoimagem. Uma correlação significativa, positiva e moderada também foi encontrada explicando 11,22% do domínio Físico ($T=0,335$; $p 0,016$), 11,42% do domínio Social ($T=0,338$; $p 0,020$) e 9,80% do domínio Ambiental ($T=0,313$; $p 0,025$), o que significa que quanto maior forem os escores de AP, maior também será a percepção de QV dos participantes deste grupo, de acordo com os percentuais de cada domínio.

O grupo comunidade (GC) não apresentou correlação com as facetas do instrumento WHOQOL-OLD Escore Geral, Funcionamento do sensório, Autonomia, Atividades Passadas, Presentes e Futuras, Morte e Morrer e Intimidade, e não encontrou correlações entre os domínios QV Geral e Saúde do instrumento WHOQOL-BREF.

Não foram encontradas correlações entre o escore de ESV com os Afetos Negativos ou Afetos Positivos do instrumento PANAS.

4.4 ANÁLISE QUALITATIVA

Nesta etapa, foi utilizado um instrumento de avaliação qualitativa, uma entrevista semiestruturada individual, desenvolvida com base em uma matriz analítica, elaborada pela pesquisadora. A realização das entrevistas ocorreu de forma presencial, com um total de 10 participantes, integrantes do grupo discente, durante o período da segunda coleta de dados, entre os meses de outubro e novembro de 2022.

O registro das informações deu-se pela gravação de áudio de cada entrevista, o que possibilitou a posterior transcrição delas. Após a transcrição das entrevistas, iniciou-se a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2016).

Seguindo as etapas sugeridas pela autora, de organização dos dados, leitura flutuante, codificação, categorização e inferência, utilizou-se a ferramenta Atlas.ti 9 para a realização das etapas de codificação e categorização, e na apresentação de mapas conceituais e outros grafos úteis, bem como a utilização do software IramuTeQ 0.7, para elaboração e apresentação de grafos avançados, como a análise de similitude, análise fatorial combinatória e classificação hierárquica descendente.

Na análise de conteúdo, a leitura flutuante das entrevistas foi o ponto inicial. A codificação deu-se através das unidades de registros temáticas. “O tema é considerado como a mais útil unidade de registro em análise de conteúdo” (FRANCO, 2005, p. 39). A categorização foi a etapa seguinte. O critério de categorização utilizado foi o semântico, ou seja, por categorias temáticas. As categorias foram criadas a partir da fala, do discurso do grupo entrevistado, ou seja, foram definidas a posteriori.

4.4.1 Análise da entrevista semiestruturada

A escolha das dez pessoas idosas do grupo discentes, para a entrevista qualitativa, deu-se de forma aleatória, através de convite direto verbal. As pessoas participantes responderam às perguntas que buscaram relatar suas experiências emocionais vivenciadas durante o período do curso oferecido pela UAPI, bem como suas implicações na QV. O tempo médio de duração das entrevistas foi de 20 minutos. As respostas foram gravadas em áudio para facilitar transcrição e análise. As pessoas que participaram das entrevistas estão representadas pela sigla P, de participante, seguida de número que vai do 1 ao 10. O quadro 10 apresenta os dados sociodemográficos dos participantes da entrevista qualitativa.

O perfil demográfico destes participantes revela perfis diferentes. As idades variam entre 63 e 78 anos, a maioria das participantes é de cor branca. Quatro participantes apresentam alto nível de escolaridade, possuem pós-graduação e dois participantes com ensino superior. Com ensino médio completo temos três participantes e uma participante com ensino fundamental completo. Aqui também, a grande maioria é do gênero feminino, o que tem chamado atenção nas experiências de universidades abertas para terceira idade (UNATIS).

Quadro 10 - Perfil sociodemográfico dos participantes da entrevista

Participante	Idade	Gênero	Cor	Naturalidade	Escolaridade	Profissão
P1	64	F	branca	Minas Gerais	E. M. C.	Empresária
P2	68	F	branca	São Paulo	Superior	Enfermeira
P3	71	F	branca	Santa Catarina	E. M. C.	Comerciária
P4	71	F	branca	Paraná	Pós grad.	Professora
P5	63	F	parda	Ceará	Pós grad.	Enfermeira
P6	67	M	branca	Minas Gerais	Superior	Bancário
P7	65	F	preta	Minas Gerais	Pós grad.	Professora
P8	64	F	branca	Santa Catarina	E. F. C.	Dona de casa
P9	78	F	branca	Paraná	Pós grad.	Orientadora
P10	65	F	branca	Paraná	E. M. C.	Vendedora

Legenda: F. = Feminino; M.=masculino; E.M.C = Ensino médio completo; E.F.C = Ensino fundamental completo; Pós grad.= pós-graduação

Fonte: Autora (2023)

A adesão feminina aos projetos de extensão para pessoas idosas tem sido uma realidade constante. Esta evidência é corroborada pelo estudo de revisão sobre UNATIS, de Gomes et al. (2020), ao mencionar que a maioria dos achados apresentavam uma baixa amostra masculina, ou seja, “*a busca de homens idosos por esse tipo de programa de extensão ainda é pequena*” (GOMES, et al., 2020, p. 415-416). No estudo de Silva et al. (2020a), os autores comentam sobre as possíveis causas para este fenômeno, como maior expectativa de vida da mulher e a falta de interesse da população masculina em atividades ofertadas pelas UNATIS, e que culturalmente, estas são mais voltadas ao público feminino.

Quadro 11 - Categorias e códigos/temas extraídos da análise de conteúdo

EMOÇÕES E AMBIENTE EDUCACIONAL	EMOÇÕES E QV	INTERAÇÕES SOCIAIS
Ambiente	Alegria	Acolhimento
Tempo para viver e fazer	Ansiedade	Aprendizado
	Autonomia	Expectativa pelo novo
	Confiança	Gratidão
	Cuidar de si	Relações interpessoais
	Empoderamento	
	Felicidade	
	Melhor QV	
	Memórias	
	Sentir-se bem	
	Satisfação	
	Tristeza	

Legenda: QV= qualidade de vida

Fonte: Autora (2023)

Na análise de conteúdo realizada por meio das entrevistas, emergiram 19 códigos/temáticas, apresentadas no quadro 11, que foram agrupados nas seguintes categorias: Emoções e Ambiente Educacional, Emoções e QV e Interações Sociais. Essas categorias exprimem os principais pontos deste estudo. Sobre os relatos, foram selecionadas 237 citações/falas distribuídas entre as 19 temáticas.

As profissões que mais se destacaram dentre as pessoas entrevistadas foram de enfermeira e professora, com duas ocorrências cada. E a naturalidade das pessoas participantes, que mais apareceram foram de Minas Gerais e do Paraná, com três ocorrências para cada estado.

4.4.1.1 Analisando as categorias

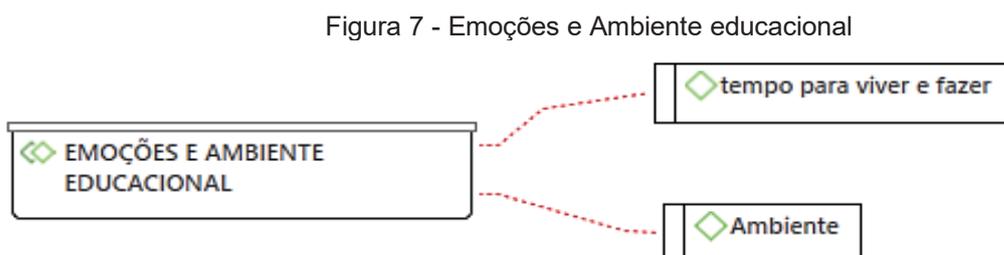
Aqui, um recorte se faz necessário, particularmente à análise das falas que contemplam cada categoria: Franco (2005) argumenta sobre a extensão da análise do material coletado:

É preciso lembrar que nem todo o material a ser analisado é susceptível à obtenção de uma amostragem. E, nesse caso, é preferível reduzir o próprio universo (e, portanto, o alcance da análise) para garantir maior relevância, maior significado e maior consistência daquilo que é realmente importante destacar e aprofundar no estudo em questão (FRANCO, 2005, p. 50).

Neste caso, foram aproveitadas todas as falas dos participantes para as análises de conteúdo, mas foram citadas apenas as mais representativas de cada código ou categoria.

4.4.1.2 Categoria Emoções e Ambiente educacional

Nesta categoria temos os seguintes códigos/temas: Ambiente, Tempo para viver e fazer (figura 7). Do total de falas que emergiram sobre o ambiente, muitas trouxeram uma predileção total pelo ambiente presencial das aulas da UAPI.



Fonte: Autora (2023), gerado pelo software Atlas.ti

O ambiente online foi preterido em função de algumas limitações, como está relatada:

a gente não tinha essa possibilidade de interação com o outro, né, tão íntima e tão mais de perto né, a gente quer conhecer as experiências, mas não tinha possibilidade de falar, de compartilhar, ...era diferente (P1, 64 anos).

Porém, na época de isolamento social pela pandemia da COVID-19, as aulas da UAPI iniciaram no formato online, possibilitando aos participantes uma experiência diferente das aulas presenciais. Atualmente, as aulas são ofertadas no modelo híbrido, ou seja, presencialmente, mas com transmissão online. Sobre essa diferença de ambientes virtuais da época da pandemia e presenciais, P1 de 64 anos ainda complementa:

Foi um tempo atípico, porque a gente não podia mesmo estar presencial, mas eu vou dizer para você, é muito diferente, o presencial, para mim, o presencial é muito melhor que tá online.... não é a mesma coisa. É claro que o conteúdo online anterior, ficava diferente desse de agora, porque os professores estavam voltados para o online e hoje não, eles estão ministrando uma aula, que a gente assiste online. E a gente quase não participam no online, né, ...

A fala de P1 apresenta um certo prejuízo nas interações em ambiente virtual, por ela vivenciado. O que não desabona a experiência virtual como um todo, pois também menciona o lado positivo dessa experiência: “Antes a participação era toda online, tivemos excelentes professores, excelentes atividades desenvolvidas online, foi muito bom”. Outra opinião sobre a experiência de aulas online durante a pandemia:

[...] a gente pode fazer e buscar sempre o melhor para a vida da gente diante de qualquer situação, qualquer confronto como a gente estava vivendo naquela época mais né, de pandemia. Então, aquela época do online foi providencial digamos assim, me fez muito bem, foi tudo de bom, foi muito bom! (P5, 63 anos)

Mas P5 saliente sua preferência: “Sem dúvida, a presencial...rsrs Nossa, ver as pessoas, sentir o cheiro, abraçar, conversar, olhar no olho, tudo que eu gosto”.

Aqui, o contato mais direto com as pessoas, faz toda diferença para P5, no que se referem as interações sociais de maior qualidade. Resgatando um dos objetivos específicos deste estudo, sobre a análise do impacto do ambiente educacional nas emoções, pode-se perceber que o ambiente online e o presencial exerciam diferentes emoções nas pessoas. A preferência pela proximidade física relatada por P5 traz à tona as diferentes possibilidades de interação em ambientes presenciais. Implicações dos sentidos, como o ‘ver as pessoas e sentir o cheiro’ organizam diferentes

sensações que resultam em sentimentos e emoções diferenciadas para o ambiente físico, sendo que o 'ver pessoas' no virtual é diferente do 'ver pessoas' no presencial. Ainda sobre o aspecto do ambiente, P5 reflete: “Então, estar num local onde a gente pode cantar, onde a gente pode dançar, interagir, viver, renascer, com certeza, só tem colaborado”.

Segundo Macedo, *et al.* (2008), a psicologia ambiental chamou atenção para a importância do ambiente físico. Esse estudo foi ampliado e denominado apego ou vínculo ao lugar, sendo uma relação emocional que pessoas de qualquer idade estabelecem com o lugar.

A teoria e a pesquisa assinalam, portanto, que os lugares significativos emergem em um contexto sociocultural, são geograficamente localizados, fornecem aos indivíduos um senso de pertencimento, uma identidade territorial. Nesse sentido, o conceito de lugar favorito, pelos vínculos e afetos a eles relacionados, por suas propriedades restauradoras, é um conceito importante cuja investigação se torna necessária para o estudo de como as interações entre indivíduos e ambiente se estabelecem (MACEDO *et al.*, 2008, p. 444).

O ambiente físico tem um papel regulador nas emoções e pode contribuir para equilibrar perdas e ganhos, influenciando na QV das pessoas (MACEDO *et al.*, 2008). Os depoimentos aqui apresentados corroboram com estes conceitos: “Mais emocionante foi quando eu comecei aqui, a voltar para universidade, para sala de aula. Eu me lembro que eu tirei até foto ali na cantina junto com a galera” (P5, 63 anos). E P7 concorda:

porque você fica dentro de casa o tempo inteiro, lá só vendo televisão e filme, parece que fica meio burrinha, entendeu? E aqui não, aqui você encontra pessoas que, nossa, te passa tanta coisa né tanto, tanto conhecimento.... em casa sozinha você fica mais triste então eu sinto alegria pura e simplesmente aqui.

A partir dos depoimentos aqui registrados, percebe-se que a UAPI atinge seu objetivo de proporcionar aos participantes um ambiente integrador, acolhedor e motivador de novas experiências e conhecimentos.

As falas do código 'tempo para viver e fazer' traduzem um novo tempo para si, nas reflexões de P3 sobre voltar a estudar nesta época da vida: “Ah, eu me sinto muito bem né, porque você não pode só existir, você tem que “viver” né, e eu só tava existindo entende?” Ela ainda complementa: “Ah, voltar a estudar é um sentido de vida né. Como eu falei pra você, você só não existe, você vive ...eu estou vivendo, estou

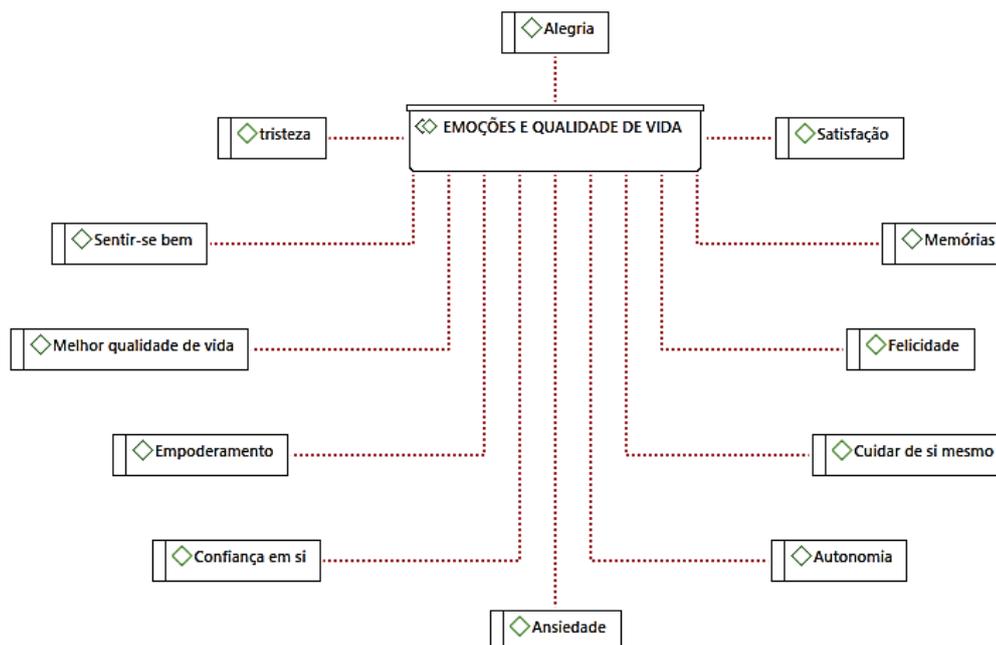
vivendo agora” (P3, 71 anos). Em consonância com a fala de P3, Andrade e Martins (2016) postulam que ter uma vida mais longa é um desejo, porém, é muito importante que se consiga agregar qualidade e significado aos anos adicionais de vida. Gomes (2020) explica que voltar a estudar estimula a cognição de pessoas idosas, promove o bem-estar, assim como o grupo fortalece laços de amizades, diminuem aspectos de depressão, melhorando assim aspectos emotivos, de modo a promover a QV dos envolvidos.

4.4.1.3 Categoria Emoções e Qualidade de Vida

Nesta categoria, emergiram doze códigos/temas que compuseram a análise realizada nas falas de cada participante (figura 8). Os códigos são: Alegria, Ansiedade, Autonomia, Confiança, Cuidar de si, Empoderamento, Felicidade, Melhor QV, Memórias, Sentir-se bem, Satisfação e Tristeza. Entretanto, foram eleitos cinco códigos/temas para análise, tais como Alegria, Confiança em si, Felicidade, Melhor QV e Sentir-se bem.

Na temática ‘Alegria’, um exemplo é o relato de P5, quando falava de sua alegria em interagir com colegas e professores: “É um sentimento de prazer mesmo, de alegria, porque é muito bom e eu sou assim, eu gosto muito da comunicação, eu gosto muito de interagir” (P5, 63 anos).

Figura 8 - Categoria Emoções e Qualidade de Vida e seus códigos



Fonte: Autora (2023), gerado pelo software Atlas.ti

O misto de emoções vivenciadas nas relações interpessoais oportunizadas pela experiência da UAPI, fica evidente na fala de P5. Outra experiência relatada, evidencia a alegria enquanto uma vivência dos momentos oportunizados pela UAPI: “eu chego alegre em casa, eu chego feliz...” (P4, 71 anos). Este relato traduz o efeito de uma aula da UAPI na vida cotidiana de P4, que transcende a sala de aula, refletindo positivamente na vida da aluna.

Sobre alegria e felicidade, é possível considerar que os momentos de alegria vivenciados pelas pessoas idosas no ambiente educacional da UAPI, puderam contribuir para a felicidade, quando os reflexos são percebidos nos relatos dessas experiências na vida cotidiana dos (das) participantes. A vivência dos temas aqui abordados, tais como confiança em si, alegria, gratidão e os demais domínios positivos, contribuem para a felicidade e, conseqüentemente, para a melhoria da QV.

O código/tema ‘Confiança em si’ trouxe revelações importantes. A fala de P10 explicita algo importante sobre o estudar e a vida emocional: “eu me sinto com mais liberdade de conversar com as pessoas, sabe, parece que eu tenho mais conhecimento” (P10, 65 anos). Percebe-se aqui, que estudar influenciou positivamente a vida de P10, trazendo mais segurança nas suas interações sociais. A confiança em si ou autoconfiança está associada aos comportamentos bem-sucedidos, mesmo que não seja perfeita a execução da atividade, mas o contexto

reforça a ação em si. Um exemplo: “eu gosto do jeito que acho que devo dançar e eu não sei dançar, não sei cantar, mas eu acabei não me preocupando mais com isso, não precisa, então o grupo me ajuda nisso” (P4, 71 anos). A confiança que o grupo gerou em seus participantes fez florescer uma nova P4, que antes não se permitia experimentar coisas novas.

A experiência da Unati/Unicentro relatada por Gardin e Cavalcante (2020) também apresentam os benefícios das ações culturais do projeto, demonstrando o potencial de empoderamento individual dos participantes da Unati, ao descortinarem uma série de estereótipos e libertando-os de crenças limitadoras que se acumulam no decorrer da vida daqueles sujeitos.

A Felicidade, outro código/tema que trouxe depoimentos importantes das experiências vivenciadas na UAPI:

Eu gosto do novo, gosto de novidade, gosto de aprender, adoro assim, adoro arte, embora eu não tenho talento nenhum, nem para música, nem para cantar, nem para dançar, mas eu gosto, me sinto muito, ah...muito feliz, eu consigo me soltar e nesse momento eu me esqueço de todas as adversidades.... Venho feliz e saio mais feliz né (P4, 71 anos).

O estar feliz, a felicidade relatada em meio as atividades da UAPI, proporcionou experiências enriquecedoras nas trocas, o estar junto aos seus pares, as atividades em grupo que contribuem para experiências coletivas que motivam reflexões e seus reposicionamentos perante a vida.

Um depoimento que também revela a importância do outro, do grupo, na construção da felicidade, do contentamento: “Eu fiquei muito feliz porque eu precisava de momentos que fossem meus assim e com pessoas da minha idade” (P7, 65 anos). A relação com pares, com iguais mostrou-se um fator importante para os (as) estudantes da UAPI. “O fato de você ...é ...estar num grupo da tua idade, é diferente, você se sente diferente, você se sente assim ...dá uma alegria, você vê que você está ali e que aquele grupo é igual a você (P9, 78 anos). Esta fala retrata a importância das relações interpessoais (que analisaremos mais adiante), a importância da interação entre iguais para a manutenção de momentos alegres na UAPI, transpondo estes momentos para a vida cotidiana de cada uma, de cada um.

A felicidade é um dos objetivos de vida do ser humano. Buscamos a sua construção pelas experiências que nos permitimos vivenciar ao longo de nossa existência. Ela está atrelada a variadas questões, tais como nosso modo de ver a vida, nossas experiências e a importância que damos a elas. Corroborando com esta

reflexão, Giacomoni (2002, p. 2) postula: “A felicidade é o resultado de nosso esforço diário em nos construirmos e participarmos da construção do mundo. Nós nos tornamos aquilo que fazemos”. Logo, procuramos fazer aquilo que nos agrada, aquilo que nos acalanta, que nos ajuda no caminho para o bem envelhecer, para uma melhor QV.

A temática ‘Melhor qualidade de vida’ reflete resultados positivos a partir das experiências e emoções vivenciadas pelas pessoas idosas, nas aulas da UAPI. “Então, com isso aqui, eu estou me sentindo bem segura, estou me sentindo...dizem que eu estou mais alegre, com o semblante mais bonito, então eu estou bem, graças a Deus. Eu tô bem!” (P3, 71 anos).

Argumentos estes, também pela fala de P1, 64 anos: “Muita coisa que você achava que estava adormecido, acorda né, então é uma transformação emocional né, que acaba te levando a ter uma qualidade de vida melhor”.

Corroborado por P4, 71 anos: [...] então essas emoções das aulas, esse compartilhar alegria ali né, está me levando a também cultivar isso em casa, né, essa emoção, essa alegria, essa troca que a gente tem... a música me deixou mais leve.

O estudo de Adamo *et al.* (2017) corrobora com os achados deste estudo ao sinalizar que aquele estudo, sobre QV de participantes da UNATI/PUC Goiás indicou uma melhora significativa da QV dos veteranos, quando comparados àqueles que estavam ingressando no programa, corroborado também por outros estudos que demonstram que a participação social proporcionada por estas atividades, juntamente ao conhecimento ali adquiridos, tem um impacto positivo na QV das pessoas idosas.

Irigaray e Trentini (2009) realizaram um estudo com 103 idosas participantes da Universidade para a Terceira Idade (UNITI) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que teve como objetivo investigar o conceito de QV, ou seja, investigar sobre a sua percepção subjetiva de QV. Este estudo apontou que os afetos positivos (ter alegria na vida, amor e amizade) foram as variáveis mais citadas e associadas como determinantes importantes da QV na velhice.

Dando continuidade à análise, no código/tema ‘Sentir-se bem’ temos mais relatos de experiências positivas como resultados das vivências na UAPI: “[...]e ali a gente entra e daqui a pouco você olha e já está terminando, então é gostoso mesmo.... me sinto super bem assim, vou feliz pra aula” (P9, 78 anos).

E voltar a estudar e vivenciar novas experiências na UAPI trouxe um bem-estar para P6, de 67 anos: “Eu me sinto bem, traz motivação, ativa a mente com novas ideias e surge, renasce aquele espírito realmente estudantil”.

O sentir-se bem também foi expresso de forma eloquente por seus colegas:

Me dá assim, um alívio quando eu canto, e parece que eu solto tudo de dentro de mim, sabe, se eu estiver triste passa, eu não sinto, eu não lembro de nada, é uma emoção que eu não lembro, não penso em ninguém, em nada nem ninguém, só naquele momento é a música (P7, 65 anos).

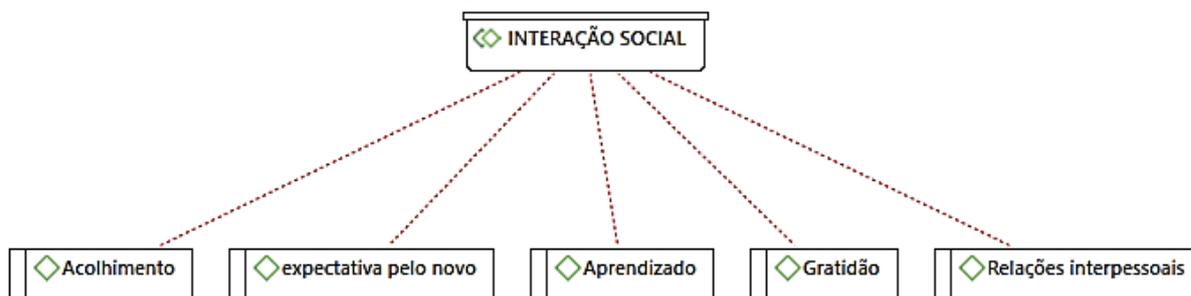
A música (sempre presente nas atividades da UAPI) parece ter um efeito catártico em P7, um alívio que traz bem-estar e boas energias. De acordo com Degani e Mercadante (2010), cantar pode ser uma finalidade em si, mas também pode proporcionar uma série de experiências e descobertas que vão desde o bem-estar pessoal, a superação ou administração da timidez e da insegurança, até a melhora de fatores importantes, tais como do sono, da postura, do apetite e da disposição física em geral. Observa-se que a música se torna um veículo imprescindível com potencial de uma vida mais agradável e satisfatória para muitas pessoas. Neste sentido, sentir-se bem é exigência de uma vida que sustenta uma boa QV.

Avançando nas análises, no código/tema ‘Tristeza’ não obtivemos muitas falas, haja vista a grande aceitação das atividades da UAPI e depoimentos positivos para praticamente todas as perguntas da entrevista. Porém, elas emergiram no que tange à preocupação com as inscrições no curso, com uma possibilidade de não ser aceito(a) inicialmente, que posteriormente se desfizeram.

4.4.1.4 Categoria Interações sociais

A categoria ‘Interação Social’ emergiram 5 códigos/temas (figura 9), a saber: Acolhimento, Expectativa pelo novo, Aprendizado, Gratidão e Relações Interpessoais. Foram eleitos para discussão as seguintes temáticas: Acolhimento, Relações Interpessoais e Aprendizado.

Figura 9 - Categoria Interações sociais e seus códigos



Fonte: Autora (2023), gerado pelo software Atlas.ti

A temática ‘Acolhimento’ foi percebida como uma importante motivação dentre as interações ali constituídas. “Bem receptivo o grupo, os professores, a gente se sente acolhido” (P9, 78 anos).

Me sinto muito bem, me sinto no meio de amigos, de pessoas assim, que me acolheram muito bem, como eu falei pra você, eu tô apaixonada por isso aqui tudo... rrs... Porque me acolheram muito bem, eles me tratam muito bem, as professoras, os alunos todos né...Então eu tô no meio de amigos, eu gostei, amei, tô amando! (P3, 71 anos).

Souza *et al.* (2014) referem que o acolhimento de pessoas idosas, como estratégia de adesão as atividades, pressupõe total atenção da equipe envolvida, proporcionando um espaço de escuta de suas mais variadas demandas, tais como queixas morais, sociais e psíquicas.

A atuação docente foi destacada como um fator importante nas interações do grupo da UAPI, no acolhimento das pessoas que ali estavam.

O acolhimento surge na UAPI, como um fator agregador que visa estabelecer elos mais consistentes, tanto do aluno com a instituição, com os professores, como nas relações do grupo. Para Souza *et al.* (2014) a integração das pessoas idosas com os profissionais visa estabelecer um vínculo de respeito, solidariedade e responsabilidade.

Outro depoimento que coloca a importância da atuação docente em destaque nos acolhimentos:

Cada professor que se colocava a frente das câmeras para ministrar alguma coisa, ele estava transmitindo amor, o cuidado com as vidas, sabe? isso eu chamo cuidado, é cuidado, é zelo, né, é abraçar o outro sem conhecer, né. Eu me senti abraçada pela UAPI cada vez que um professor abriu a janela, né, da UAPI para ministrar alguma coisa, porque ele estava tirando a essência dele, cada um tirando a sua essência, para levar para o outro, né. Isso é muito lindo (P1, 64 anos).

Outra fala retrata essa questão: “Não haveriam esses laços com os colegas, se os professores não estimulassem” (P2, 68 anos).

O acolhimento é, nestes contextos, de suma importância para a efetivação das atividades propostas, dado os efeitos benéficos que se estendem no decorrer do curso. O acolhimento propicia um ‘sentir-se bem’, que emergiu aqui como um código/tema e que se aplica nas relações interpessoais, que figura como a próxima temática a ser explorada.

Buscando identificar como as emoções atuam nos relacionamentos interpessoais no contexto educacional, o código/tema ‘Relações interpessoais’ traz uma luz sobre essas questões.

Sobre as interações na UAPI: “É outra canalização para você fazer amigos, fazer intercâmbio positivo, preenche bastante” (P6, 67 anos). Nesta fala, P6 denota as suas buscas, que as relações na UAPI acabaram sanando. Nesta mesma dimensão da importância das amizades, P8 registra: “Aqui eu acho legal porque eu convivo com o conhecimento das pessoas, das amizades, é isso que eu achei mais legal” (P8, 64 anos).

No curso da UAPI trabalharam 05 estagiárias (os), que participaram e ajudaram os professores na realização das atividades, com contato direto e diário (todas as aulas) com as pessoas idosas estudantes. Então, a relação intergeracional também foi um ponto positivo importante mencionada:

Como será a recepção deles para conosco nessa idade? Olha o cabelinho dele, olha o meu né, rsrs...então, você fica assim, como será essa recepção? e eu vou lhe ser bastante sincera, foi maravilhosa! (P2, 68 anos).

E P2 continua na sua reflexão sobre a(o)s jovens que acompanham o grupo da UAPI:

E tenho certeza que acho que no decorrer dos dias, nós também ensinamos muita coisa. Eles também apreenderam de nós muito e senti neles, porque eles também tinham, senti neles que também tem essa apreensão. Como será que esses idosos vão aceitar nós da idade, né, de neto deles...rsrs... estar aqui colaborando. Foi uma união muito boa, foi uma, assim, uma coisa, assim, muito boa de participação, de energia, de tudo mais.

As relações intergeracionais entre pessoas idosas e jovens universitários (as), é ainda, um campo não muito explorado e cheio de possibilidades. Por meio delas, jovens podem mudar a realidade das pessoas idosas e estas podem mudar a

realidade de jovens (BARBOSA, 2020). O envolvimento social nestes contextos, de ambos, é muito importante. Rabelo e Neri (2014), explicam que o envolvimento social é a frequência de participação em atividades que envolvem interações entre as pessoas e citam como exemplo atividades físicas, voluntariado, socialização com a comunidade etc. Essas interações promovem o senso de propósito de vida, motivam comportamentos positivos em relação à saúde e constituem um envelhecimento bem-sucedido. As autoras ainda complementam que “altos níveis de envolvimento social têm efeito protetor sobre as limitações físicas e cognitivas” (p. 142).

Percebe-se que os afetos positivos impulsionam e motivam as relações interpessoais e vice-versa, como uma via de mão dupla, que alimenta as relações com cuidado e atenção das pessoas envolvidas (alunos (as) e professores/estagiárias (os)) tornando-se essas relações saudáveis, um fator de retenção dos participantes no curso da UAPI, pois vários mencionam suas intenções de continuar na UAPI:

Eu não quero sair daqui, eu quero continuar. Eu gostei muito de fazer isso aqui. Depois de tanto tempo que eu fiquei longe de tudo isso aqui...Isso aqui, pra mim, nunca deveria acabar. De tão bom que eu acho que é pra mim (P10, 65 anos).

Sendo a UAPI um espaço que visa promover a educação, a socialização, a saúde e o bem-estar das pessoas idosas, é de se esperar que quanto mais tempo as pessoas idosas participarem desse tipo de programa, mais sociáveis e saudáveis eles poderão se sentir (ADAMO *et al.*, 2017). Fatos esses que contribuem para a vivência de experiências emocionais positivas, para a promoção do envelhecimento ativo tendo como consequência uma melhor QV.

Outro formato importante que propiciou uma conexão mais estreita entre as pessoas idosas da UAPI foram os grupos virtuais, criados através do aplicativo de mensagens WhatsApp. O grupo principal foi intitulado como ‘UAPI – Unespar’ e contém todas as pessoas que realizaram matrícula na UAPI, desde o começo. O segundo grupo foi nomeado como ‘UAPI-Alunos’, com aquelas pessoas que estão participando este ano (2022) e o terceiro grupo, ‘UAPI.Material’ foi criado com o intuito de distribuir os materiais que foram produzidos pelos professores, especialmente para a UAPI, bem como troca de outros materiais pertinentes.

Foi notório o quão fácil a comunicação se dava entre participantes da UAPI, através desses grupos virtuais. Ainda que nem todas (os) tinham muita intimidade com

as tecnologias, o uso do aplicativo de mensagens já era algo presente na vida da maioria daquelas pessoas idosas, o que facilitou bastante a interação grupal.

Guisantes, Xavier e Oliveira (2020) mencionam o sucesso do uso do aplicativo WhatsApp entre as pessoas idosas que participavam do programa “Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI-UEPG) durante o período de isolamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19. Por ele, os professores enviavam vídeos com o conteúdo e propunham atividades adequadas para aquele ambiente. Essas ferramentas tecnológicas proporcionam mais autonomia no que diz respeito a comunicação, bem como fomentam as relações interpessoais.

A questão do grupo foi muito importante em todo o processo de realização das atividades da UAPI. Refletindo sobre essa temática tão importante em diversos contextos, o grupo constitui-se como “um espaço ímpar na promoção de encontros entre idosos e possibilidades de (re) negociações com a subjetividade” (CELEBRONE, 2019, p. 27). A autora ainda explica sua etimologia, que apresenta duas origens: a do provençal *grop* que significa nó, laço, bem como do germânico ocidental *Kruppa*, que significa mesa redonda, remontando à tradição celta, dos cavaleiros da Távola Redonda que se uniram ao redor de uma mesa redonda.

Corroborando com a importância do grupo nas vivências da maturidade, Rodrigues, Gomes e Marins (2019) mencionaram o efeito benéfico da participação de pessoas idosas em grupos voltados a essa população. Em experiências com grupos para terceira idade, vivenciadas pelas autoras, estas mencionam que o relato das pessoas que ingressam nestes grupos evidencia que o grupo motivou um outro olhar sobre o envelhecimento, que encontraram ali um *lócus* seguro para se expressarem, com a certeza de serem compreendidos pelo grupo de iguais.

O Código/tema ‘Aprendizado’, traz as experiências relativas ao que foi absorvido nesse período de aulas na UAPI. Não foram somente aprendizados de informações referentes a grade de conteúdos, mas também as trocas de experiências que as interações proporcionavam. “Eu acho que o conhecimento até com as amizades, as histórias que a gente ouve aqui, isso aí a gente vai aprendendo cada dia mais né, se aprende sempre alguma coisa” (P8, 64 anos). Os relatos em prol de experiências que oportunizam o aprender, o estudar, mencionam uma mudança na visão da vida, de perceber as situações de uma forma diferente, por outro ângulo, corroborando os estudos das autoras supracitadas Rodrigues, Gomes e Marins (2019). Na UAPI, as experiências de P1, 64 anos, corroboram com esta ideia: “Você

passa a ter posturas diferentes, posicionamentos diferentes, de tanto conhecimento que você vai adquirindo ali, principalmente dentro das emoções e daquilo que você é como pessoa”. Esta fala de P1 revela um aprendizado de si mesma, de reconhecimento do eu que possibilita o fazer algo diferente, o tentar, o experimentar: “Porque aí você percebe, se percebe mais e percebe assim, onde você precisa ir mais, aonde você tem que se acautelar, entende?”

Outra experiência interessante relatada foi a imersão no mundo virtual, em função do isolamento social proporcionado pela pandemia de COVID-19. As aulas da UAPI iniciaram na modalidade a distância, em plataformas virtuais. A habilidade de comunicação pelo aplicativo de mensagem já estava desenvolvida, porém, a imersão em um ambiente virtual era novidade para algumas pessoas. A experiência inicial foi desafiadora: “Então a participação ficou meio inibida, em função dessa limitação técnica. Mas isso também foi proveitoso porque força a gente a entrar nesse mundo aí” (P6, 67 anos).

Estar abertos para novos aprendizados é uma premissa imprescindível. O aprendizado ao longo da vida é um dos pilares do envelhecimento ativo. Perceber que ainda é possível aprender, fazer novas amizades e conviver socialmente é fundamental para o bem envelhecer.

A análise de cada fala, cada depoimento, propicia muitas reflexões interessantes e percebe-se que os códigos/temáticas se entrelaçam, se interconectam em possibilidades diversas, haja vista a proximidade de muitas temáticas dentro de cada categoria.

Com o objetivo de identificar as emoções que mais emergiram na fala do grupo discentes, foi possível identificar as emoções universais alegria e felicidade como as mais citadas nos discursos dos (das) participantes.

4.5 ANÁLISE INTEGRADA

A integração ocorreu em diversos momentos, durante a análise e interpretação de dados, considerando os resultados dos dados quantitativos e qualitativos. Segundo Creswell (2007, p.215), “a integração dos dois tipos de dados pode ocorrer em diversos estágios do processo de pesquisa: na coleta de dados, na análise de dados, na interpretação ou em alguma combinação de locais”. Seguindo o conceito da estratégia explanatória sequencial, os dados quantitativos foram coletados e analisados e em seguida foi feito o mesmo procedimento com os dados qualitativos.

Foi utilizado o software IRaMuTeQ para convergir resultados e aprimorar as análises, o que originou o próximo título: a análise qualitativa baseada em dados quantitativos.

De modo geral, a integração dos dados levou em consideração os achados na correlação entre as variáveis das emoções e a QV, comparando-as com os achados da análise de Bardin e fazendo a conexão a partir das análises estatísticas do IraMuTeQ.

O quadro 12 apresenta como foi desenhada a estratégia de triangulação, buscando responder aos objetivos quantitativos e qualitativos. O processo de integração não foi exatamente simples de se executar, mas foi interessante perceber que os achados das duas abordagens foram semelhantes.

Quadro 12 - Esquema de triangulação - estudo misto

	Quantitativo	Qualitativo
Desenho do estudo	Estratégia explanatória sequencial	
Objetivos	Analisar as implicações que as emoções vivenciadas em ambiente educacional podem trazer para a qualidade de vida de pessoas idosas estudantes.	
	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o perfil sociodemográfico da população investigada 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar quais emoções que emergem na fala do grupo discente
	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar os resultados do grupo discente e do grupo comunidade, no que tange às emoções, QV, gênero e estado civil; 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a implicação /impacto do ambiente educacional nas emoções das pessoas idosas estudantes.
	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar quais domínios da QV são afetados pelas emoções; 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender como as emoções atuam nos relacionamentos interpessoais no contexto educacional presencial e/ou a distância;
	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar a associação entre as emoções vivenciadas no ambiente educacional e a qualidade de vida de pessoas idosas estudantes 	.
Participantes	<ul style="list-style-type: none"> • 58 participantes • 29 – Grupo discentes (GD) • 29 – Grupo comunidade (GC) 	<ul style="list-style-type: none"> • 10 participantes (Grupo GD)
Instrumentos	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário sociodemográfico; • WHOQOL OLD; • WHOQOL BREF; • PANAS; • ESV 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista semiestruturada com gravação de áudio
Análise de dados	<ul style="list-style-type: none"> • SPSS- versão 24 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de conteúdo – Atlas Ti 9 e Iramuteq 0.7

Fonte: Autora (2023)

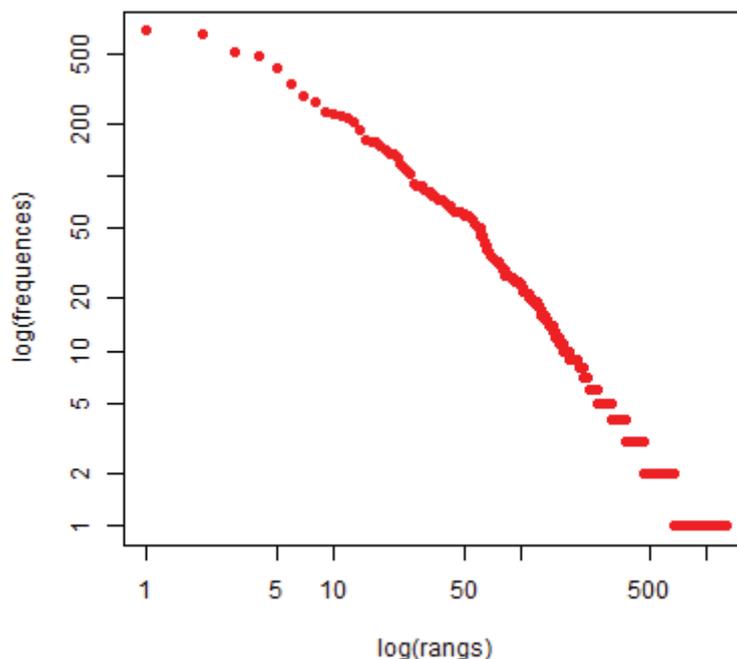
A integração dos dados, realizada na triangulação proposta pelo método dos estudos mistos, seguiu o detalhamento apresentado no quadro 12.

4.5.1 Análise qualitativa baseada em dados quantitativos

Para melhor interpretar as palavras-tema da etapa de pesquisa qualitativa, foi utilizado o software Iramuteq, que faz o tratamento quantitativo das associações entre palavras, comunidades de sentido e coocorrências (Lei de Zipf) dos termos das falas dos participantes. Neste caso, o software auxilia na geração de grafos, como o Nuvem de Palavras e o grafo Análise de Similitude.

O corpus geral foi constituído por 10 textos extraídos das entrevistas com os participantes. O corpus textual foi dividido em 534 segmentos de texto, com uma média de 25,64 formas ativas por segmento, com 13697 ocorrências (palavras ou vocábulos), 1881 formas vocabulares diferentes, 1142 formas ativas, 371 destas formas ativas tem a frequência maior do que 3 ocorrências e 592 hapax (palavras que surgiram apenas 1 vez) representam 4.32% das ocorrências e 46.76% das formas.

Gráfico 25 - Lei de Zipf da coocorrência das palavras

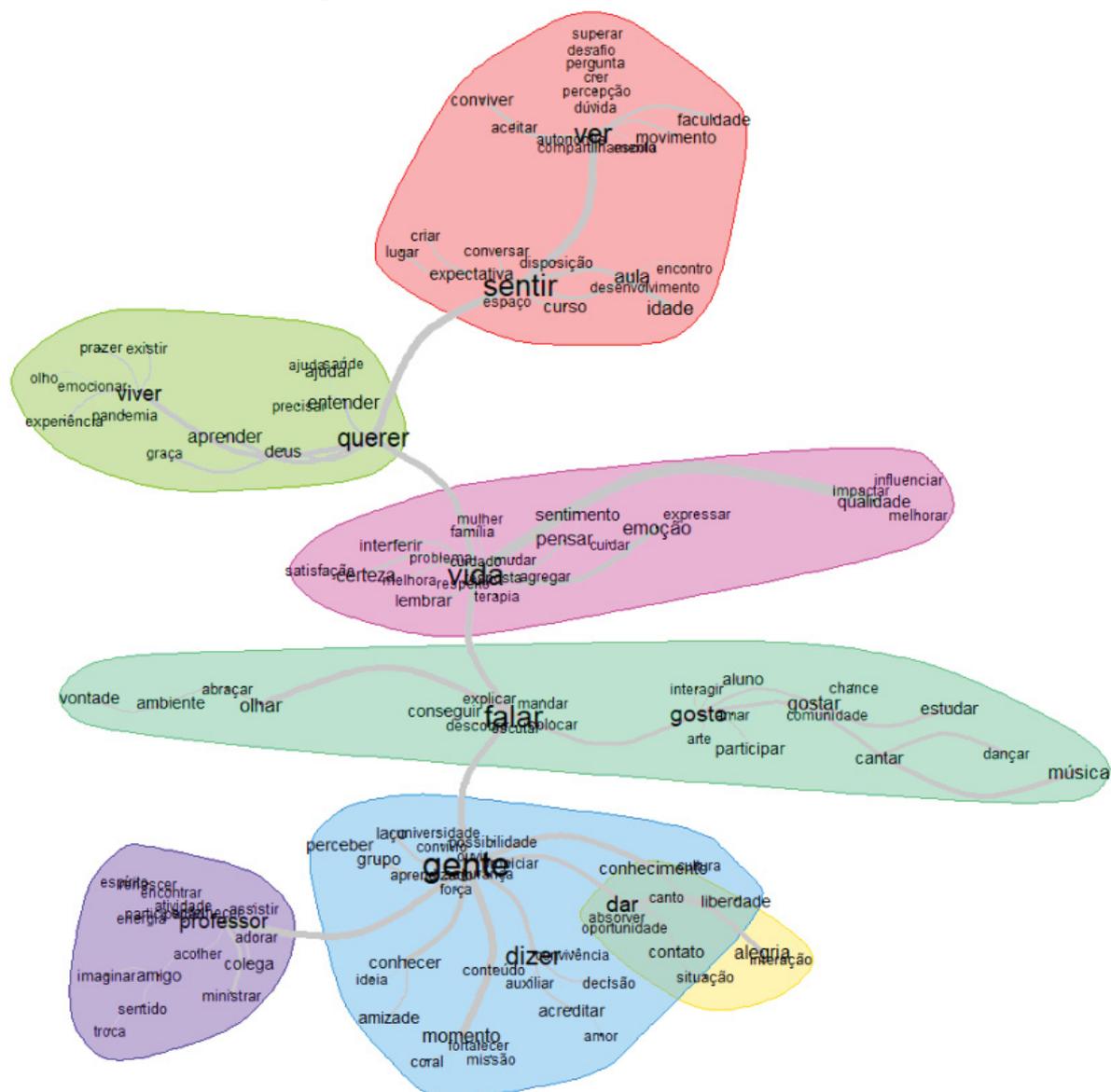


Fonte: Autora (2023)

O gráfico 25 foi construído pelo software IRaMuTeQ, baseado na Lei de Zipf, que avalia a frequência das coocorrências das palavras no corpus textual. Segundo Flores-Gomes, *et al.* (2022, p14) a “teoria é explicada pela fórmula $y = f(1/x)$, onde y é o valor esperado pela lei de Zipf, o f representa a frequência em que a palavra aparece nos artigos e x é a posição desta palavra no ranking de descritores”. A palavra mais citada foi ‘gente’, com 107 coocorrências. Este resultado é importante para compreender o sentido geral da construção das emoções no contexto educacional e suas implicações na QV dos (das) participantes.

Para melhor compreender o conteúdo tratado nas entrevistas, o software permite gerar o grafo Análise de Similitude, apresentado na figura 11.

Figura 11 - Análise de Similitude das entrevistas



Fonte: Autora (2023)

O grafo foi criado a partir do modelo de Fruchterman-Reingold, que se trata de um algoritmo de posicionamento das palavras que foram lematizadas em um sistema fechado isobárico, onde os movimentos de repulsão e de gravidade se tornam aparentes. As principais palavras, elencadas segundo a Lei de Zipf, são centralizadas em comunidades de palavras que as orbitam e fazem sentido juntas, e as demais comunidades são atraídas entre si por relações mais fortes, enquanto as de relações

com sentido diferente e fracas são repelidas. A espessura da linha de ligação representa a força da mesma, bem como a distância entre elas a sua repulsão (FRUCHTERMAN; REINGOLD, 1991).

Explicado o funcionamento do grafo, cabe agora compreender as comunidades e o sentido que elas indicam no contexto desta análise. A palavra 'gente' traduz uma comunidade que fala das relações sociais e da ideia que ela traz no contexto das emoções, quando trata de que conhecer o outro possibilita a amizade e a convivência gera os laços necessários para a geração do amor. Dentro desta comunidade está implicada uma outra menor, mas não menos importante, que fala sobre o conhecimento que permite a liberdade e a alegria.

Como esta vivência se dá em ambiente educacional, a comunidade imediatamente ligada a comunidade 'gente' é a 'professor'. Aqui o professor está identificado como um colega que apoia, que acolhe, que ministra, que traz ao espírito a energia necessária e sentido para conectar as pessoas.

Também conectada fortemente à comunidade 'gente' está a comunidade 'falar'. Aqui está o reforço para a autonomia e para uma melhor QV. A possibilidade de expressar a si mesmo, reconhecendo-se como autor de sua história, como nas palavras de Freire (1987, p.9) "o homem se reconhece como sujeito que elabora o mundo; nele, no mundo, efetua-se a necessária mediação do autorreconhecimento que o personaliza e o conscientiza como autor responsável de sua própria história". O 'falar' gera o sentido de comunidade, de participação social, de reconhecimento de si no mundo como ente transformador da cultura. Aqui estão as manifestações de si a partir da dança e do canto, fala do ambiente, o olhar para o outro e do escutar como ponto de conexão. O participante 7 afirma: "então é como dizer: eu já inseri a UAPI na minha vida - é importante para mim essa hora e meia que eu estou aqui, esta convivência, falar, conhecer, se expressar é muito importante!".

A próxima conexão é a da comunidade 'vida'. Aqui está a comunidade que entende o gênero humano em suas características psicológicas mais profundas – trata dos sentimentos, das emoções, da expressão do cuidar do pensar uma melhor QV. Trata de questões como o cuidado com a mulher e com a família, com os problemas que interferem nas relações e no respeito, todas as questões que levam a uma melhor QV. Não é por acaso que esta comunidade está ligada fortemente à comunidade do 'falar', pois trata de conexões humanas. O participante 4 relata: "eu digo hoje que eu só agrego o que me traz esperança e o que me dá prazer e alegria em viver, então

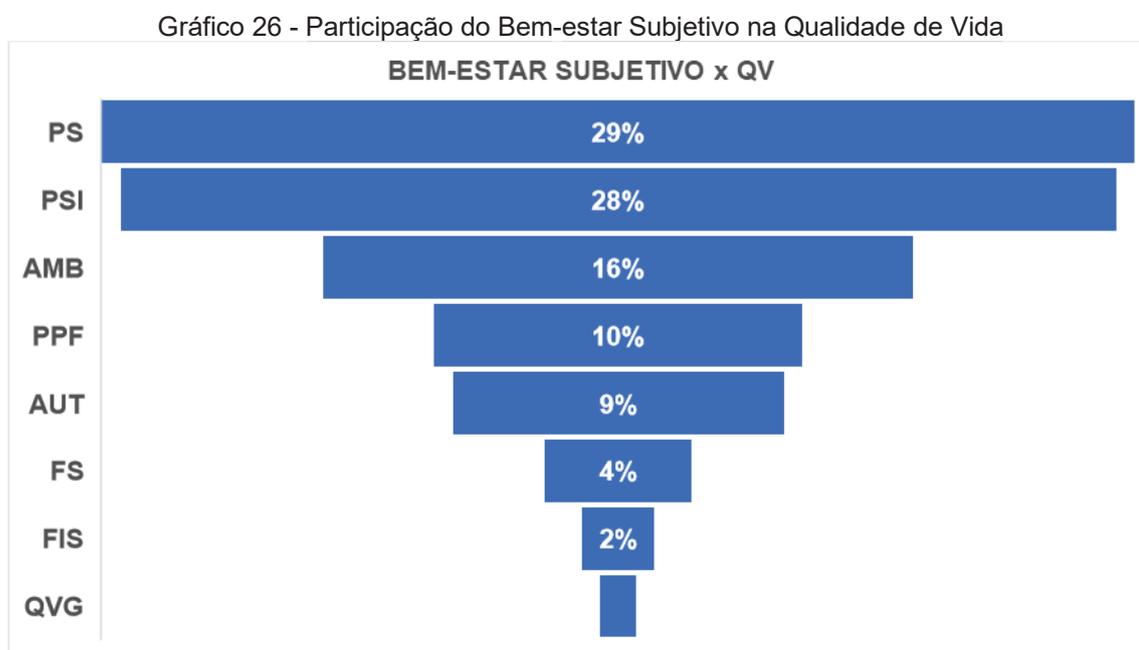
assim é um processo diário em tudo para obter essa melhoria de qualidade de vida” e “porque eu tava sendo permitida e tava me permitindo a ter esse contato mesmo, e aprendizado também de que a gente pode fazer e buscar sempre o melhor para a vida da gente, diante de qualquer situação! ”.

A comunidade do ‘querer’, denota os anseios das comunidades anteriores, fala no prazer de existir e da religiosidade, na necessidade da graça de Deus em suas vidas. Também fala da necessidade de entender a si mesmo para poder ajudar ao outro, o querer aprender para viver melhor as experiências, a saúde e compreender as emoções vivenciadas. O participante 5 expressa: “é para isso mesmo que eu vim, para poder interferir, para minha vida ficar mais agradável, porque você fica dentro de casa sozinha sem contato, também é bom, então é para isso que eu quero, para isso que eu vim”. Já o participante 7 declara: “a morrer para você mesmo, e eu acho que isso daí é uma coisa que não cabe a mim, mas cabe a deus, lá em cima. Então enquanto ele me der oportunidade de estar aqui, e aprender e absorver, eu quero estar!”.

Por fim, a esta comunidade do ‘querer’ está ligada à realização das percepções, a comunidade do ‘sentir’. Este sentir está expresso nas percepções de suas expectativas de futuro, na manutenção de suas relações sociais, no compreender sua evolução como ser humano, biológico e sua longevidade. Se preocupa em compreender o lugar em que vive e a partir destas percepções, precisa ver os resultados. Este ver traz consigo o sentido de autonomia, de aceitar o outro e a si mesmo como resultado da superação de seus desafios pessoais de autoconhecimento, a construção de crenças e visão das realizações já conquistadas. O sentir e o ver estão em movimento constante dentro de si. O participante 2 diz: “sim esses dias aí, no dia da nossa excursão lá para o litoral, eu falei com a professora e eu descobri uma coisa importante: aqui o homem não envelhece não! ”. O participante 9 relatou: “ah, eu senti um novo começo de vida! pra mim, achei, eu falei, nossa! é um novo começo de vida, eu preciso viver, eu não quero só isso, eu quero viver, e aqui eu senti que eu tô vivendo!”

O conteúdo das falas dos participantes ficou bem evidenciado a partir da análise de similitude. Há uma coerência entre as comunidades, um sentido que relaciona a pessoa à instituição e ao programa educacional, e um crescer que parte de fora, com a comunidade ‘gente’ para dentro, com a comunidade “sentir”, uma trajetória, uma caminhada.

O gráfico 26 conecta novamente o qualitativo ao quantitativo, e apresenta os diversos domínios e facetas da QV e sua participação no contexto do bem-estar subjetivo.



Legenda: PS=participação social; PSI=psicológico; AMB=ambiental; PPF= atividades passadas, presentes e futuras; AUT=autonomia; FS=funcionamento do sensorio; FIS=físico; QVG=qualidade de vida geral; QV=qualidade de vida.

Fonte: Autora (2023)

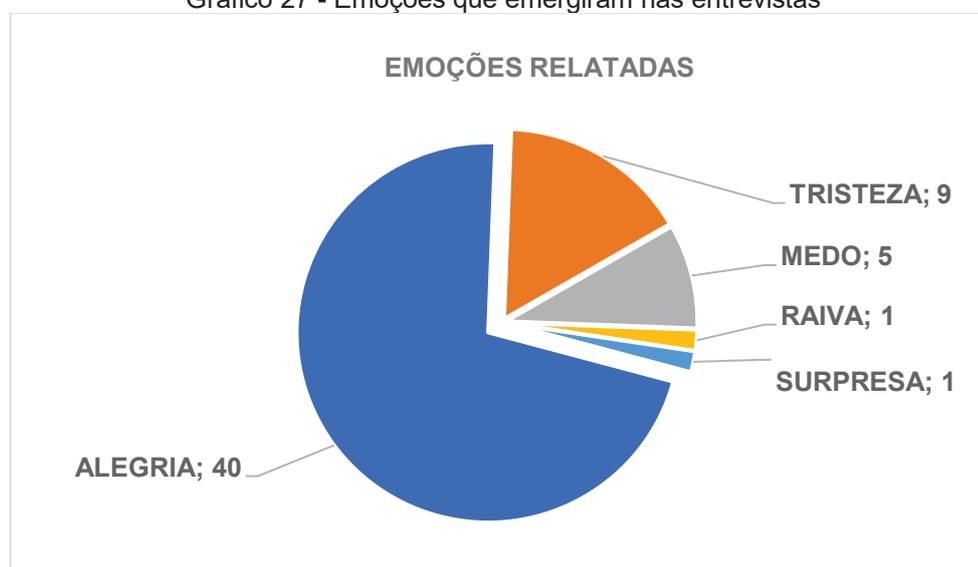
Das falas transcritas dos participantes, coletadas nas entrevistas, emergem os conceitos importantes para as pessoas idosas, proporcionados pela UAPI, os quais afetam diretamente a QV dos participantes. Estes dados corroboram os achados quantitativos (ver tabela 7), que demonstram a associação positiva do PANAS em relação aos domínios e facetas da QV. Estes participantes entrevistados representam bem o grupo GD e confirmam a ação das emoções sobre a percepção de QV das pessoas idosas, na sequência de importância proporcionada pela UAPI.

Em primeiro lugar está a participação social, explicada por 19,10% dos escores dos afetos positivos coletados pelo PANAS, e representa 29% dos fatores que importam para o participante considere uma boa QV. Segundo Mantovani, Lucca e Neri (2016, p. 219), “idosos que reduzem os contatos periféricos, mas mantêm contatos emocionais significativos com pessoas afetivamente próximas, desfrutam de maior bem-estar-subjetivo do que os que não o fazem” e foi constatado que quanto maior o nível de envolvimento nos relacionamentos interpessoais, maior também será o efeito protetor sobre os efeitos físicos e cognitivos do envelhecimento.

Tão relevante quanto, o domínio psicológico recebeu 28% da preferência dos participantes na percepção dos fatores que levam a uma boa QV. O domínio psicológico do WHOQOL-BREF foi explicado pelos afetos positivos em 25,91%, em uma correlação forte. O domínio psicológico trata de conceitos muito importantes para o bem-estar subjetivo das pessoas idosas, tais como os sentimentos positivos desenvolvidos, como trata os sentimentos negativos, sua capacidade de pensar, aprender, memorizar e se concentrar, impacta diretamente a sua autoestima, autoimagem e questões relacionadas com a espiritualidade. Estes fatores somados a sua percepção de pertencimento a um grupo social representam 57% da percepção de QV para os participantes.

Corroborando com estes achados, Valero *et al.* (2021, p.5) em seu estudo sobre o significado de ser feliz na velhice, trouxe os elementos significantes semelhantes aos encontrados neste estudo, e informa que “a análise de conteúdo sobre o conceito ‘ser feliz na velhice’ identificou quatro temas (saúde e funcionalidade, bem-estar psicológico, relações interpessoais e recursos materiais)” que fazem parte do constructo base da percepção de QV do grupo GD.

Gráfico 27 - Emoções que emergiram nas entrevistas



Fonte: Autora (2023)

O gráfico 27 revela as emoções que emergiram nos depoimentos colhidos nas entrevistas. A emoção alegria, que aqui também absorveu as menções referentes a felicidade, foi a emoção que mais apareceu nos depoimentos dos entrevistados, com 40 citações. Na sequência aparece a tristeza, com 09 menções, medo com 05 citações, e raiva e surpresa com 01 menção cada. Todas essas emoções aqui citadas

pelos entrevistados, se enquadram no conceito de emoções primárias ou universais. Alegria é conhecida como uma emoção universal que mescla questões orgânicas e aprendizados socioculturais (DAMÁSIO, 2000).

No decorrer das aulas da UAPI foi possível perceber que outro conceito de Damásio fluía - o conceito chamado 'emoções de fundo', que traz sensações de bem-estar ou mal-estar, calma ou tensão. Aqui o aspecto físico tem uma importante participação.

Quando certas condições de estado interno estimuladas por processos físicos contínuos ou interações com o meio ou ambas as coisas, se dão, se constituem as emoções de fundo. Essas emoções permitem que emoções de fundo de relaxamento ou tensão, fadiga ou energia, bem como bem-estar ou mal-estar, ansiedade ou apreensão (DAMÁSIO, 2015, p. 52).

Durante as dinâmicas desenvolvidas nas aulas da UAPI, a movimentação física foi uma constante proposta didática. Notou-se bem-estar físico, relaxamento em algumas dinâmicas, bem como uma soma de bem-estar físico com emocional.

5 CONCLUSÃO

Durante o percurso deste estudo, que trouxe como objetivo analisar as implicações que as emoções podem trazer para a QV de pessoas idosas estudantes, foi possível adentrar mais nas questões emocionais que tangenciaram experiências educacionais e que refletiram na QV dos sujeitos implicados.

Os instrumentos aqui utilizados oportunizaram uma trajetória instigante ao ofertar às pessoas envolvidas, momentos de fala sobre suas demandas, suas ansiedades e expectativas. O uso do instrumento qualitativo, ajudou a desvelar os afetos que se encontravam em princípio encobertos, mas que com a vivência das experiências oportunizadas pela UAPI, emergiram de forma genuína. Os instrumentos quantitativos também trouxeram uma visão mais ampla das associações, tais como PANAS e ESV, que ajudaram nesta investigação dos afetos, pré e pós-intervenção.

Ao investigar quais domínios da QV são afetados pelas emoções foi verificado que, na análise quantitativa, foi percebido que o grupo GD teve a maioria dos domínios e facetas da QV, coletados pelos instrumentos WHOQOL, com correlação significativa para com as emoções dos instrumentos ESV e PANAS. As facetas 'Escore Geral', 'Funcionamento do sensório' e 'Morte e Morrer' não tiveram efeito por parte das

emoções. Ao contrário do grupo GD o grupo GC não apresentou correlações entre as emoções e a QV, exceto em sua autonomia e nas atividades passadas, presentes e futuras, facetas do WHOQOL-OLD. No WHOQOL-BREF, a percepção de satisfação com a QV das pessoas idosas apresentou correlação com os domínios de saúde, físico e psicológico. Estes resultados apurados na análise quantitativa demonstraram que o ambiente e o programa educacional proposto pela UAPI, proporcionaram uma melhor QV para os seus participantes, corroborado pelo instrumento qualitativo utilizado e verificado no gráfico 26, que apontou a prevalência da faceta da participação social e do domínio psicológico em relação às emoções.

Com o propósito de identificar as emoções que emergiram na fala do grupo discente, foi estabelecido que o conceito de emoções a serem investigadas seria o das universais, para que o escopo, que é bastante amplo, fosse bem identificado. Neste caso a Alegria foi a emoção mais prevalente para as pessoas idosas que participaram da UAPI, entretanto a tristeza ficou em segundo lugar, ainda que em número bem pequeno, seguido do medo, da raiva e da surpresa. Estes afetos negativos não estavam vinculados ao vivenciado nas aulas da UAPI, mas sim emergiram nas histórias de vida dos participantes. A emoção de repugnância não emergiu em nenhuma fala.

Ao atender o objetivo de analisar a implicação do ambiente educacional nas emoções das pessoas idosas estudantes, foi verificado que nos resultados quantitativos foi percebida a correlação significativa entre as emoções avaliadas pelos instrumentos PANAS e ESV e o domínio ambiental do instrumento WHOQOL-BREF para o grupo GD. Já para o grupo GC, somente foi encontrada relação entre os afetos positivos e o domínio ambiental. Esta situação infere que o ambiente educacional proporcionado pela UAPI foi fundamental para fomentar a melhoria da QV dos estudantes. A partir dos depoimentos aqui registrados, na análise qualitativa, percebe-se que a UAPI atinge seu objetivo de proporcionar aos participantes um ambiente integrador, acolhedor e motivador de novas experiências e conhecimentos.

Para compreender como as emoções atuam nos relacionamentos interpessoais no contexto educacional presencial e/ou a distância, a análise quantitativa revelou que tanto a faceta da participação social quanto o domínio social tiveram correlações positivas e moderadas com as emoções, exceto para os afetos negativos em que as correlações foram negativas e moderadas. Neste caso, as relações interpessoais ficam evidenciadas como muito importantes no componente da

QV. Na análise qualitativa, o uso do grafo de análise de similitude, permitiu uma visão da construção dos sentimentos e emoções vivenciadas e suas comunidades de sentido, que trouxeram como resultado uma construção baseada nos relacionamentos interpessoais. O contexto tratado pelas palavras 'gente', 'falar', 'vida', 'querer' e 'sentir' revela que as relações interpessoais são o fator mais importante da vida das pessoas idosas, para este grupo estudado, neste momento histórico-social. O significado de poder se expressar traz uma maior autonomia e reconhecimento de si mesmo inserido na comunidade como ente independente e autor de sua própria história, evidenciando o pensamento de Paulo Freire.

Percebeu-se que o ambiente educacional ofertado às pessoas idosas se torna um terreno fértil para experimentar diferentes sentimentos, emoções e sensações com potencial para fomentar a melhoria na QV das pessoas que participam de projetos como o da UAPI. Os afetos positivos vivenciados por pessoas idosas também foram mencionados em outros estudos, como questões importantes para a QV, mas nenhum mencionava o ambiente educacional, o que evidencia a necessidade de mais estudos sobre afetos de pessoas idosas vivenciados neste ambiente, para oportunizar a esta população reflexões de âmbito não somente cognitivo, mas também emocional. A questão emocional apresenta-se como um dos pilares para a saúde mental e QV, em qualquer faixa etária, principalmente na maturidade.

Um ponto importante observado pela pesquisadora, é o fato de que algumas pessoas entrevistadas apresentaram certa dificuldade em identificar e nomear suas emoções. Esse fator limitador, ainda que não tenha interferido nos resultados deste estudo, pode ser alvo das próximas pesquisas que tangenciem os afetos na população idosa.

Por fim, a modalidade das aulas online revelou-se como uma alternativa interessante quando ocorreu o isolamento social, em função da pandemia de COVID-19, mas as aulas presenciais foram massivamente preferidas. Algumas limitações técnicas causaram esta preferência, bem como a pouca experiência em ambientes online. Entretanto, a iniciativa de aulas híbridas, ou seja, aulas presenciais que foram transmitidas pela internet, em tempo real, sanaram o problema de distanciamento das aulas presenciais, para momentos de impossibilidade da presença física. Essas ofertas de ambientes diferentes, presencial e online, possibilitaram às pessoas idosas estudantes uma estreia em uma aproximação maior com a tecnologia, sendo para estes, mais um aprendizado oportunizado pela UAPI e um desafio a ser superado.

REFERÊNCIAS

- ABREU, D. C. Contribuições de Vygotsky para o estudo das emoções: Um diálogo entre a Psicologia e a Linguística Aplicada. **Revista do ISAT**, v. 8, p. 22-41, 2017. Disponível em: <https://www.revistadoisat.com.br/numero8/3%20Diego_Abreu_Vygotsky.pdf>. Acesso em: 13 Junho 2022.
- ADAMO, C. E. et al. Universidade aberta para a terceira idade: o impacto da educação continuada na qualidade de vida dos idosos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, v. 20, n. 4, p. 550-560, Jul-Ago 2017. <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160192>.
- AMORIM, M. C. S. D.; NAVARRO, E. C. Afetividade na Educação Infantil. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar**, 2012. 1-7. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/344756248/Amorim-e-Navarro-2012>>. Acesso em: 01 Jan. 2023.
- ANDRADE, A. I. N. P. D. A. E.; MARTINS, R. M. L. uncionalidade Familiar e Qualidade de Vida dos Idosos. **Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health**, 40, n. 16, 2016. 185-199. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8227>>. Acesso em: 01 Jan. 2023.
- ARANTES, M. M. **Educação emocional integral: análise de uma proposta formativa continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco**. Universidade Federal de Pernambuco. [S.l.], p. 275. 2019.
- ARAUJO, F. F.; ROCHA, A. Significados atribuídos ao lazer na terceira idade: observação participante em encontros musicais. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 5, n. 2, Maio/Agosto 2016.
- ARRUDA, M. L. **A influência da musicoterapia na percepção da qualidade de vida de pessoas idosas**. UFPR. Curitiba, p. 122. 2018. Dissertação de Mestrado em Educação.
- ATLAS.TI. ATLAS.ti Scientific Software Development GmbH. **The qualitative data analysis & research Software Atlas.ti**, 2023. Disponível em: <<https://atlasti.com/>>. Acesso em: 03 Jan. 2023. [ATLAS.ti 9 Windows 32bits v. 9.0.21.0].
- BARBOSA, G. S. **Design e relações intergeracionais: projetando o envelhecimento saudável através de atividades complementares nas universidades**. Pontifícia Universidade Católica. Rio de Janeiro, p. 168. 2020. <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/50300/50300.PDF>.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1ª. ed. São Paulo: Edições 70, 2016. ISBN ISBN 978-85-62938-04-7. 3ª reimpr.
- BASTOS, A. B. B. I. **Wallon e Vygotsky: psicologia e educação**. São paulo: Edições Loyola, 2014.
- BISCARRA, B. O. **Afetividade na educação**. UFRGS. Porto Alegre. 2012.

BRANDÃO, B. M. L. D. S. et al. Qualidade de vida entre idosos comunitários: estudo transversal. **Enferm Foco**, 12, n. 3, 2021. 475-481. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n3.3743>.

BRASIL. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - População. **IBGE - Projeção da População**, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock>. Acesso em: 06 Maio 2022.

BRASIL, C. D. D. Gerontólogos reivindicam regulamentação da profissão. **Câmara dos Deputados**, 2021. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/770895-gerontologos-reivindicam-regulamentacao-da-profissao/>>. Acesso em: 17 Julho 2021. Agência Câmara de Notícias.

BRASIL, M. D. S. **Estatuto do Idoso**. 3ª. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CACHIONI, M. Universidades Abertas à Terceira Idade como contextos de convivência e aprendizagem: possíveis implicações para o bem-estar subjetivo e o bem-estar psicológico. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, v. 15, n. 7, p. 23-32, 2012. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2012v15iEspecial14p23-32>.

CACHIONI, M. O. T. N.; BATISTONI, S. S. T.; LIMA-SILVA, T. B. Metodologias e Estratégias Pedagógicas utilizadas por Educadores de uma Universidade Aberta à Terceira idade. **Educação & Realidade, Porto Alegre**, v. 40, n. 1, p. 81-103, jan./mar. 2015, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 81-103, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade>. Acesso em: 10 Nov. 2021.

CAMARANO, A.; KANSO, S. Envelhecimento da população Brasileira: Uma contribuição. In: FREITAS, E. V. D.; PY, **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, Dezembro 2013. DOI: 10.9788/TP2013.2-16.

CAMARGO, D. D. **As emoções e a escola**. 1ª. ed. Curitiba: Travessa dos editores, 2004. ISBN 85-89485-36-6.

CARDOSO, R. D.; DANTAS, S. C. **EDITAL Nº. 003/2021 – PROEC: Programa Institucional de Bolsas para Extensão Universitária – PIBEX/UNESPAR (Fundação Araucária)**. UNESPAR. Apucarana, p. 1-6. 2021. Disponível em: <https://proec.unespar.edu.br/menu-extensao/pibex/2021/pibex-edital-003-2021.pdf>.

CELEBRONE, R. C. **Grupos com idosos: Lugar de envelhecências**. Curitiba: Juruá Editora, 2019. 132 p. ISBN 978853628922-9.

COHEN, J. A Power Primer. **Psychological Bulletin**, New York, 112, n. 1, 1992. 155–159. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0033-2909.112.1.155>.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAMÁSIO, A. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, v. 1, 2000. 690 p. ISBN 85-359-0032-2. 2ª reimpressão.

DANTAS, H. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: DE LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K. D.; DANTAS, H. **Piaget, Vigotski, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. 29ª. ed. São Paulo: Summus, 2019.

DARWIN, C. R. **A expressão das emoções no homem e nos animais**. Tradução de Leon de Souza Lobo Garcia. São Paulo: Companhia das letras, 2009. 343 p. ISBN 978-85-359-1398-9. 7ª reimpressão.

DEGANI, M.; MERCADANTE, E. F. Os benefícios da música e do canto na maturidade. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, 13, n. 2, 2010. 149-166. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2010v13i2p%25p>.

DELA COLETA, J. A.; LOPES, J. E. F.; DELA COLETA, M. F. Felicidade, bem-estar subjetivo e variáveis sociodemográficas, em grupos de estudantes universitários. **Psico-USF**, 17, n. 1, Jan./Abr. 2012. 129-139. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712012000100014>.

FERREIRA, A. L.; ACIOLY-RÉGNIER, N. M. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar**, Curitiba, n. 6, p. 21-38, 2010.

FERREIRA, H. G.; BARHAM, E. J. O Envolvimento de idosos em atividades prazerosas: Revisão da Literatura sobre Instrumentos de Aferição. **REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 579-590, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000300017>.

FLECK, M. P. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 2, abril 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v34n2/1954.pdf>>.

FLECK, M. P.; CHACHAMOVICH, E.; TRENTINI, C. Desenvolvimento e validação da versão em Português do módulo WHOQOL-OLD. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, 40, n. 5, 2006. 785-791. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000600007>.

FLORES-GOMES, G. et al. Quality of life of elderly: effects of a digital inclusion protocol in south Brazil. **Research, Society and Development**, Curitiba, v. 9, n. 7, p. 1-15, 12 Jun. 2020. ISSN 2525-3409. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.2756.

FLORES-GOMES, G. et al. Educação em Saúde para Idosos: uma revisão bibliométrica da produção científica de 2017 a 2021. **Research, Society and Development**, 11, n. 3 - e43911326884, 2022. 1-19. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26884>.

FLORES-GOMES, G.; LOPES, R. F.; VAGETTI, G. C. **UNIVERSIDADE ABERTA DA PESSOA IDOSA: GANHOS E DESAFIOS**. XIX Semana de Educação, II Congresso Internacional de Educação, II Encontro de Egressos do Programa de Pós-graduação em Educação. Londrina: UEL - Universidade Estadual de Londrina. 2022. p. 1-7.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 2ª. ed. Brasília: Liber livro Editora, 2005. ISBN 85-9884-332-6.

FREIRE, L. Alexitimia: Dificuldade de Expressão ou Ausência de Sentimento? Uma Análise Teórica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Jan-Mar 2010, Vol. 26 n. 1, pp. 15-24, v. 26, n. 1, p. 15-24, jan./mar. 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000100003>.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Edição. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, E. V. D.; PY, . **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN ISBN 978-85-277-2949-9.

FRUCHTERMAN, T. M. J.; REINGOLD, E. M. Graph Drawing by Force-directed Placement. SOFTWARE—PRACTICE AND EXPERIENCE. **Urbana-Champaign**, University of Illinois, p. 1129-1164, Novembro 1991. DOI: <https://doi.org/10.1002/spe.4380211102>.

FUJITA, L. S. **Comparação da cognição, autoeficácia e qualidade de vida entre idosas participantes, não participantes e concluintes do curso de informática**. UFPR. Curitiba, p. 183. 2020. Dissertação de Mestrado em Educação.

GALVÃO, I. Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon. **FDE**, São Paulo, n. 20, p. 33-39, 1994. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dea_a.php?t=009. Série Ideias.

GARDIN, D. D. A. O.; CAVALCANTE, L. D. F. B. Mediação cultural como promotora do empoderamento de idosos: o caso das ações culturais da Unati/Unicentro. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, 16, 2020. 1-24. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1416/1236>. Acesso em: 01 Jan. 2023.

GIACOMONI, C. H. **Bem-estar subjetivo infantil: conceito de felicidade e construção de instrumentos para avaliação**. UFRGS. Porto Alegre, p. 250. 2002. Tese de doutorado em Psicologia.

GIACOMONI, C. H. Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida. **Temas em Psicologia da SBP**, 12, n. 1, 2004. 43-50. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2004000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 Jan. 2023.

GIACOMONI, C. H.; HUTZ, C. S. **A mensuração do bem-estar subjetivo: escala de afeto positivo e negativo e escala de satisfação de vida**. Anais XXVI Congresso Interamericano de Psicologia. São Paulo: Sociedade Interamericana de Psicologia. 1997. p. 313.

GOMES, F. R. H. **Associação da cognição, escolaridade e atividade física com a qualidade de vida em uma amostra de idosas de Ponta Grossa-Pr**. UFPR. Curitiba, p. 158. 2016. Dissertação de Mestrado em Educação.

GOMES, F. R. H. et al. Relação da atividade física sobre aspectos cognitivos em participantes de UNATI: Uma revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, 10, n. 4, Dez. 2020. 410-430. Disponível em:

<<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBPE/article/view/11669/7213>>. Acesso em: 01 Jan. 2023.

GOMES, F. R. H. et al. Qualidade de vida de idosos unatianos: percepção de praticantes e não praticantes de atividade física. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, 27, n. 3, 2021. 185-210. <http://dx.doi.org/10.22456/2316-2171.107522>.

GOMES, F. R. H. G. **Associação da atividade física estruturada e das oficinas/cursos oferecidos pela UNATI com aspectos cognitivos e a percepção de qualidade de vida em idosos : um estudo longitudinal**. UFPR. Curitiba, p. 199. 2020. Tese de Doutorado em Educação.

GONSALVES, E. P. **Educação e emoções**. 1. ed. São Paulo: Alínea, v. 1, 2015. ISBN 978-85-7516-740-3.

GOOGLE. Google Maps, 2022. Disponível em: <[encurtador.com.br/bmJQ3](https://www.google.com.br/maps)>. Acesso em: 13 Junho 2022.

GOOGLE. Google Meet. **Google Meet**, 2022. Disponível em: <<https://meet.google.com/?pli=1>>. Acesso em: 20 Jul 2022.

GUISANTES, L. S. C.; XAVIER, D. P.; OLIVEIRA, R. D. C. D. S. **Terceira Idade, ensino e pandemia**. 18º CONEX - Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG 3º EAEX. Ponta Grossa: UEPG. 2020. p. 1-6. Encontro Anual de Extensão Universitária.

HUTZ, C. S. **Avaliação em psicologia positiva**. 1ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 151 p. ISBN 978-85-8271-086-9.

INOUYE, K. et al. Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, n. 42931, 2018. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201708142931>.

IRIGARAY, T. Q.; TRENTINI, C. M. Qualidade de vida em idosas: a importância da dimensão subjetiva. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, 26, n. 3, Set. 2009. 550-560. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000300003>.

JOIA, L. C.; RUIZ, T. Satisfação com a Vida na Percepção dos Idosos. **Revista Kairós Gerontologia**, São paulo, 16, n. 6, 2013. 79-102. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2013v16i4p79-102>.

KOCHHANN, A.; ROCHA, V. A. D. S. **A Afetividade no Processo Ensino-Aprendizagem na Perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon**. IV Semana de Integração: XIII Semana de Letras, XV Semana de Pedagogia e I Simpósio de Pesquisa e Extensão (SIMPEX) – “Educação e Linguagem: (re)significando o conhecimento”. [S.I.]: UEG – Câmpus Inhumas. 2015. p. 1-10.

LAYOUS, K.; ZANON, C. Avaliação da Felicidade subjetiva: Para além dos dados de autorrelato. In: HUTZ, C. S. **Avaliação em Psicologia Positiva**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Cap. 2, p. 23-42. ISBN 978-85-8271-086-9.

LEDOUX, J. E. Circuitos emocionais no cérebro. **Annu Rev Neurosci.**, v. 23, p. 155-184, 2000. <http://dx.doi.org/10.1146/annurev.neuro.23.1.155>.

LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. In: LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M. **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 113-141.

LYUBOMIRSKY, S.; KING, L.; DIENER, E. The Benefits of Frequent Positive Affect: Does Happiness Lead to Success? **Psychological Bulletin**, v. 131, n. 6, p. 803–855, 2005. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.131.6.803>.

MACEDO, D. et al. O Lugar do Afeto, o Afeto pelo Lugar: O que Dizem os Idosos? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 24, n. 4, Out.-Dez. 2008. 441-449. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722008000400007>.

MACHADO, L. R. et al. Pedagogia, Andragogia e Gerontogogia: utilizando objetos de aprendizagem ao longo da vida. **Práticas em Informática na Educação**, p. 89-98, maio 2011. ISSN 2316-7734. Disponível em: <<https://www.br-ie.org/pub/index.php/pie/article/view/1311>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. D. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psic. da Ed.**, São Paulo, n. 20, p. 11-30, 1º semestre 2005.

MALDANER, E. K. et al. UNATI/UNICRUZ online: alternativa contra o isolamento social ocasionado pela COVID-19. **RevInt - Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Cruz Alta/RS, v. 9, n. 1, p. 504-516, 2021. <https://doi.org/10.33053/revint.v9i1.674>.

MANTOVANI, E. P.; LUCCA, S. R. D.; NERI, A. L. Associações entre significados de velhice e bem-estar subjetivo indicado por satisfação em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 19, n. 2, 2016. 203-222. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150041>.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAZO, G. Z. **Atividade física e qualidade de vida de mulheres idosas**. Porto: Universidade do Porto - Faculdade de Ciências do desporto e de Educação Física, 2003. Tese de Doutorado.

MOLITERNO, A. C. M. et al. Viver em família e qualidade de vida de idosos da Universidade Aberta da terceira Idade. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 20, n. 2, abr./jun. 2012. 179-184. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerej/article/view/4040>>. Acesso em: 01 jan. 2023.

MOTA, A. P. F. D. S. **O currículo Pensamento, Afetividade e Trabalho com Habilidades Sociais (PATHS) na prática docente: implicações para a educação das emoções e das relações humanas em instituições educativas.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Recife, p. 224. 2016.

NERI, A. L. **Qualidade de vida e idade madura.** Campinas: Papyrus, 2002. ISBN ISBN 85-308-0243-8.

NERI, A. L.; CACHIONI, M. Velhice bem-sucedida e Educação. In: NERI, A. L.; DEBERT, G. G. **Velhice e sociedade.** Campinas: Papyrus, 1999.

NETI. NETI - Núcleo de Estudos da Terceira Idade. **NETI - UFSC**, 2021. Disponível em: <<https://neti.ufsc.br/>>. Acesso em: 01 Jan. 2023.

OLIVEIRA, M. K. D. Vigotski e o processo de formação de conceitos. In: TAILLE, Y. D. L.; OLIVEIRA, M. K. D.; DANTAS, H. **Piaget, Vigotski, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão.** 1. ed. São Paulo/SP: Summus, v. 1, 2019. Cap. 2, p. 33-52. ISBN 978-85-323-126-9.

ONU. Depressão é tema de campanha da OMS para Dia Mundial da Saúde de 2017. **Nações Unidas Brasil**, 2016. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/75253-depressao-e-tema-de-campanha-da-oms-para-dia-mundial-da-saude-de-2017>>. Acesso em: 14 Junho 2022.

OPAS. Envelhecimento Saudável - OPS/OMS - Organização Pan-Americana da Saúde. **OPAS**, 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>>. Acesso em: 10 Nov. 2021.

OPAS. Histórico da pandemia de COVID-19 OPAS/OMS. **OPAS Organização Pan Americana de Saúde**, 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 20 Jul 2022.

ORDONEZ, T. N.; CACHIONI, M. Motivos para frequentar um programa de educação permanente: relato dos alunos da universidade aberta à terceira idade da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 461-474, 2011.

PASSARELI, P. M.; SILVA, J. A. D. Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjetivo. **Estud. psicol.**, Campinas, 24, n. 4, Dez. 2007. 513-517. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000400010>.

PAULA, A. C. D. **Cognição e qualidade de vida de idosos participantes e não participantes de canto coral : um estudo comparativo.** UFPR. Curitiba, p. 148. 2020. Dissertação de Mestrado em Educação.

PEREIRA, M. C. A. et al. Contribuições da socialização e das políticas públicas para a promoção do envelhecimento saudável: uma revisão de literatura. **Rev Bras Promoção Saúde**, Fortaleza, v. 29, n. 1, p. 124-131, jan./mar. 2016. ISSN 1806-1230. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/4422>>. Acesso em: 15 Julho 2021.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 1ª. ed. [S.l.]: Editora Intersaberes, 2016. 384 p. ISBN 978-8559720013.

PINTO, M. D. R.; PEREIRA, D. R. D. M. Uma teoria fundamentada das experiências de consumo de lazer por consumidores da terceira idade. **Revista de Administração da Unimep**, v. 12, n. 3, p. 152-183, 2014.

QUALIDEP. Projeto Whoqol-BREF. **Qualidep/UFRGS**, 2016. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/qualidep/qualidade-de-vida/projeto-whoqol-bref>>. Acesso em: 06 Dezembro 2021.

QUINTAMILHA, A. K. S.; SILVA, G. K. L. D. **A relação entre emoções e aprendizagem**: uma perspectiva da psicologia histórico-cultural de vigotski. Conedu – VI Congresso Nacional de Educação. Campina Grande: Realize Editora. 2019. p. 1-12.

RABELO, D. F.; NERI, A. L. A complexidade Emocional dos relacionamentos intergeracionais e a saúde mental dos idosos. **Pensando fam.**, Porto Alegre, 18, n. 1, Jun. 2014. 138-153. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v18n1/v18n1a12.pdf> >. Acesso em: 01 Jan. 2023.

REEVE, J. **Motivação e Emoção**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. 373 p. ISBN 978-SS-216-149-1-4.

RIBEIRO, C. C.; YASSUDA, M. S.; NERI, A. L. Propósito de vida em adultos e idosos: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2127-2142, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.20602018>.

RODRIGUES, A.; GOMES, D. D. P.; MARINS, Â. A importância dos grupos na reeducação da velhice. **Rev. Bras. Psicodrama**, São Paulo, 27, n. 1, Jan./Jun. 2019. 132-137. <http://dx.doi.org/10.15329/0104-5393.20190014>.

SÁ, J. L. M. D. Gerontologia e Interdisciplinaridade: fundamentos epistemológicos. In: NERI, A. L.; DEBERT, G. G. **Velhice e sociedade**. Campinas: Papirus, 1999.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5ª Edição. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, C. F. D. F. **Percepção da cognição, autoimagem e qualidade de vida em idosos praticantes e não praticantes de Pilates**. UFPR. Curitiba, p. 135. 2020. Dissertação de Mestrado em Educação.

SILVA, F. D. **AS Emoções e Sentimentos na Relação Professor-Aluno e sua Importância para o Processo Ensino-Aprendizagem: Contribuições da teoria de Henry Wallon**. Universidade Estadual Paulista - UNESP. Assis, p. 164. 2017.

SILVA, M. B. D. et al. Qualidade de vida dos idosos inseridos em uma universidade aberta à terceira idade. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 12, n. 12, 27 Dez. 2020a. e5150. <https://doi.org/10.25248/reas.e5150.2020>.

SILVA, N. L. et al. **Novas estratégias do NUPATI/UFS para pessoas idosas durante o isolamento social**. VII Congresso Internacional de Envelhecimento Huma. Campina Grande/PB: Editora Realize. 2020. p. 1-12.

SOARES, A. F.; GUTIERREZ, D. M. D.; RESENDE, G. C. A satisfação com a vida, o bem-estar subjetivo e o bem-estar psicológico em estudos com pessoas idosas. **GIGAPP Estudios Working Papers**, 7, n. 154, 2020. 275-291. Disponível em: <<https://www.gigapp.org/ewp/index.php/GIGAPP-EWP/article/view/186>>. Acesso em: 01 Jan. 2023.

SOUZA, N. R. D. et al. Acolhimento do idoso na universidade aberta para maturidade: necessidades de ações interdisciplinares. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, 8, n. 3, Nov. 2014. 4088-96. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v8i11a10147p4088-4096-2014>.

TAVARES, R. E. et al. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 20, n. 6, 2017. 889-900. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.170091>.

TEIXEIRA, A. C. P.; FONSECA, A. R. D.; MAXIMO, I. M. N. D. S. Inventário SF36: avaliação da qualidade de vida dos alunos do Curso de Psicologia do Centro UNISAL - U.E. de Lorena (SP). **Psic: revista da Vetor Editora**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 16-27, Jun. 2002. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142002000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 Jun. 2022.

UNESPAR. Universidade Estadual do Paraná - Campus Curitiba II - FAP. **UAPI começa suas atividades com quase 50 idosos(as) online conectados**, 2021. Disponível em: <<http://fap.curitiba2.unespar.edu.br/noticias/uapi-comeca-suas-atividades-com-quase-50-idosos-as-online-conectados>>. Acesso em: 13 Junho 2022.

VAGETTI, G. C. et al. Association between physical activity and quality of life in the elderly: A systematic review, 2000-2012. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, 36, n. 1, jan./mar. 2014. 76-88. DOI: 10.1590/1516-4446-2012-0895.

VALERO, C. N. A. et al. Significados de ser feliz na velhice e qualidade de vida percebida segundo idosos brasileiros. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, 24, n. 1, 2021. 1-16. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562021024.200298>.

VAZ, S. D. S. **A inclusão educacional do idoso através da Universidade Aberta da Terceira Idade - UNATI, na universidade do estado do Rio de Janeiro - Brasil**. UNIVERSIDAD AUTONÓMA DE ASUNCIÓN. Asunción - Paraguay, p. 154. 2020. Dissertação de mestrado em Educação.

VIEIRA, A. F. B.; FREITAS JUNIOR, M. A. Melhor idade? os usos do tempo livre e a autopercepção da pessoa idosa. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 7, n. 2, p. 207-216, mai./ago 2018. ISSN 2316-932X. <http://dx.doi.org/10.5585/podium.v7i2.257>.

VIGOTSKY, L. **TEORÍA DE LAS EMOCIONES**: Estudio histórico-psicológico. Tradução de Judith Viaplana. Madrid: Ediciones Akal, 2004.

WATSON, D.; CLARK, L. A.; TELLEGEN, A. Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS scales. **Journal of**

Personality and Social Psychology, 54, n. 6, 1988. 1063–1070.
<https://doi.org/10.1037/0022-3514.54.6.1063>.

WHOQOL. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Author links open overlay panelSoc Sci Med.**, [online], 41, n. 10, nov. 1995. 1403-9. DOI: 10.1016/0277-9536(95)00112-k.

WHOQOL. Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF Quality of Life Assessment. **Psychological Medicine**, United Kingdom, v. 28, p. 551-558, 1998. Disponível em:
<[https://depts.washington.edu/uwcscs/sites/default/files/hw00/d40/uwcscs/sites/default/files/WHO%20Quality%20of%20Life%20Scale%20\(WHOQOL\).pdf](https://depts.washington.edu/uwcscs/sites/default/files/hw00/d40/uwcscs/sites/default/files/WHO%20Quality%20of%20Life%20Scale%20(WHOQOL).pdf)>. Acesso em: 13 Agosto 2020. The Whoqol Group.

WHOQOL. World Health Organization Older Adults. **WHOQOL-OLD Final Manual**, 2004. Disponível em:
<https://www.who.int/mental_health/evidence/WHOQOL_OLD_Manual.pdf>. Acesso em: 10 Nov. 2021.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. [recurso eletrônico].

ZANON, C.; DELLAZZANA-ZANON, L. L.; HUTZ, C. S. Afetos Positivos e Negativos: Definições, avaliações e suas implicações para intervenções. In: HUTZ, C. S. **Avaliação em Psicologia Positiva**. Porto Alegre: artmed, 2014.

ZUANAZZI, A. C.; RICCI, D. S.; MIGUEL, F. K. Avaliação da Alexitimia e Percepção Emocional: Comparação entre Autorrelato e Desempenho. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 4, p. 831-842, 2015. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.4-03>.

ANEXO A – ESCALA PANAS**ESCALA DE AFETOS POSITIVOS E AFETOS NEGATIVOS**

NOME: _____

IDADE: _____ TELEFONE: _____

DATA: ____/____/____

Esta escala consiste em um número de palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Leia cada item e depois marque a resposta adequada no espaço ao lado da palavra. Indique até que ponto você tem se sentido desta forma ultimamente.

1	2	3	4	5
Nem um pouco	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente

1. Aflito: _____
2. Amável: _____
3. Amedrontado: _____
4. Angustiado: _____
5. Animado: _____
6. Apaixonado: _____
7. Determinado: _____
8. Dinâmico: _____
9. Entusiasmado: _____
10. Forte: _____
11. Humilhado: _____
12. Incomodado: _____
13. Inquieto: _____
14. Inspirado: _____
15. Irritado: _____
16. Nervoso: _____
17. Orgulhoso: _____
18. Perturbado: _____
19. Rancoroso: _____
20. Vigoroso: _____

Obrigada por sua participação!

ANEXO B - ESCALA DE SATISFAÇÃO DE VIDA – ESV

Instruções:

Abaixo você encontrará cinco afirmativas. Assinale na escala abaixo de cada afirmativa o quanto ela descreve a sua situação pessoal. Não há respostas certas ou erradas, mas é importante você marcar com sinceridade como você se sente com relação a cada uma dessas afirmativas.

1). A minha vida está próxima do meu ideal.

Discordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) Concordo plenamente

2). Minhas condições de vida são excelentes.

Discordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) Concordo plenamente

3). Eu estou satisfeito com a minha vida.

Discordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) Concordo plenamente

4). Até agora eu tenho conseguido as coisas importantes que eu quero na vida.

Discordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) Concordo plenamente

5). Se eu pudesse viver a minha vida de novo eu não mudaria quase nada.

Discordo plenamente (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) Concordo plenamente

Obrigado (a) pela sua colaboração!

ANEXO C - INSTRUMENTO WHOQOL-Bref

Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. **Por favor, responda a todas as questões.** Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha.

Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as **duas últimas semanas**. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

	nada	muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio.

Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre o quanto você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	O quanto você se sente em segurança em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muito bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5

		muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		nunca	algumas vezes	frequentemente	muito frequentemente	sempre
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário?.....

Quanto tempo você levou para preencher este questionário?.....

Você tem algum comentário sobre o questionário?

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

ANEXO D - INSTRUMENTO WHOQOL-OLD

WHOQOL-OLD

Instruções

ESTE INSTRUMENTO NAO DEVE SER APLICADO INDIVIDUALMENTE, MAS SIM EM CONJUNTO COM O INSTRUMENTO WHOQOL-BREF

Este questionário pergunta a respeito dos seus pensamentos, sentimentos e sobre certos aspectos de sua qualidade de vida, e aborda questões que podem ser importantes para você como membro mais velho da sociedade.

Por favor, responda todas as perguntas. Se você não está seguro a respeito de que resposta dar a uma pergunta, por favor escolha a que lhe parece mais apropriada. Esta pode ser muitas vezes a sua primeira resposta.

Por favor tenha em mente os seus valores, esperanças, prazeres e preocupações. Pedimos que pense na sua vida **nas duas últimas semanas**.

Por exemplo, pensando nas duas últimas semanas, uma pergunta poderia ser :

O quanto você se preocupa com o que o futuro poderá trazer?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor reflete o quanto você se preocupou com o seu futuro durante as duas últimas semanas. Então você circularia o número 4 se você se preocupou com o futuro "Bastante", ou circularia o número 1 se não tivesse se preocupado "Nada" com o futuro. Por favor leia cada questão, pense no que sente e circule o número na escala que seja a melhor resposta para você para cada questão.

Muito obrigado(a) pela sua colaboração!

As seguintes questões perguntam sobre o **quanto** você tem tido certos sentimentos nas últimas duas semanas.

old_01 Até que ponto as perdas nos seus sentidos (por exemplo, audição, visão, paladar, olfato, tato), afetam a sua vida diária?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

old_02 Até que ponto a perda de, por exemplo, audição, visão, paladar, olfato, tato, afeta a sua capacidade de participar em atividades?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

old_03 Quanta liberdade você tem de tomar as suas próprias decisões?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

old_04 Até que ponto você sente que controla o seu futuro?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

old_05 O quanto você sente que as pessoas ao seu redor respeitam a sua liberdade?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

old_06 Quão preocupado você está com a maneira pela qual irá morrer?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

old_07 O quanto você tem medo de não poder controlar a sua morte?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

old_08 O quanto você tem medo de morrer?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

old_09 O quanto você teme sofrer dor antes de morrer?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

As seguintes questões perguntam sobre **quão completamente** você fez ou se sentiu apto a fazer algumas coisas nas duas últimas semanas.

old_10 Até que ponto o funcionamento dos seus sentidos (por exemplo, audição, visão, paladar, olfato, tato) afeta a sua capacidade de interagir com outras pessoas?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

old_11 Até que ponto você consegue fazer as coisas que gostaria de fazer?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

old_12 Até que ponto você está satisfeito com as suas oportunidades para continuar alcançando outras realizações na sua vida?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

old_13 O quanto você sente que recebeu o reconhecimento que merece na sua vida?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

old_14 Até que ponto você sente que tem o suficiente para fazer em cada dia?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

As seguintes questões pedem a você que diga o quanto você se sentiu **satisfeito, feliz ou bem** sobre vários aspectos de sua vida nas duas últimas semanas.

old_15 Quão satisfeito você está com aquilo que alcançou na sua vida?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

old_16 Quão satisfeito você está com a maneira com a qual você usa o seu tempo?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

old_17 Quão satisfeito você está com o seu nível de atividade?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

old_18 Quão satisfeito você está com as oportunidades que você tem para participar de atividades da comunidade?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

old_19 Quão feliz você está com as coisas que você pode esperar daqui para frente?

Muito infeliz	Infeliz	Nem feliz nem infeliz	Feliz	Muito feliz
1	2	3	4	5

old_20 Como você avaliaria o funcionamento dos seus sentidos (por exemplo, audição, visão, paladar, olfato, tato)?

Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
1	2	3	4	5

As seguintes questões se referem a qualquer **relacionamento íntimo** que você possa ter. Por favor, considere estas questões em relação a um companheiro ou uma pessoa próxima com a qual você pode compartilhar (dividir) sua intimidade mais do que com qualquer outra pessoa em sua vida.

old_21 Até que ponto você tem um sentimento de companheirismo em sua vida?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

old_22 Até que ponto você sente amor em sua vida?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

old_23 Até que ponto você tem oportunidades para amar?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

old_24 Até que ponto você tem oportunidades para ser amado?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

VOCÊ TEM ALGUM COMENTÁRIO SOBRE O QUESTIONÁRIO?

OBRIGADO(A) PELA SUA COLABORAÇÃO!

ANEXO E - QUESTIONÁRIO DE PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	
Data da avaliação:	<input type="text" value=" / /"/>
1.Nome:	<input type="text"/>
2.Naturalidade:	<input type="text"/>
3.Nacionalidade:	<input type="text"/>
4. Gênero:	a () Feminino b () Masculino c () outro
5 Data de nascimento:	<input type="text" value=" / /"/> Idade : <input type="text"/>
6. A sua cor ou raça é?	
a () Branca	
b () Preta	
c () Amarela	
d () Parda	
e () Outra: Qual?	<input type="text"/>
7. Estado civil atual:	
a () Solteiro/solteira (nunca casou)	
b () Casado/casada ou com companheiro/companheira / união estável	
c () Separado/Separada/Divorciado/Divorciada	
d () Viúvo/viúva	
e () Outro. Qual?	<input type="text"/>
8. Mais alto nível de escolaridade alcançado:	
a () Analfabeto	
b () Primário incompleto	
c () Primário completo/Ensino Fundamental incompleto	
d () Ensino Fundamental completo/ Ensino Médio incompleto	
e () Ensino Médio completo/ Curso superior incompleto	
f () Curso superior completo	
g () Curso técnico incompleto	
h () Curso técnico completo	
i () Pós-Graduação - nível:	<input type="text"/>
j () Outra. Qual?	<input type="text"/>
9. Quantos anos de escolaridade?	<input type="text"/>

ANEXO F – Aprovação do comitê de ética

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PARANÁ - UNESPAR

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS EMOÇÕES E SUAS IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS ESTUDANTES EM UMA UNIVERSIDADE ABERTA DA PESSOA IDOSA.

Pesquisador: Gislaine Cristina Vagetti

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 53635121.8.0000.9247

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.157.089

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa vinculada ao projeto de mestrado no curso de Pós-graduação - Mestrado em Educação da UFPR (Universidade Federal do Paraná) e intitulada AS EMOÇÕES E SUAS IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS ESTUDANTES EM UMA UNIVERSIDADE ABERTA DA PESSOA IDOSA.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral: identificar as implicações que as emoções podem trazer para a qualidade de vida de idosos estudantes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS E/OU DESCONFORTOS: os pesquisadores reconhecem os riscos e descrevem medidas para minimizá-los a saber: algumas pessoas podem demonstrar insegurança. Se esse for o seu caso, podemos remarcar a aplicação dos testes (para outro dia e horário), ou podemos fazer pausas entre um teste e outro, para esclarecer suas dúvidas. Será verificado o seu entendimento sobre as instruções dadas antes de iniciar cada um dos testes. Caso o participante não tenha compreendido o funcionamento destas coletas, a instrução será dada novamente.

Algumas pessoas podem também apresentar algum desconforto em relação a expressão de suas

Endereço: Av. Gabriel Esperidião s/n sala 23

Bairro: Jardim Morumbi

CEP: 87.703-000

UF: PR

Município: PARANAVAI

Telefone: (44)99735-6006

Fax: (44)3424-0100

E-mail: cep@unespar.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PARANÁ - UNESPAR



Continuação do Parecer: 5.157.089

emoções, devido à possibilidade de exposição destas ao participar da pesquisa. Se este for o caso, é importante salientar que a identidade será preservada, que nos testes não existem respostas erradas e que todas as colocações/opiniões serão respeitadas. Destacam, ainda, que a participação é totalmente voluntária, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à pessoa.

BENEFÍCIOS: Os benefícios esperados se apresentam através da oportunidade de reflexão sobre a influência das emoções na qualidade de vida de idosos estudantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo de método misto. Os participantes deste estudo serão 100 idosos, sendo que 50 idosos participarão do grupo experimental, os quais são estudantes de uma Universidade Aberta da Pessoa Idosa (UAPI/UNESPAR) e outros 50, participarão do grupo controle, serão idosos não estudantes, participantes de igrejas e clubes, na cidade de Curitiba/PR. A coleta de dados presencial do grupo experimental ocorrerá na UAPI e do grupo controle na igreja e clubes que frequentam, com data previamente agendada. Em caso de isolamento decorrente da Pandemia de Covid-19, a coleta será realizada de forma online, conforme preconiza o comunicado SEI/MS – 0014765796, de 09 de maio de 2020, do Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Na etapa quantitativa serão aplicados os seguintes instrumentos: questionário sócio-demográfico; testes WHOQOL-OLD e WHOQOL-BREF para avaliar a qualidade de vida dos dois grupos participantes; e as escalas PANAS (escala de afetos positivos e afetos negativos) e Escala de Satisfação de Vida. E, na etapa qualitativa será realizada uma entrevista semiestruturada para avaliar as emoções do grupo dos idosos estudantes. Os instrumentos quantitativos serão aplicados nos dois momentos de coleta no início do curso e ao final, de forma concomitante, enquanto que o qualitativo será aplicado somente no grupo experimental, ao final do experimento. Está previsto um grupo piloto, com 5% da amostragem total para verificação da aplicabilidade do instrumento qualitativo, além de testar os tempos de aplicação dos demais testes e escalas. Os dados quantitativos serão apresentados estatisticamente, como uso do software SPSS, e os dados qualitativos serão analisados a partir da Análise de Conteúdo, tendo como base a metodologia de Laurence Bardin, na técnica categorial.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto: adequada, assinada pelo pesquisador responsável e diretor de campus Curitiba II.

TCLE: adequado, claro e objetivo para ciência do participante. O pesquisador alterou o TCLE,

Endereço: Av: Gabriel Espertidão s/n sala 23
 Bairro: Jardim Morumbi CEP: 87.703-000
 UF: PR Município: PARANAÍ
 Telefone: (44)99735-6006 Fax: (44)3424-0100 E-mail: cep@unespar.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PARANÁ - UNESPAR



Continuação do Parecer: S. 157.089

excluindo a solicitação de cessão de imagem e voz, por não se aplicar ao propósito deste estudo, conforme esclarecido pelo documento de carta resposta às pendências.

Termo de ciência do local do estudo: adequado contém a assinatura do pesquisador responsável e do responsável pelo local do estudo.

Cronograma: adequado, coleta de dados a iniciar em julho de 2022.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após esclarecimento do pesquisador contido na carta resposta à pendência e alteração do TCLE, o protocolo de pesquisa segue os preceitos éticos da resolução n. 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e resoluções complementares.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Resolução CNS nº 466/12, item XI.2.d e Resolução CNS nº 510/16, art. 28, item V.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1881715.pdf	06/12/2021 09:25:44		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Renata_CEP_Unespar.docx	06/12/2021 09:25:03	Gislaine Cristina Vagetti	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.docx	06/12/2021 09:22:34	Gislaine Cristina Vagetti	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Renata.doc	06/12/2021 09:18:53	Gislaine Cristina Vagetti	Aceito
Folha de Rosto	GislaineV_Folhaderosto.pdf	19/11/2021 15:19:30	RENATA FALEIRO LOPES	Aceito
Declaração de concordância	Termo_coparticipante_UAPI.pdf	18/11/2021 17:16:21	RENATA FALEIRO LOPES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Av. Gabriel Esperidião s/n sala 23
 Bairro: Jardim Morumbi CEP: 87.703-000
 UF: PR Município: PARANAVAI
 Telefone: (44)99735-6006 Fax: (44)3424-0100 E-mail: cep@unespar.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PARANÁ - UNESPAR



Continuação do Parecer: 5.157.089

Não

PARANAÍ, 09 de Dezembro de 2021

Assinado por:
Dandara Novakowski Spigolon
(Coordenador(a))

APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA INDIVIDUAL

1. Quais sentimentos surgem quando você percebe que possui autonomia para estudar na UAPI?
2. Na sua opinião, como a liberdade de estudar pode interferir na sua qualidade de vida?
3. Como você se sente emocionalmente ao voltar a estudar neste momento de sua vida e quais possibilidades você imaginou para sua vida quando se matriculou na UAPI?
4. Você considera que estudar pode influenciar a sua vida emocional? Explique.
5. O que você sentiu quando foi efetivada sua inscrição como aluna (o) da Universidade?
6. Como os conteúdos da UAPI interferiram na sua percepção de qualidade de vida?
7. Na sua opinião, como as emoções vivenciadas no decorrer do curso na UAPI influenciaram na sua qualidade de vida?
8. Quais sentimentos surgem quando você percebe que construiu laços sociais com os colegas e professores? Como esses sentimentos impactaram na sua vida?
9. O fato de você estar cursando via online os conteúdos da UAPI, permitiu quais reflexões sobre o curso?
10. Como você costuma se sentir no ambiente educacional (do curso)?
11. Como você se sente emocionalmente estudando em casa?
12. Qual a emoção que mais ficou em sua memória, no período do curso da UAPI? E em que momento do curso ela mais ocorreu?

APÊNDICE B - TCLE**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP UNESPAR****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Destinado aos participantes da pesquisa

Prezado(a) Colaborador(a),

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “As emoções e suas implicações na qualidade de vida de idosos estudantes em uma universidade aberta da pessoa idosa”. Essa pesquisa faz parte do projeto de mestrado no curso de Pós-graduação - Mestrado em Educação da UFPR (Universidade Federal do Paraná), na linha de pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano sob a responsabilidade da Prof.^a Dr.^a Gislaine Cristina Vagetti (orientadora).

O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP UNESPAR.

<p style="text-align: center;">DADOS DO PARECER DE APROVAÇÃO Emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CEP UNESPAR. Número do parecer: 5.157.089 Data da relatoria: 09/12/2021</p>

1. PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA: A sua participação é muito importante, e ela se dará da seguinte forma: você responderá a uma entrevista semiestruturada e em duas oportunidades, você participará de alguns testes para avaliar as suas emoções (com duração prevista de 5 a 10 min. cada), sua qualidade de vida (com duração prevista para 10 min), bem como um questionário sociodemográfico, com duração máxima de 10 minutos, que servirá para caracterizar sua participação na pesquisa. Para tanto você será contatado(a) para comparecer em dia e hora a combinar, e em local pré-determinado.

2. RISCOS E/OU DESCONFORTOS: Ao participar de pesquisas, algumas pessoas podem demonstrar insegurança. Se esse for o seu caso, podemos remarcar a aplicação dos testes (para outro dia e horário), ou podemos fazer pausas entre um

teste e outro, para esclarecer suas dúvidas. Será verificado o seu entendimento sobre as instruções dadas antes de iniciar cada um dos testes. Caso você não tenha compreendido o funcionamento destas coletas, a instrução será dada novamente.

Algumas pessoas podem também apresentar algum desconforto em relação a expressão de suas emoções, devido à possibilidade de exposição destas ao participar da pesquisa. Se este for o seu caso, é importante salientar que a sua identidade será preservada, que nos testes não existem respostas erradas e que todas as suas colocações/opiniões serão respeitadas.

Lembramos que a sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

3. BENEFÍCIOS: Os benefícios esperados se apresentam através da oportunidade de reflexão sobre suas emoções e como elas influenciam na sua qualidade de vida.

4. CONFIDENCIALIDADE: Informamos que as suas respostas serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Em nenhum momento seu nome será divulgado. Além disso, os dados a serem coletados só serão utilizados para fins de publicações científicas, num período de até cinco anos, contados a partir do ano de 2022. Após este período os dados serão descartados.

5. ESCLARECIMENTOS: Caso você tenha outras dúvidas sobre a sua participação nesta pesquisa e necessite de esclarecimentos adicionais sobre o estudo, antes, durante ou depois da sua participação, você pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UNESPAR, cujo endereço consta neste documento.

Quaisquer dúvidas com relação a esta pesquisa poderão ser esclarecidas com o **pesquisador responsável**, conforme o endereço abaixo:

Nome do pesquisador responsável: Dra. Gislaine Cristina Vagetti
Endereço: Rua dos Funcionários, 1357 – Cabral – Curitiba/PR
Telefone para contato: +55 41 99956-2673
E-mail: gislainevagetti@hotmail.com
Horário de atendimento: horário comercial

Quaisquer dúvidas com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderão ser esclarecidas com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo Seres Humanos da UNESPAR, no endereço abaixo:

CEP UNESPAR

Universidade Estadual do Paraná.

Avenida Rio Grande do Norte, 1.525 – Centro, Paranavaí - PR

CEP: 87.701-020

Telefone: (44) 3482-3212

Email: cep@unespar.edu.br

6. RESSARCIMENTO DAS DESPESAS: Caso o(a) Sr.(a) aceite participar da pesquisa, não haverá nenhum tipo de cobrança ou despesa para você e também não receberá nenhuma compensação financeira.

7. CUSTOS: Foi esclarecido de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação na pesquisa, tendo em vista que sua participação é voluntária.

8. PREENCHIMENTO DO TERMO: Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida, assinada e entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você), como garantia do acesso ao documento completo.

TERMO 1 - participante

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o(a) Sr.(a) _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelo (a) pesquisador(a), ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Assinatura ou impressão datiloscópica

Curitiba, _____ de _____ de 2022.

TERMO 2 - pesquisador

Eu ___Renata Faleiro Lopes_____, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra nominado.

Assinatura do Pesquisador

Curitiba, _____ de _____ de 2022.